

COLETÂNEA DE HQS PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES
DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL, COM TEMAS
RELACIONADOS ÀS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS.

EMOÇÕES

em 5

QUADRINHOS



GRÁTIS*
QUIZ
INTERATIVO SOBRE
CONFLITOS!

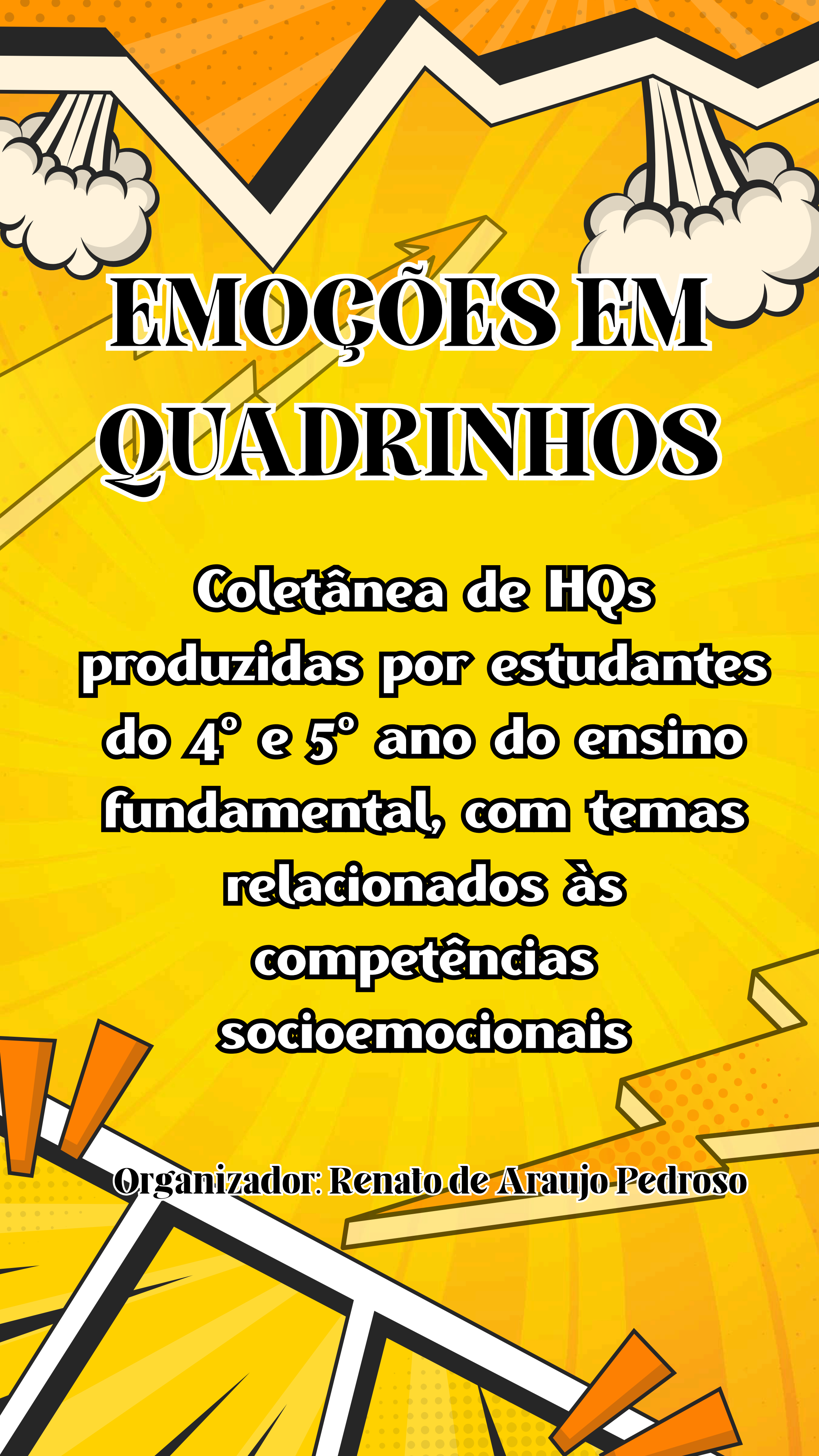


VOL. 1

81 PÁGINAS

HISTORIAS SURPREENDENTES
SOBRE TEMAS SOCIOEMOCIONAIS

*O uso da palavra “grátis” marca uma crítica simbólica
às armadilhas neoliberais que tentam precificar a
educação e transformá-la em mercadoria.



EMOÇÕES EM QUADRINHOS

**Coletânea de HQs
produzidas por estudantes
do 4º e 5º ano do ensino
fundamental, com temas
relacionados às
competências
socioemocionais**

Organizador: Renato de Araujo Pedroso



**Recurso Educacional apresentado como parte
da pesquisa:**

**CONFLITOS INTERPESSOAIS NA ESCOLA:
DIALOGANDO SOBRE
A AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Autor: Renato de Araujo Pedroso
**Orientadora: Profª Drª Dagmar Aparecida Cynthia
França Hunger**

AGRADECIMENTO INSTITUCIONAL

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de estudos.

Agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Ciências, campus de Bauru, por todo o suporte acadêmico, científico e humano durante a realização desta pesquisa.

Sou especialmente grato à CAPES, que tornou possível essa caminhada por meio da bolsa concedida. Esse apoio foi essencial para que eu pudesse me dedicar integralmente à construção deste trabalho, com escuta, tempo e cuidado.

Esta formação contribuiu não apenas para o desenvolvimento de um recurso pedagógico crítico e criativo, mas também para o fortalecimento de práticas que valorizam o protagonismo estudantil, a expressão corporal e o cuidado com as dimensões humanas e sociais da Educação Física.



Sumário

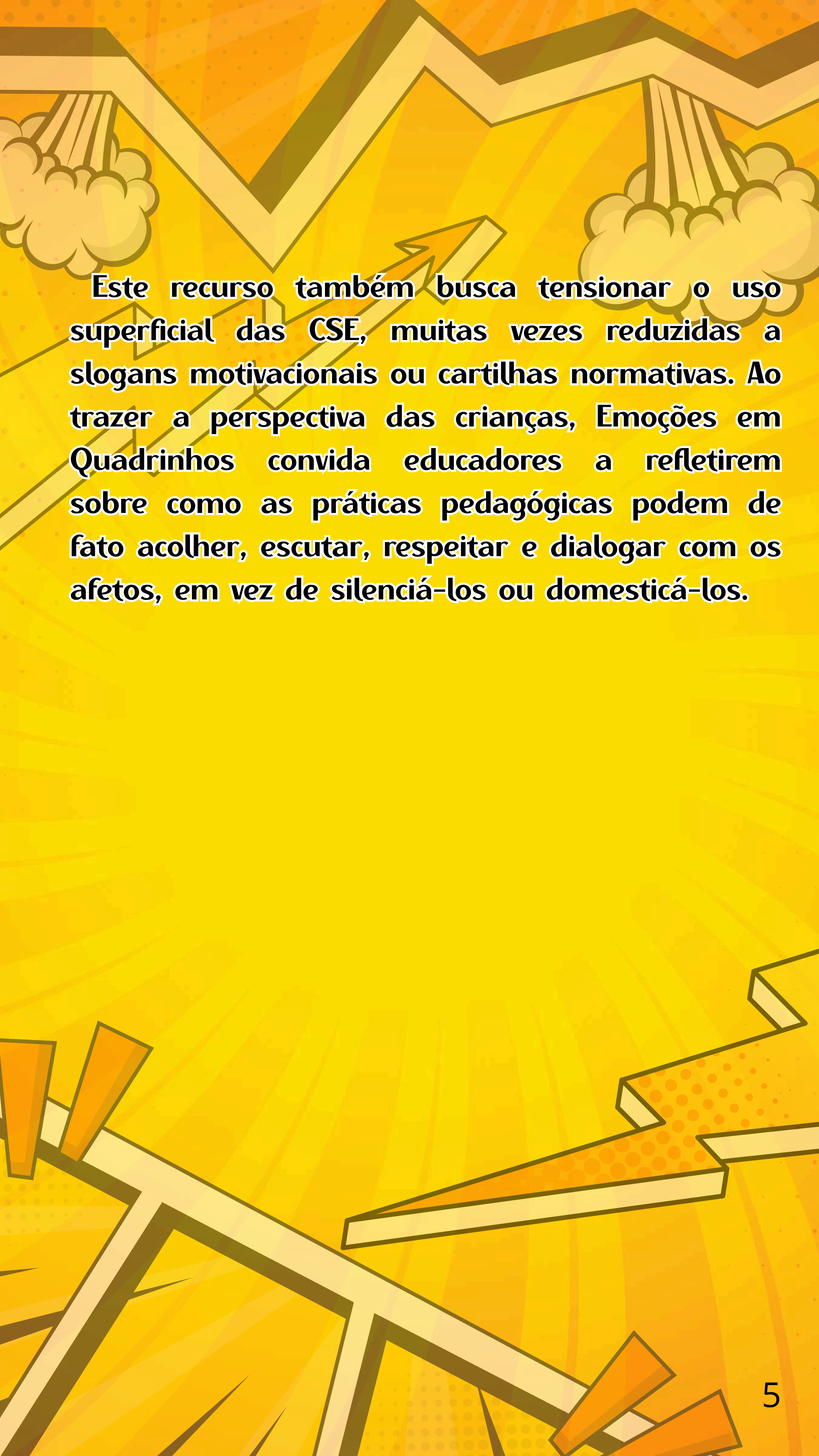
APRESENTAÇÃO.....	04
INTRODUÇÃO.....	06
HQS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:	
PROCESSOS CRIATIVOS E TÉCNICA.....	09
A PRINCESA QUE TAMBÉM TINHA PROBLEMAS.....	12
BASEADO EM FATOS REAIS.....	17
DESABAFO.....	20
PEÇA AJUDA.....	23
O MENINO QUE SOFRIA BULLYING.....	26
NÃO ACABA ASSIM.....	32
RESPIRAR FUNDO ANTES DE AGIR.....	36
DISCUSSÃO.....	41
VERGONHA É UM SENTIMENTO.....	46
AMIZADE É OURO.....	49
DESCULPAS.....	53
RACISMO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE.....	57
TIDALO É O FILHO BAGUNCEIRO.....	64
A MENINA POBRE QUE VIROU RICA.....	68
O TRABALHADOR.....	73
QUIZ INTERATIVO SOBRE CONFLITOS.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
AGRADECIMENTOS AOS ESTUDANTES.....	80
REFERÊNCIAS.....	81

APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional reúne HQs curtas produzidas por crianças de 10 e 11 anos, com base em vivências, observações e discussões sobre temas socioemocionais. O material não se propõe como um guia ou manual para a aprendizagem socioemocional, mas sim como um recurso expressivo de escuta ativa, reflexão e provocação crítica sobre como essas competências são percebidas e expressas pelas crianças em seus contextos escolares, familiares e sociais.

Em tempos em que a educação emocional tende a ser instrumentalizada como forma de controle de condutas, muitas vezes desconsiderando desigualdades, contextos e subjetividades, esta pesquisa se posiciona no sentido oposto. Dando protagonismo às vozes dos estudantes para que eles próprios digam o que sentem, pensam e enfrentam no cotidiano.

Por meio da linguagem das HQs — acessível, criativa e potente — as crianças expressam, com autenticidade e criticidade, suas compreensões sobre empatia, raiva, perdão, amizade, frustração, medo, entre outros afetos e conflitos. A escolha por esse formato visa tanto o engajamento dos estudantes quanto a ampliação do repertório de linguagens pedagógicas capazes de tratar as emoções como parte da formação integral e crítica do sujeito.



Este recurso também busca tensionar o uso superficial das CSE, muitas vezes reduzidas a slogans motivacionais ou cartilhas normativas. Ao trazer a perspectiva das crianças, Emoções em Quadrinhos convida educadores a refletirem sobre como as práticas pedagógicas podem de fato acolher, escutar, respeitar e dialogar com os afetos, em vez de silenciá-los ou domesticá-los.

INTRODUÇÃO

Quem convive com crianças sabe que elas sentem tudo intensamente. Alegria, raiva, medo, vergonha, orgulho, tristeza. Muitas vezes tudo no mesmo dia. A escola, com seus encontros e desencontros diários, torna-se palco desses afetos. Mas será que estamos realmente ouvindo o que as crianças têm a dizer sobre isso?

A partir dessa perspectiva, durante a realização da pesquisa - **CONFLITOS INTERPESSOAIS NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE A AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** - a qual, este recurso educacional constitui-se como um desdobramento pedagógico das reflexões desenvolvidas, escolhi a utilização das Histórias em Quadrinhos (HQs) como experiência formativa, pela sua capacidade de descomplicar a linguagem e facilitar a expressão pessoal.

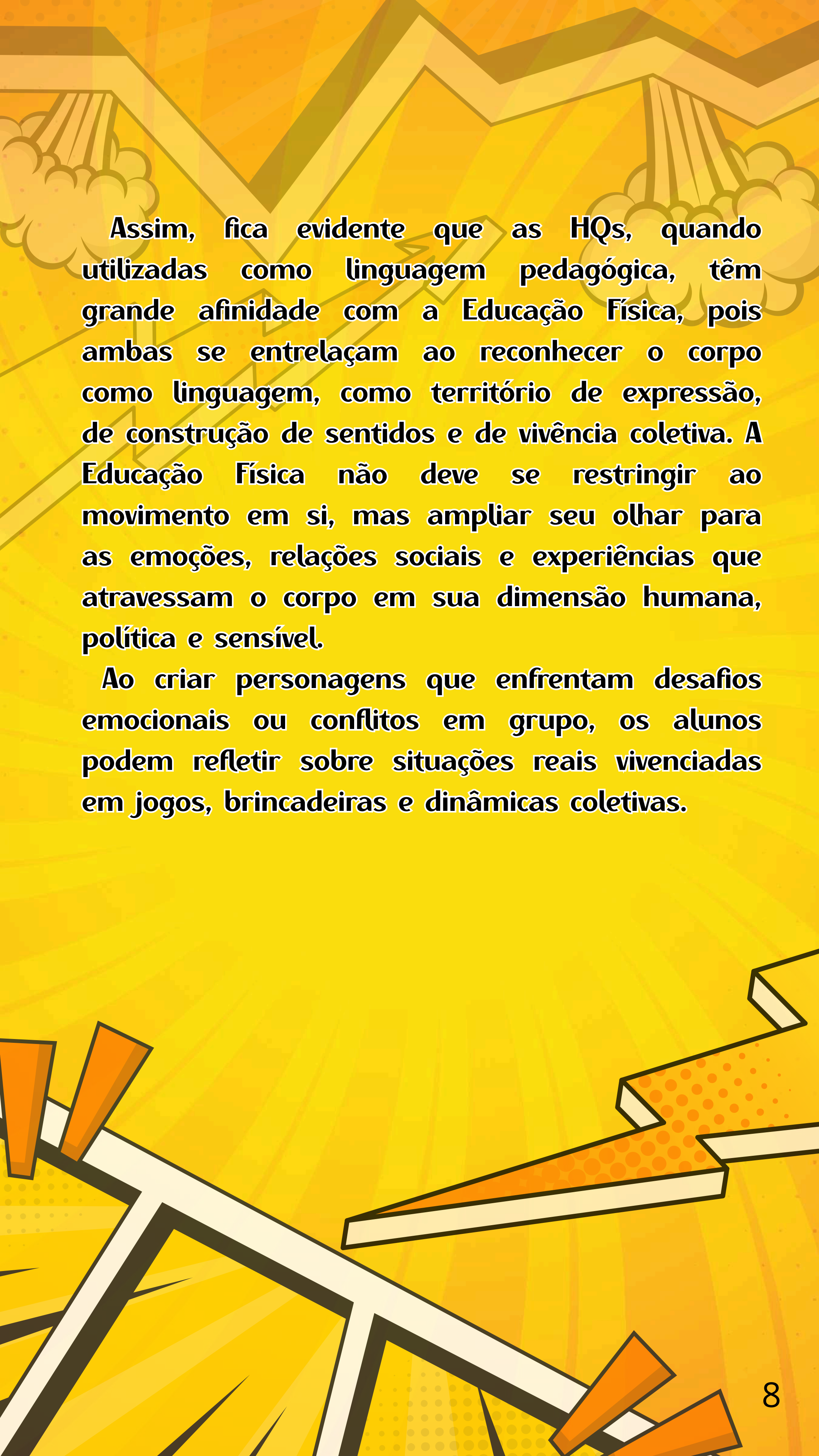
As HQs legitimam as vivências que muitas vezes são ignoradas.

As HQs são muito mais que entretenimento, são espaço de criação poderoso para a expressão crítica, o desenvolvimento socioemocional e a construção de conhecimento. Scott McCloud, em sua obra "Desvendando os Quadrinhos" (1993) retrata bem as potencialidades do trabalho com as HQs:

Hoje, as possibilidades dos quadrinhos são – como sempre foram – ILIMITADAS. Os quadrinhos oferecem recursos tremendos para todos os roteiristas e desenhistas: constância, controle, uma chance de ser ouvido em toda parte sem medo de compromisso... oferecem uma gama de versatilidade com toda a fantasia potencial do cinema e da pintura, além da intimidade da palavra escrita. E só é necessário o desejo de ser ouvido... a vontade de aprender... e a habilidade de ver. (McCloud, 1993, p. 212 e 213)

Para Carvalho (2006, p. 31), “pela mistura de texto e desenho, seja pelos tipos de histórias ou, ainda, por heróis (e super-heróis) inesquecíveis, os quadrinhos sempre foram uma mídia sedutora para o público infanto-juvenil. Assim, naturalmente, as HQs são também um instrumento em potencial a serviço da educação.”

Nesse sentido, a produção de HQs curtas pelos estudantes não apenas desenvolve habilidades artísticas e narrativas, mas também fortalece a aprendizagem socioemocional de competências como a autogestão, a consciência social e a tomada de decisão responsável.



Assim, fica evidente que as HQs, quando utilizadas como linguagem pedagógica, têm grande afinidade com a Educação Física, pois ambas se entrelaçam ao reconhecer o corpo como linguagem, como território de expressão, de construção de sentidos e de vivência coletiva. A Educação Física não deve se restringir ao movimento em si, mas ampliar seu olhar para as emoções, relações sociais e experiências que atravessam o corpo em sua dimensão humana, política e sensível.

Ao criar personagens que enfrentam desafios emocionais ou conflitos em grupo, os alunos podem refletir sobre situações reais vivenciadas em jogos, brincadeiras e dinâmicas coletivas.

HQS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROCESSOS CRIATIVOS E TÉCNICAS

A utilização de histórias em quadrinhos (HQs) no contexto educacional transcende o mero entretenimento, configurando-se como uma linguagem híbrida que combina texto e imagem para expressar ideias complexas de forma acessível. McCloud define HQs como "imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta estética no leitor" (McCloud, 1993, p. 9). Essa definição amplia a compreensão das HQs como uma forma de arte sequencial que pode ser explorada pedagogicamente para desenvolver habilidades críticas e expressivas com os estudantes.

Em *Desvendando os Quadrinhos* (1993), McCloud apresenta um modelo de seis passos que descreve o processo criativo na produção de HQs:

Ideia/Purpose: A motivação ou conteúdo da obra.

Forma: A forma de arte escolhida, como HQs, pintura, etc.

Idiom: O gênero ou estilo específico dentro da forma.

Estrutura: Como a obra é organizada e composta.

Craft: As habilidades e técnicas utilizadas na criação.

Surface: Os aspectos visuais finais, como acabamento e estilo.

McCloud (2006) destaca a importância de elementos como a escolha do momento, enquadramento, imagem, palavras e fluxo na construção de uma narrativa eficaz em HQs. Ele enfatiza que a interação entre texto e imagem deve ser harmoniosa para transmitir a mensagem desejada.

Além disso, o autor explora o conceito de "fechamento" (closure), que é a capacidade do leitor de preencher as lacunas entre os quadros e construir uma narrativa coesa. Essa técnica estimula a participação ativa do leitor e pode ser explorada pedagogicamente para desenvolver habilidades de inferência e interpretação nos alunos.

No contexto pedagógico, esses elementos se traduzem em etapas criativas significativas. O processo de criação de HQs na escola envolve etapas como:

Observação do cotidiano e escolha do tema: os estudantes partem de situações reais, dilemas e emoções vividas, especialmente em espaços como o recreio, a quadra ou a sala de aula.

Criação de roteiro: planejamento dos quadros, definição de personagens, conflito e resolução.

Construção visual dos personagens: a expressividade facial e corporal é essencial, como destaca Eisner (2001), pois transmite intenções e sentimentos com clareza.

Uso de recursos gráficos: onomatopeias, balões, linhas de movimento e cores reforçam o tom emocional da narrativa.

A integração das HQs na Educação Física pode ser uma estratégia eficaz para abordar temas relacionados às competências socioemocionais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Ao criar HQs que retratam situações vivenciadas nas aulas de Educação Física, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências, emoções e comportamentos.

Por exemplo, os alunos podem desenvolver HQs que narram situações de trabalho em equipe, superação de desafios ou resolução de desentendimentos durante atividades físicas. Esse processo criativo permite que eles expressem suas perspectivas e sentimentos, promovendo a autoconsciência e a empatia.

A abordagem de Scott McCloud oferece uma estrutura valiosa para a incorporação das HQs como linguagem pedagógica na Educação Física. Ao explorar os processos criativos e técnicas narrativas descritas por McCloud, os educadores podem orientar os alunos na criação de HQs que refletem suas experiências e desenvolvem competências

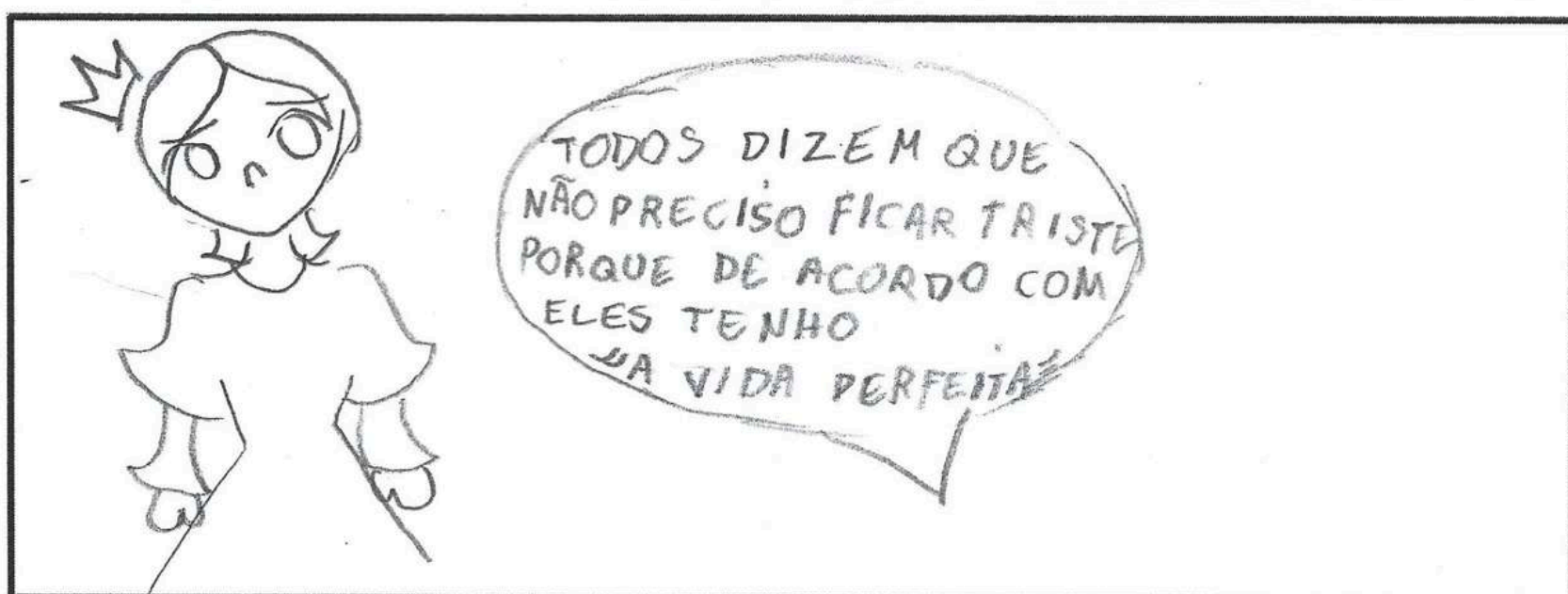
Esse modelo pode ser adaptado pedagogicamente para orientar os alunos na criação de HQs, incentivando a reflexão sobre cada etapa do processo criativo.

A PRINCESA QUE TAMBÉM TINHA PROBLEMAS

**Nesta história, realizada na
ação sobre a importância de
expressar e falar sobre os
sentimentos, a aluna fez uma
linda história que
representa bem essa ação.**

**Pois, não é por serem
crianças que estes não têm
problemas e sentimentos
que precisam ser escutados.**

**Que nunca deixemos os
nossos alunos se calarem!**







O PRINCIPE
ESCUTA OQUE
A PRINCESA
TINHA A DIZER



ASSIM ELÉS SE ABRAÇARAM E VOLTARAM A SER
FELIZES PARA SEMPRE ÍGUAL ERA ANTES!
PAIS E PROFESSORES ESCUTEM AS CRIANÇAS
POIS MESMO PEQUENOS TEMOS SENTIMENTOS
E NÃO SE ESQUEÇAM QUE ADOLECENTES TAMBÉM
PRECISAM SER ESCUTADOS!

**Transcrição do texto para melhor
compreensão da HQ.**

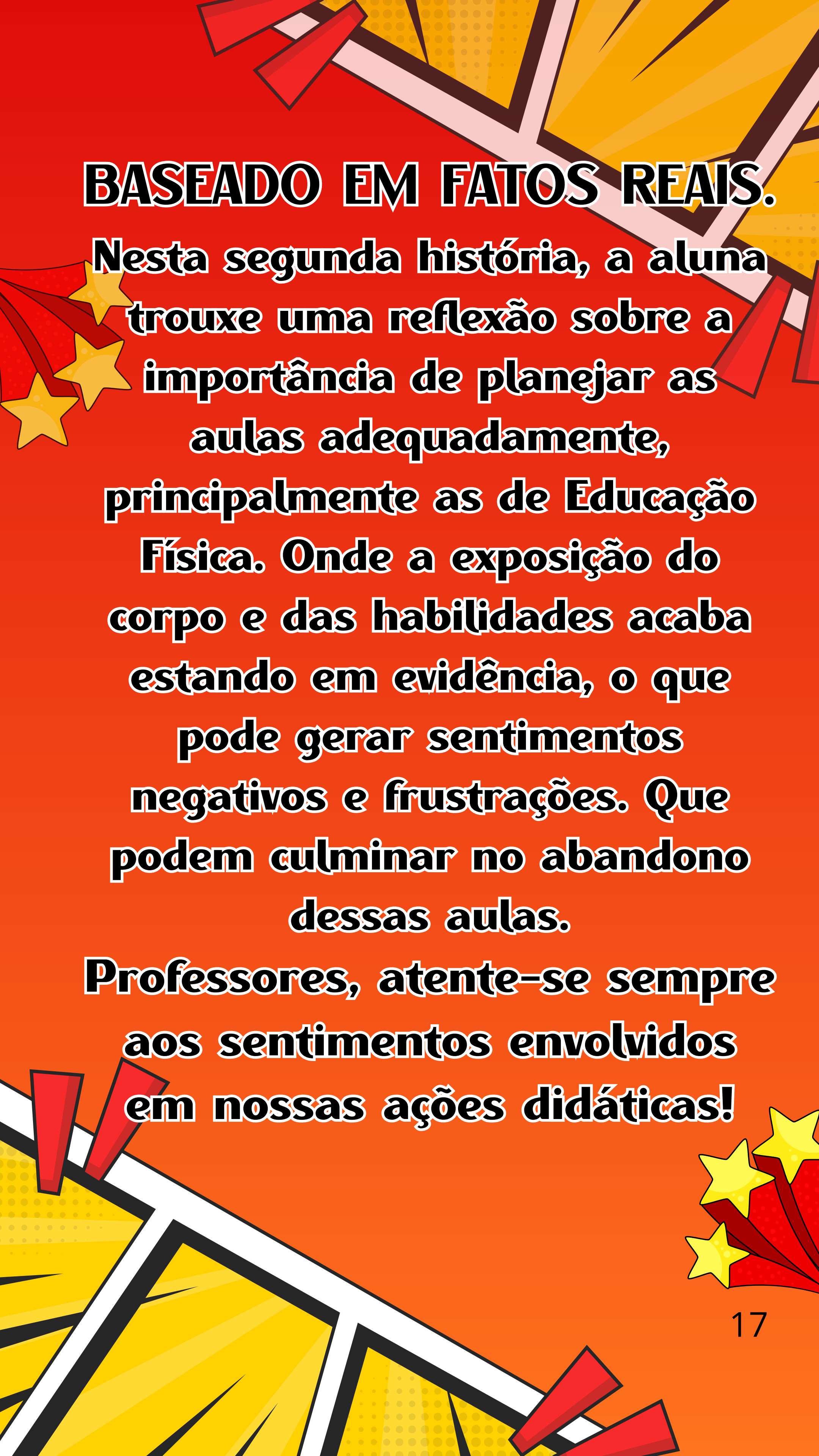
- Hoje aconteceu algo ruim.**
- Eu gostaria de desabafar com meu príncipe.**
- Mas ele é tão ocupado.**
- Todos dizem que não preciso ficar triste, porque, de acordo com eles, tenho “a vida perfeita”.**
- Poxa, só quero ser escutada.**
- Tenho vergonha de contar o que aconteceu.**
- Tenho muito medo de ser julgada.**
- Vou tentar.**

O príncipe escuta o que a princesa tinha a dizer.

- Tudo bem, nunca irei te julgar.**

Assim eles se abraçam e voltaram a ser felizes para sempre, igual era antes!

Pais e professores, escutem as crianças, pois mesmo pequenos temos sentimentos e não se esqueçam de que adolescentes também precisam ser escutados!

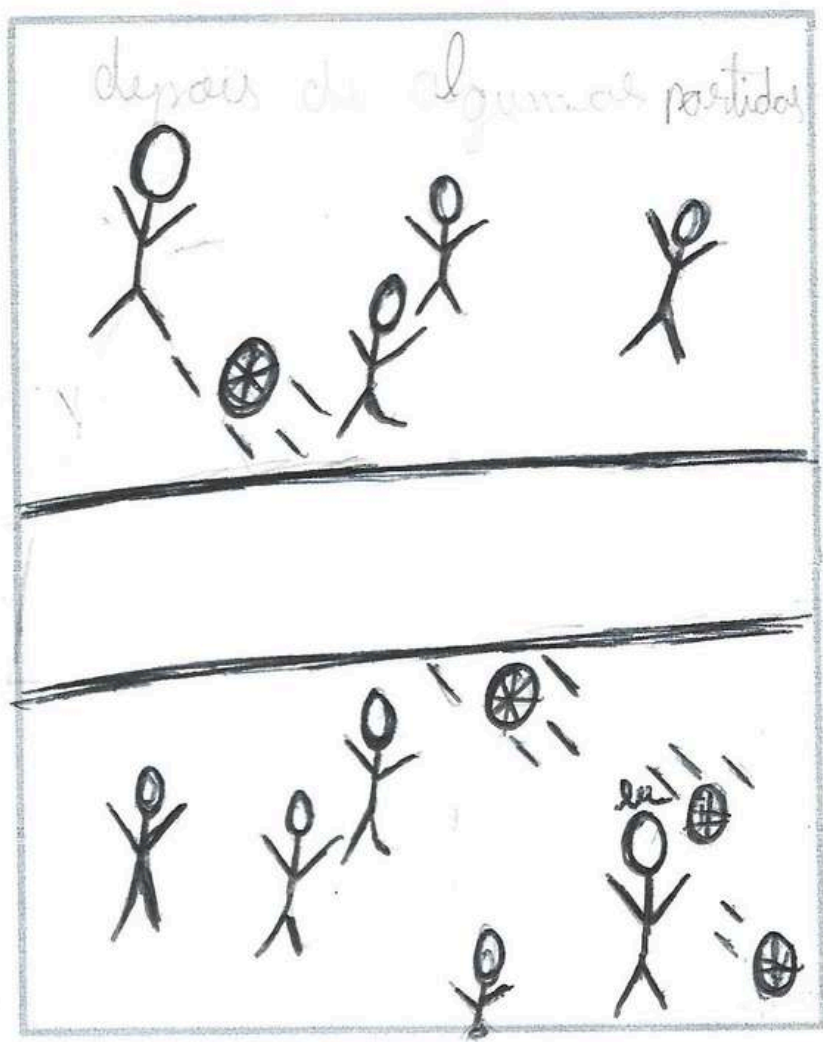
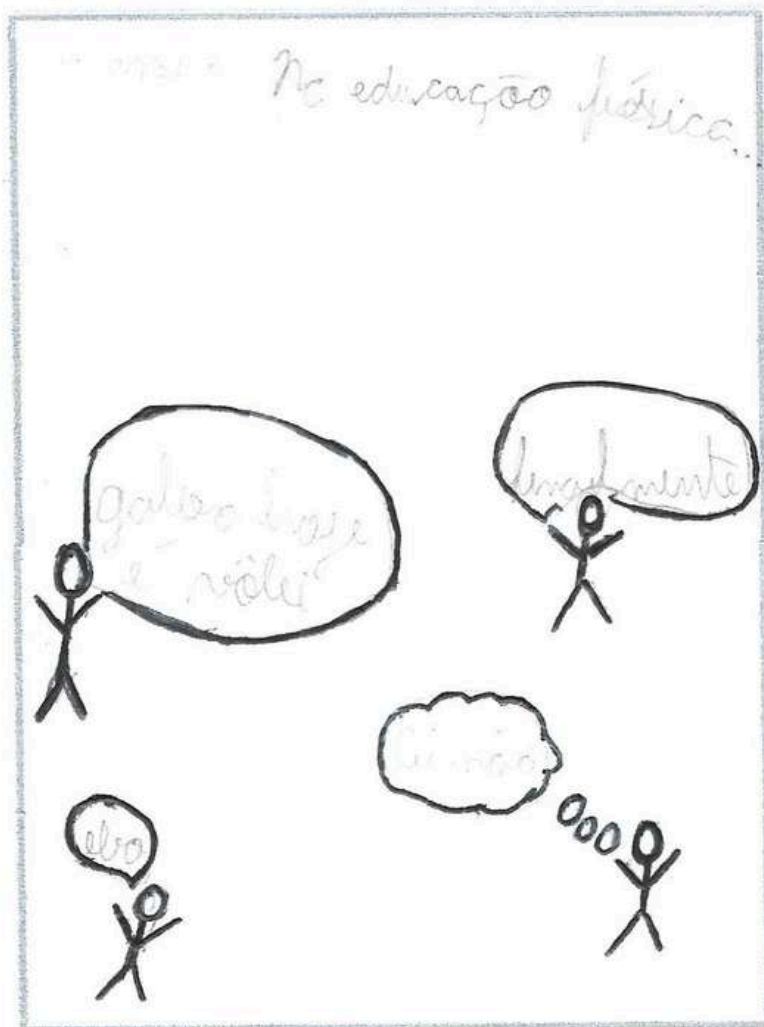


BASEADO EM FATOS REAIS.

Nesta segunda história, a aluna trouxe uma reflexão sobre a importância de planejar as aulas adequadamente, principalmente as de Educação Física. Onde a exposição do corpo e das habilidades acaba estando em evidência, o que pode gerar sentimentos negativos e frustrações. Que podem culminar no abandono dessas aulas.

Professores, atente-se sempre aos sentimentos envolvidos em nossas ações didáticas!

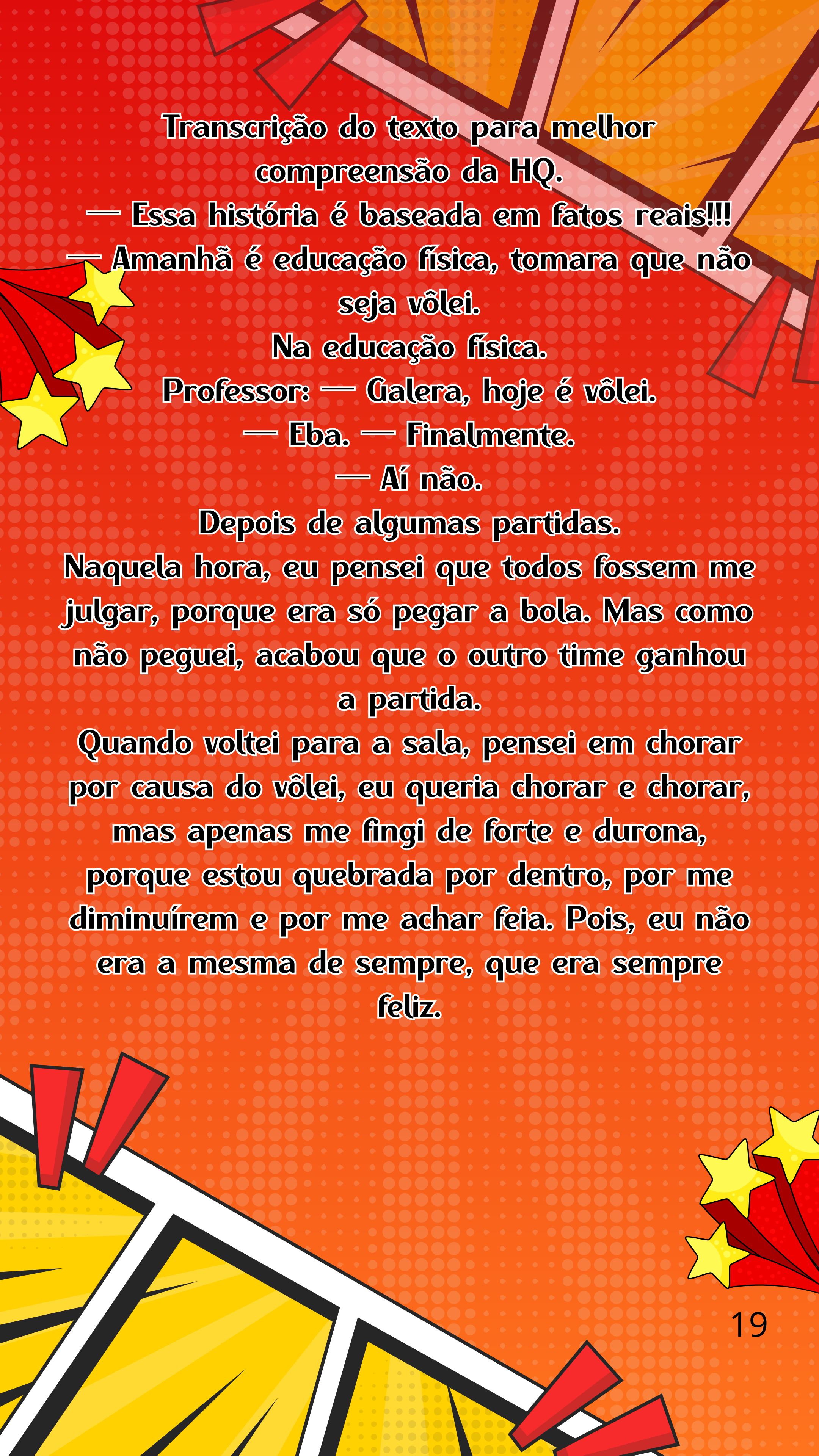
essas histórias e passeado em pata vieira!!!



na "quarta" hora...
eu pensei que todos
me jogassem porque
eu não peguei mais com
nao peguei acabou a
partida. Quando voltei pro
campo pensei em chaco por cau
sa do vôlei, da guerra chaco
e chaco mas apenas me fingei
de forte e duro porque
eu sou apaixonado por futebol
por me divertir... por me
achar mais por de não ser o

o outro time
ganhando

mesmo de sempre que eu sempre
felicidade



Transcrição do texto para melhor
compreensão da HQ.

- Essa história é baseada em fatos reais!!!
- Amanhã é educação física, tomara que não
seja vôlei.

Na educação física.

Professor: — Galera, hoje é vôlei.

— Eba. — Finalmente.

— Aí não.

Depois de algumas partidas.

Naquela hora, eu pensei que todos fossem me
julgar, porque era só pegar a bola. Mas como
não peguei, acabou que o outro time ganhou
a partida.

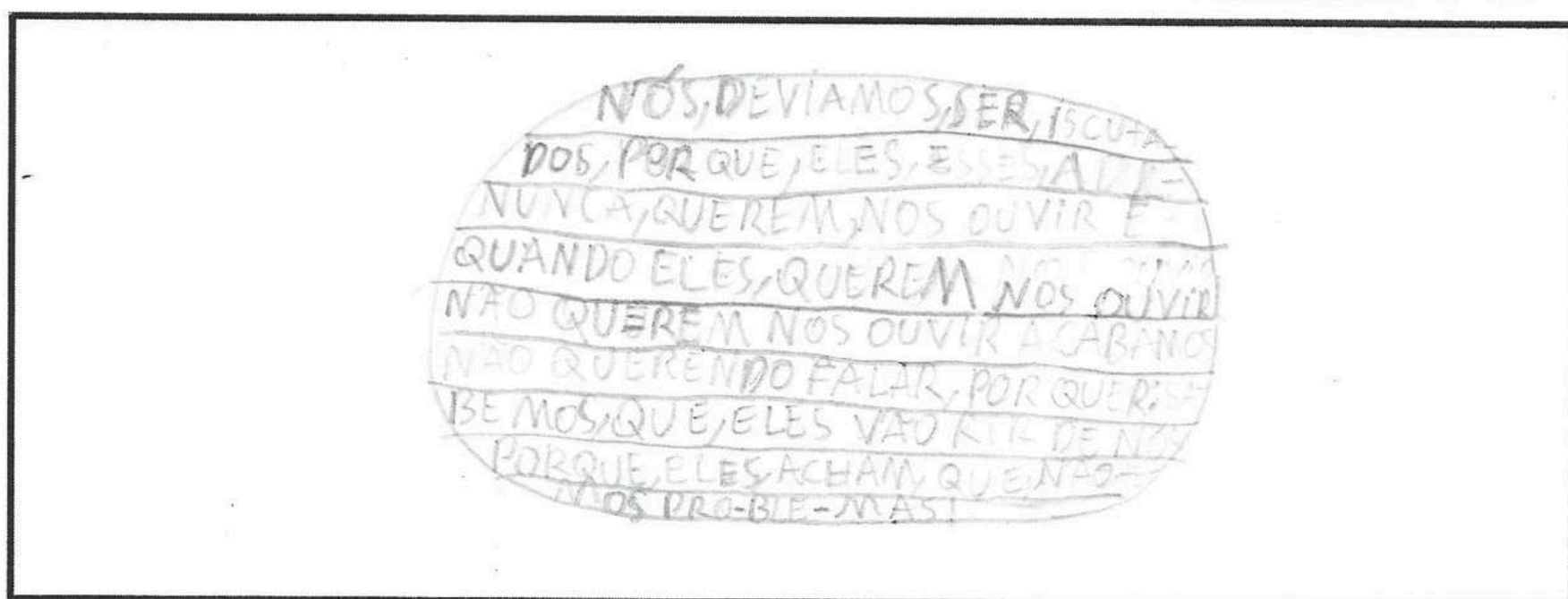
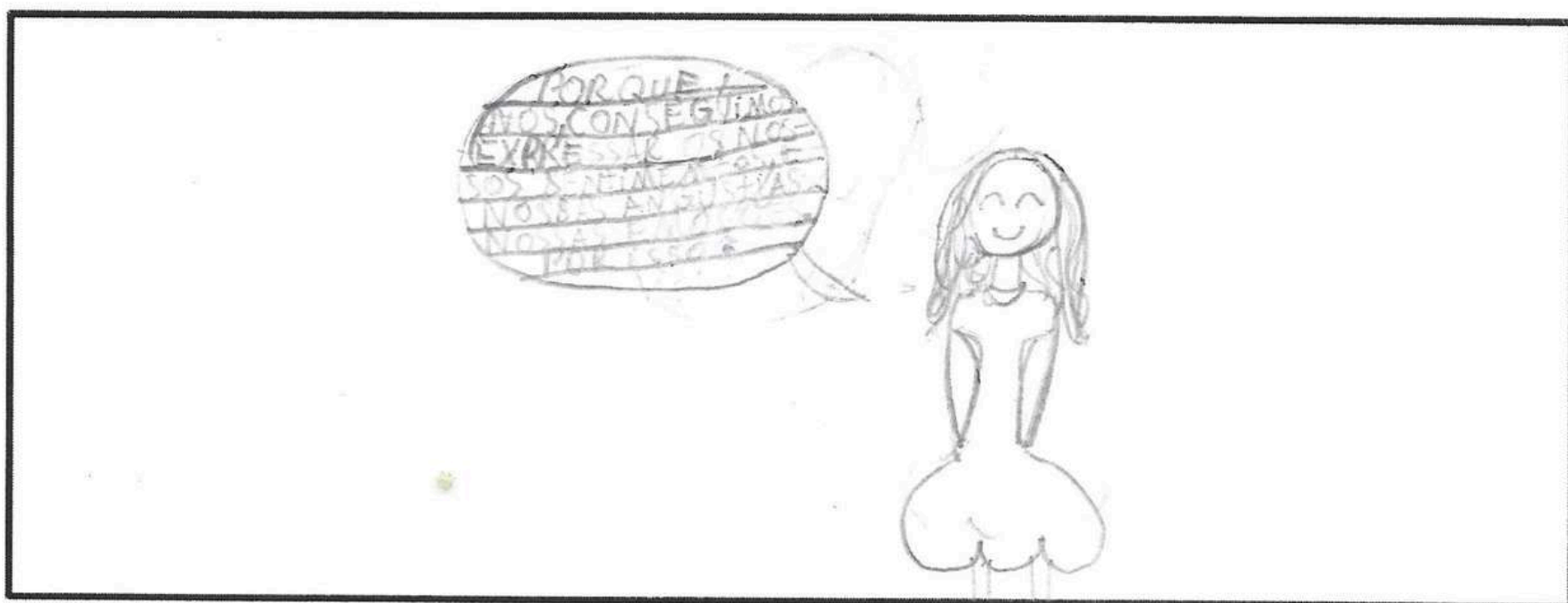
Quando voltei para a sala, pensei em chorar
por causa do vôlei, eu queria chorar e chorar,
mas apenas me fingi de forte e durona,
porque estou quebrada por dentro, por me
diminuírem e por me achar feia. Pois, eu não
era a mesma de sempre, que era sempre
feliz.

DESABAFO.

Nesta história, a aluna traz um desabafo, explicando o motivo pelo qual as crianças, conforme vão crescendo, vão deixando de expor os sentimentos.

Sendo a principal razão, é que os jovens muitas vezes não são escutados ou ainda sofrem violências.

Repensemos se, realmente, os nossos alunos têm lugar de fala em nossas aulas.



**Transcrição para melhor compreensão
da HQ.**

**— Por que nós não conseguimos
expressar nossos sentimentos, nossas
angústias e nossas emoções?**

— Por isso.

**Porque às vezes precisamos desabafar
e as pessoas riem sem pensar e não
nos ouvem com sabedoria.**

— E às vezes só querem nos bater.

**— E as vezes que acham que foi a
gente e, quando tentamos explicar,
acabam querendo nos bater.**

**— Nós deveríamos ser escutados. Por
que eles, esses adultos, nunca querem
nos ouvir? E quando eles querem nos
ouvir, acabamos não querendo falar,
porque sabemos que eles vão rir de
nós.**

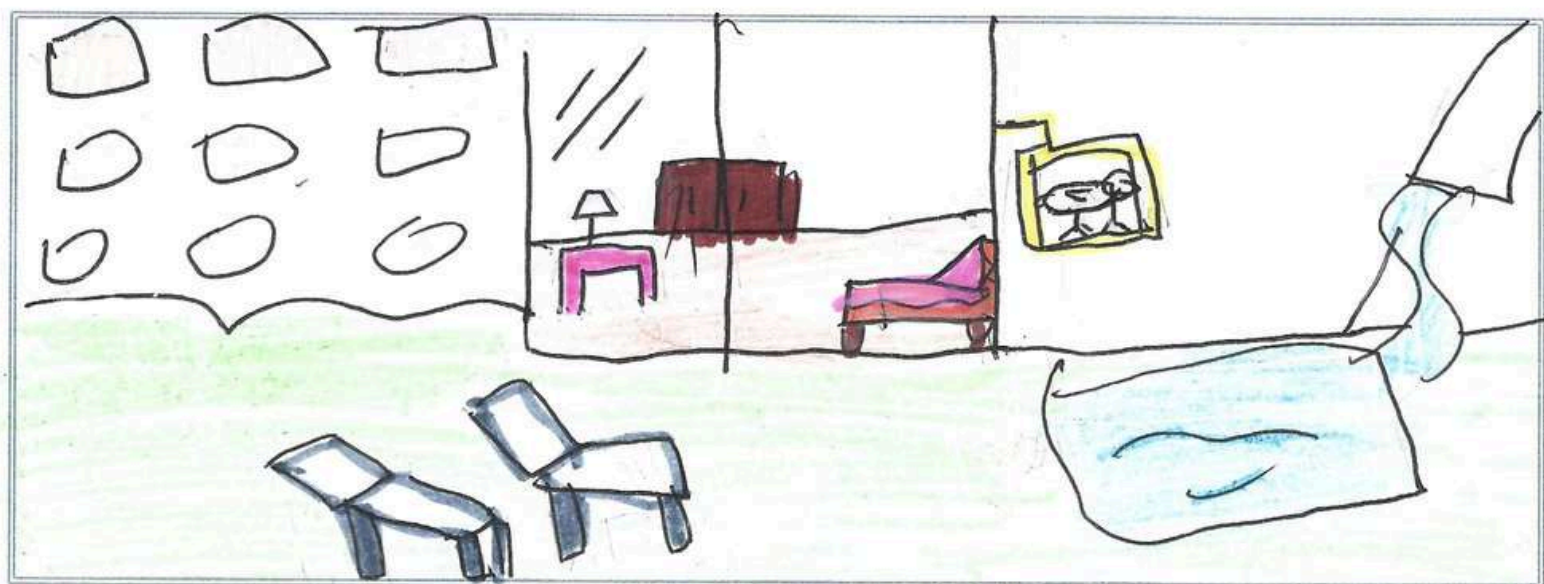
**— Por que eles acham que não temos
PRO-BLE-MAS.**

PEÇA AJUDA.

Nessa história, a aluna traz uma reflexão importante sobre pedir ajuda e liberdade. Em suas palavras, não importa a quantidade de riquezas se não formos livres, então peça ajuda para fugir da opressão.

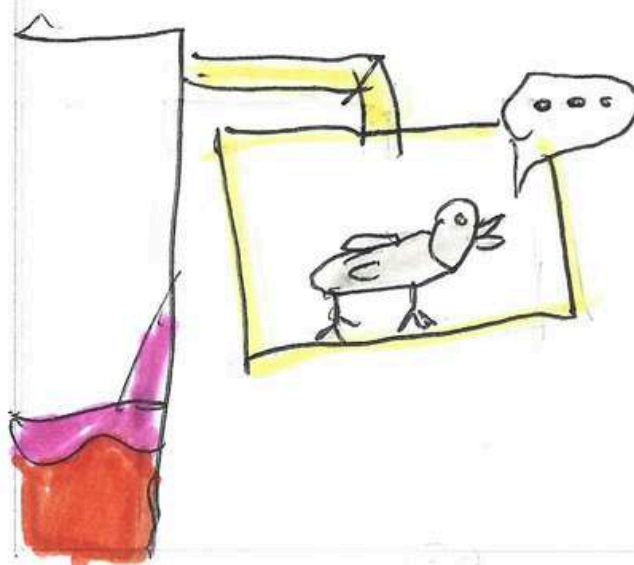
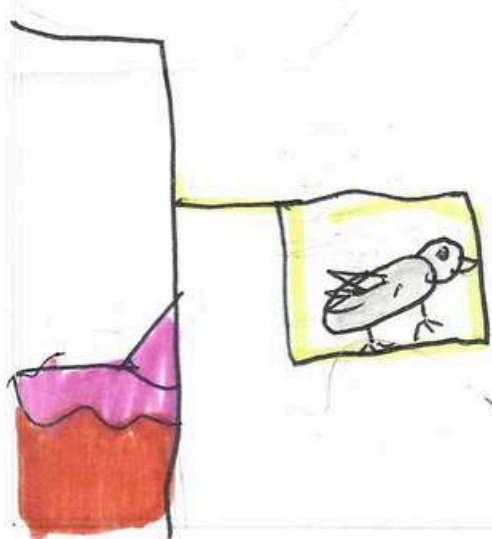
Assim, será que oprimimos nossos alunos ou proporcionamos ambientes para que eles possam expressar-se livremente?

ÉTA uma vez um passáro que estava triste, muito triste, ele queri ser livre! tentava de todo para sair da cá, ele não impunha com a riqueza ao seu redor, apenas queria ser livre!.

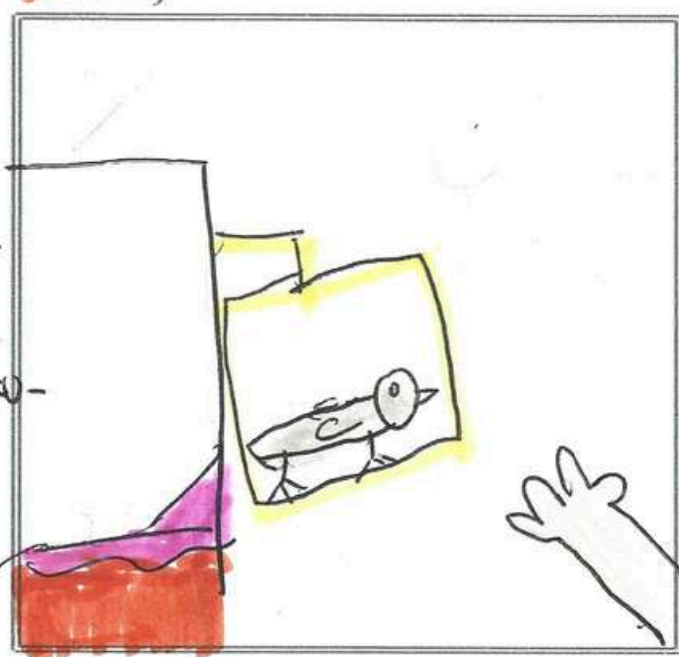


O PASSÁO TENTAVA VOAR MAIS NÃO CONSEGUIA.

O PASSÁO ABRE O BICO MAS EM VEZ DE UM CANO, SAI APENAS UM PEQUENO PLO.



A MÃO AJUDOU ELE, PORQUE ELE PEDIU AJUDA.



A RIQUEZA ^{NÃO} COBRE A Opressão do PASSÁO. NÃO ADIANTA TER VÁRIAS RIQUEZAS PORQUE NENHUMA DELAS VAI TE LIBERTAR DA OPRESSÃO. MAIS SE VOCÊ PEDIU AJUDA, SEJA UM HUMANO OU UM ANIMAL. PEÇA POR AJUDA! ISSO PODE ACABAR EM DEPRESSÃO! ADO!

**Transcrição para melhor
compreensão da HQ.**

**Era uma vez um pássaro que estava
triste, muito triste, ele queria ser
livre!**

**Tentava de tudo para sair dali. Ele
não se importava com a riqueza ao
seu redor, apenas queria ser livre...**

**O pássaro tentava voar, mas não
consequia.**

**O pássaro abre o bico, mas, em vez
de um canto, sai apenas um
pequeno piu.**

**A mão ajudou-o, porque ele pediu
ajuda.**

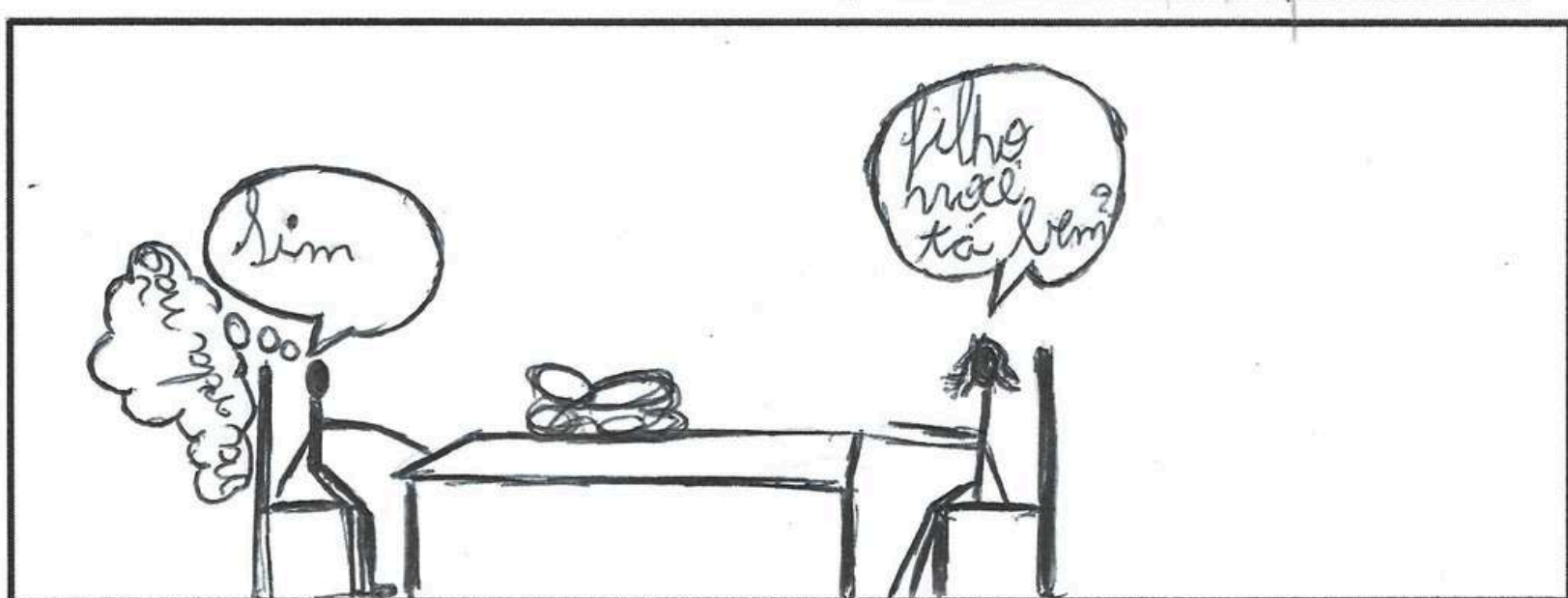
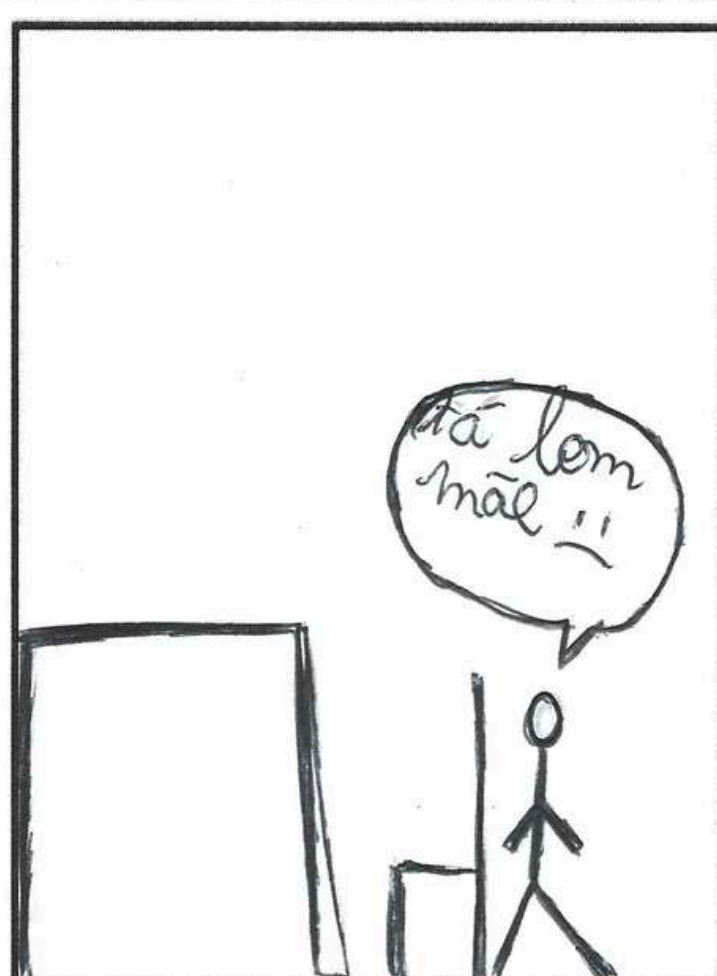
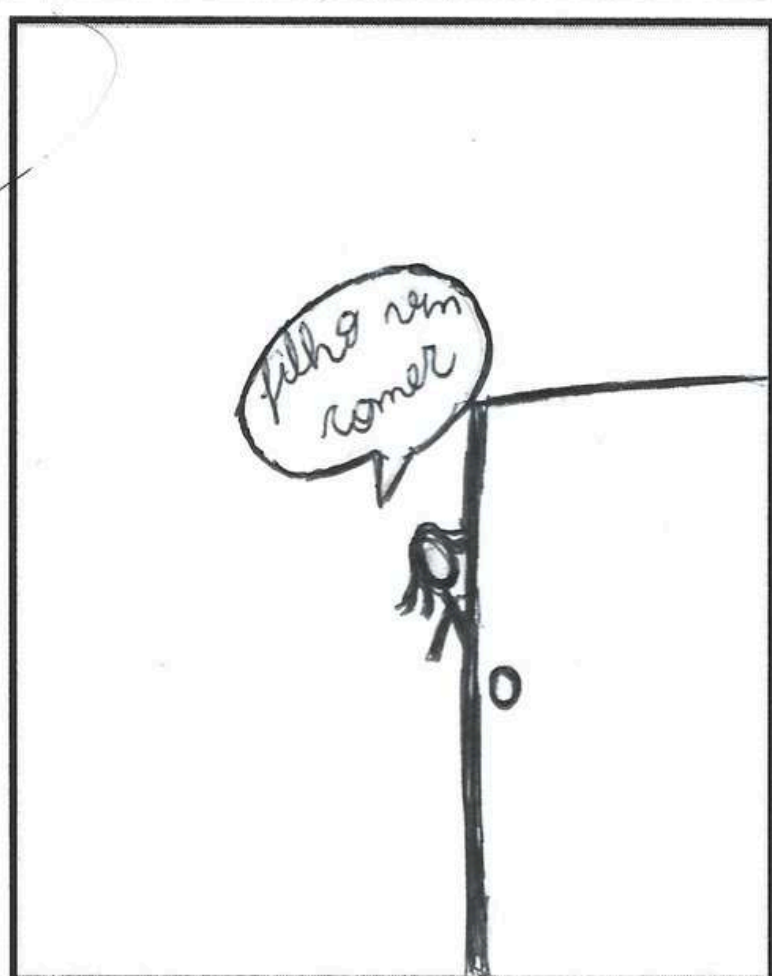
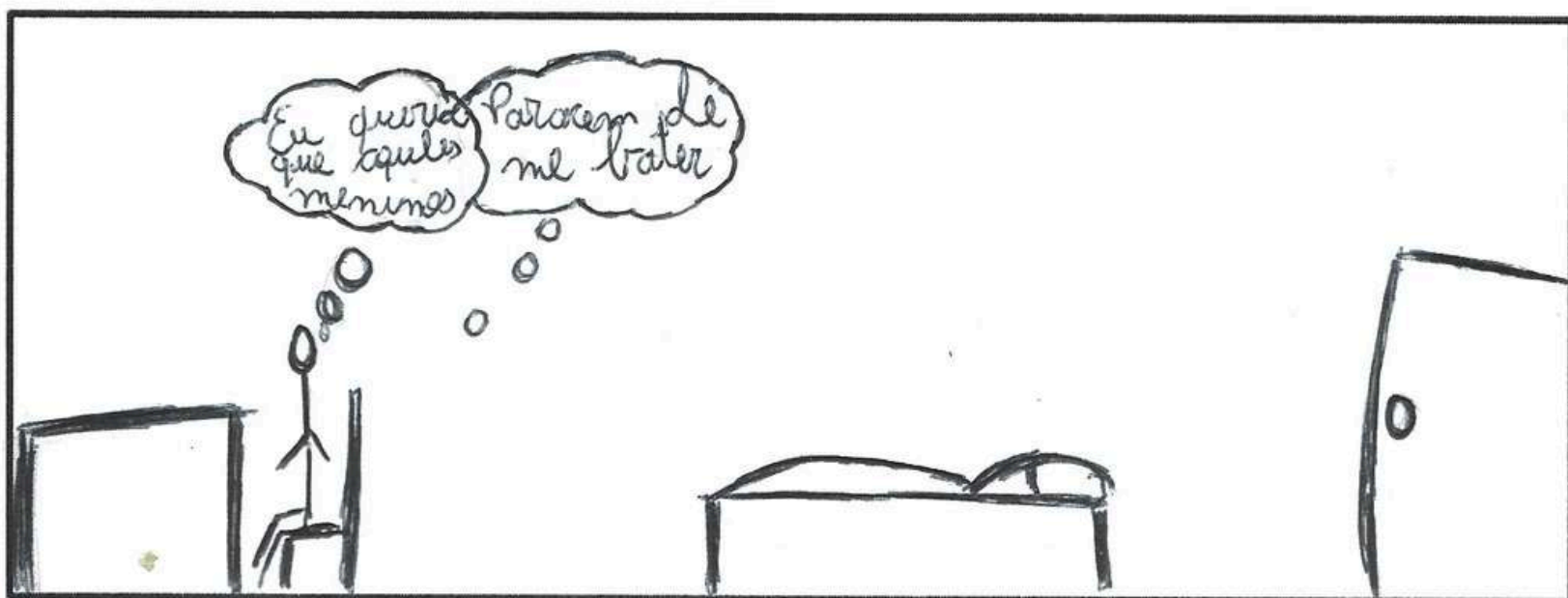
**A riqueza não cobre a opressão do
pássaro. Nada adianta ter várias
riquezas, porque nenhuma delas vai
te libertar da opressão, mas sim se
você pedir ajuda. Seja um humano
ou um animal, peça ajuda!**

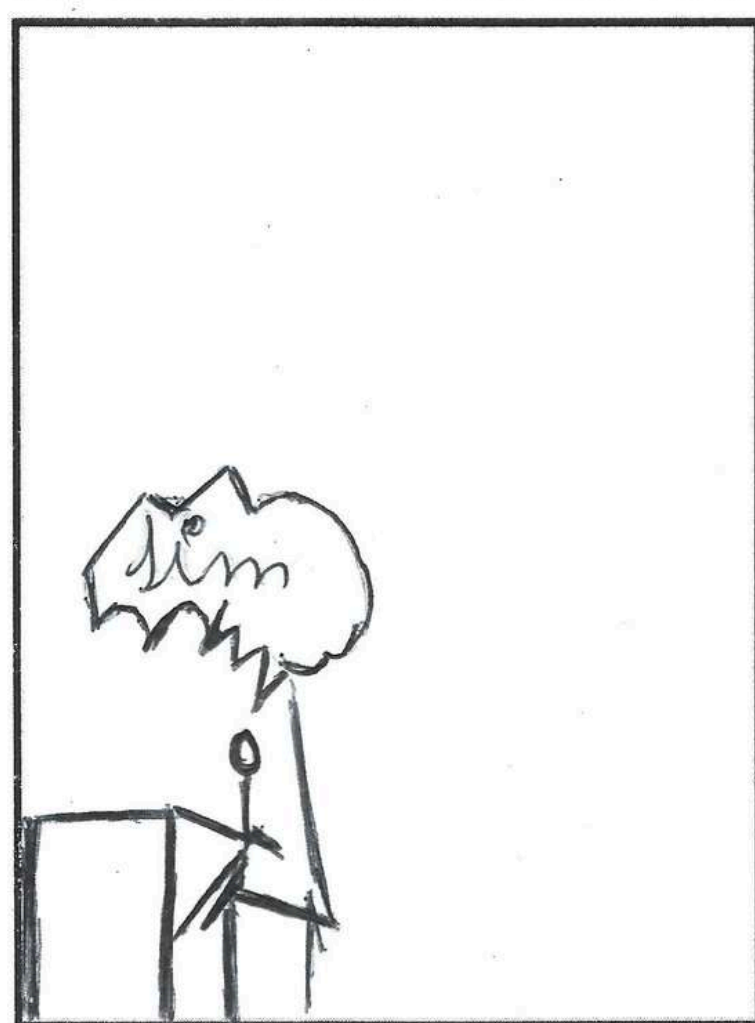
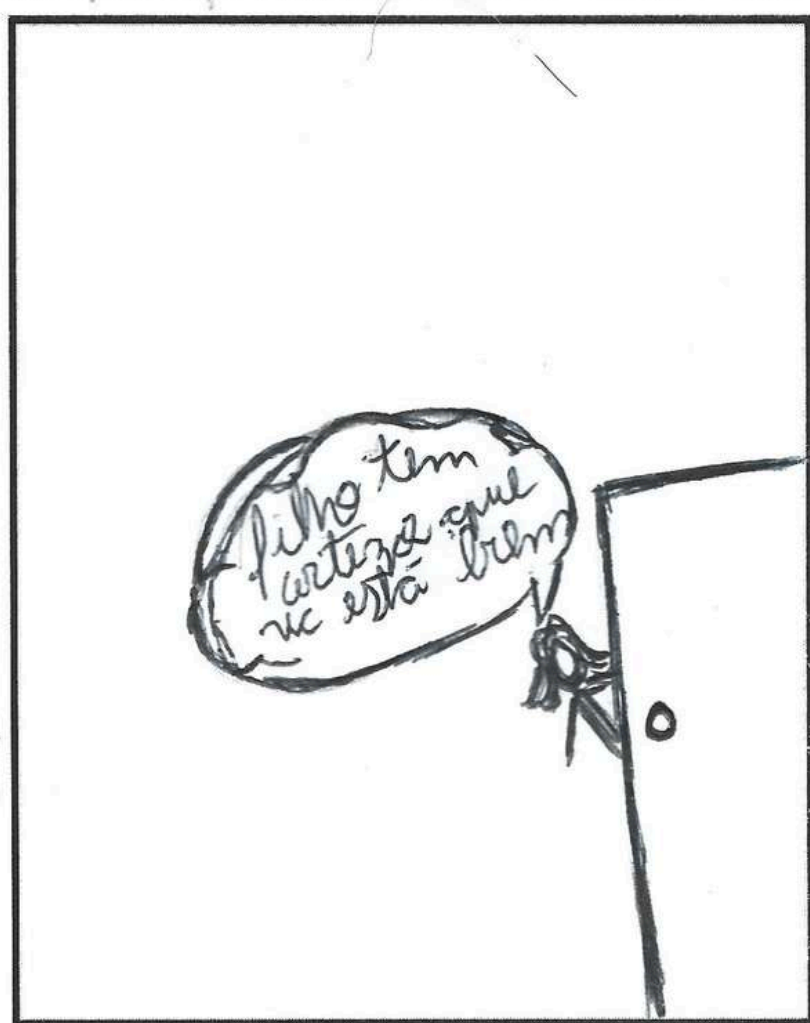
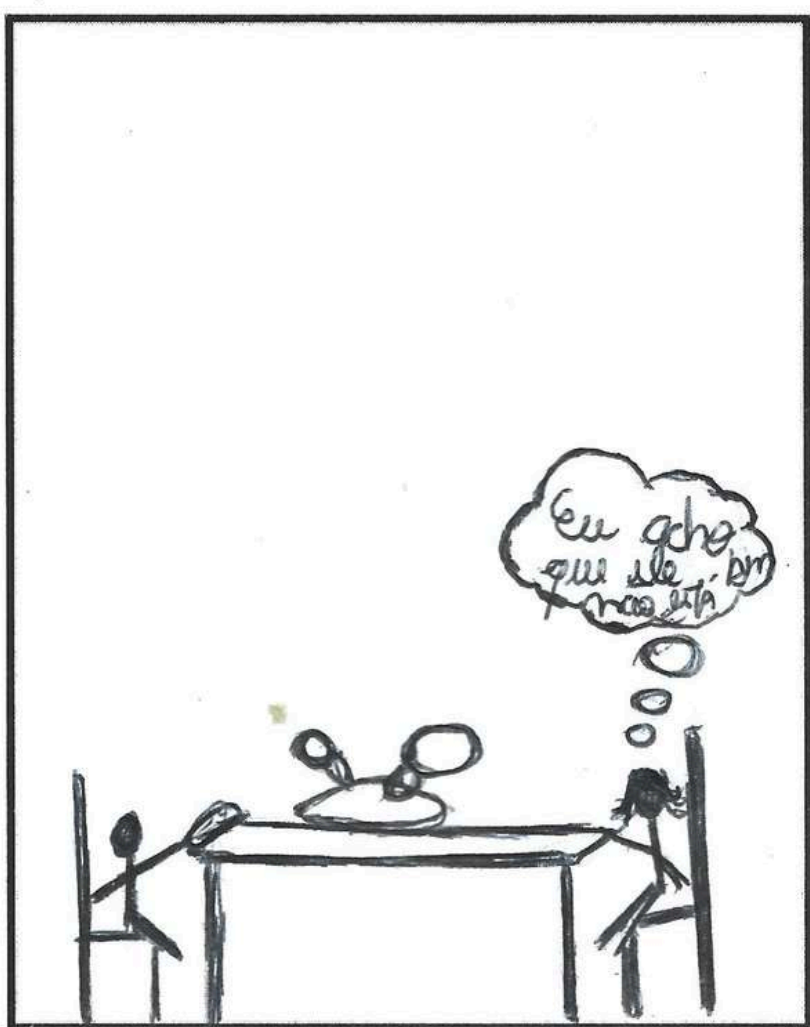
**Ou isso pode acabar em depressão!
Tome cuidado!**

O MENINO QUE SOFRIA BULLYING.

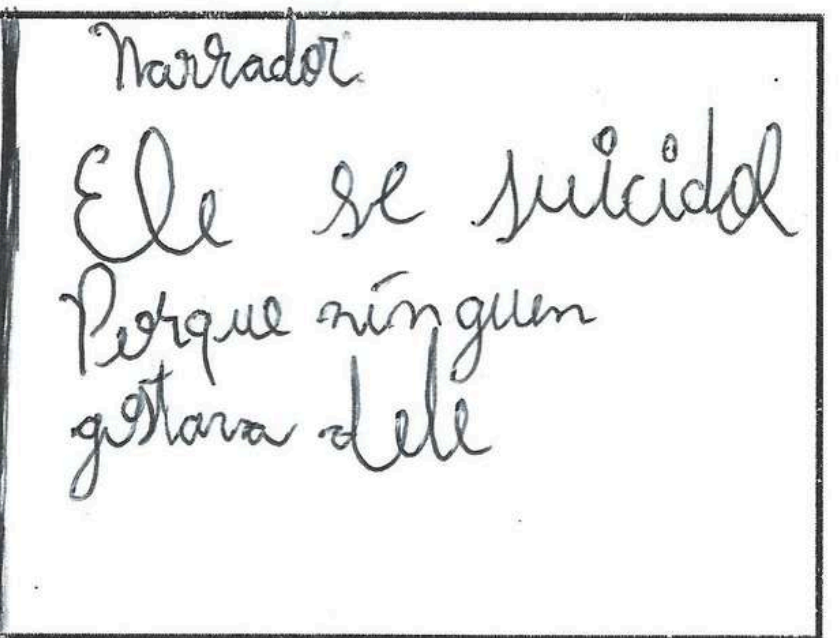
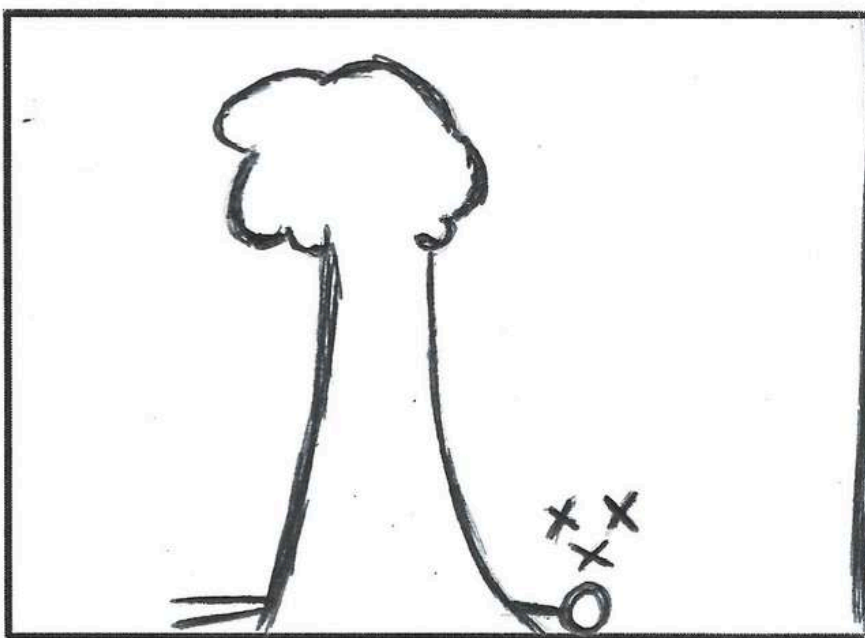
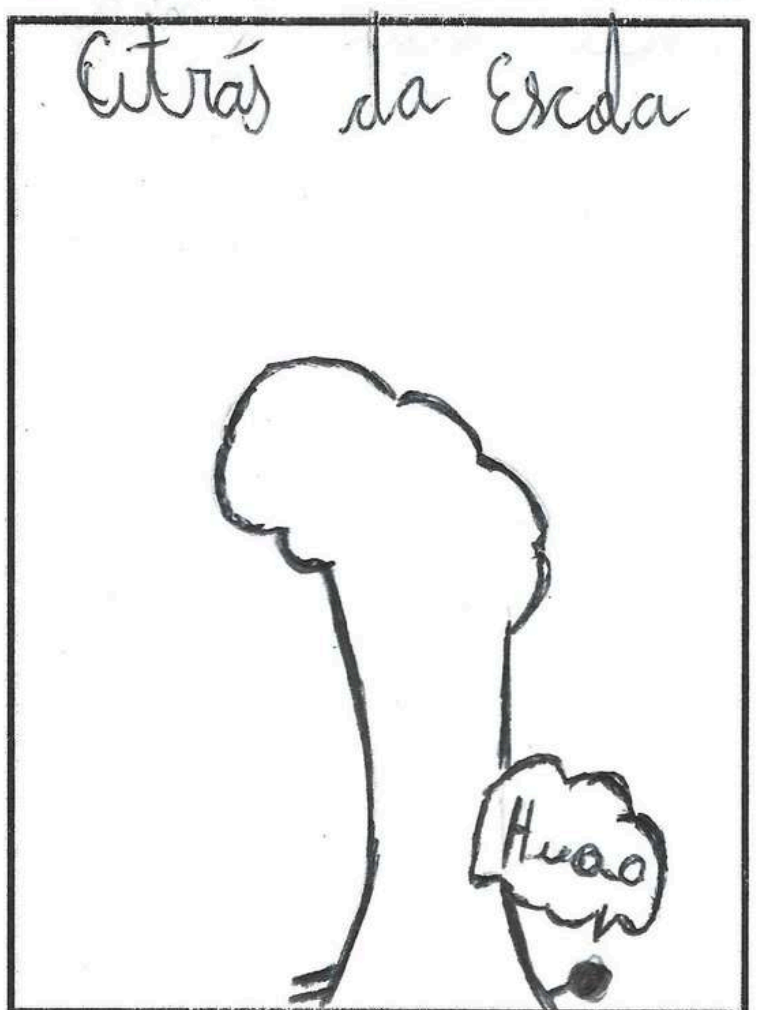
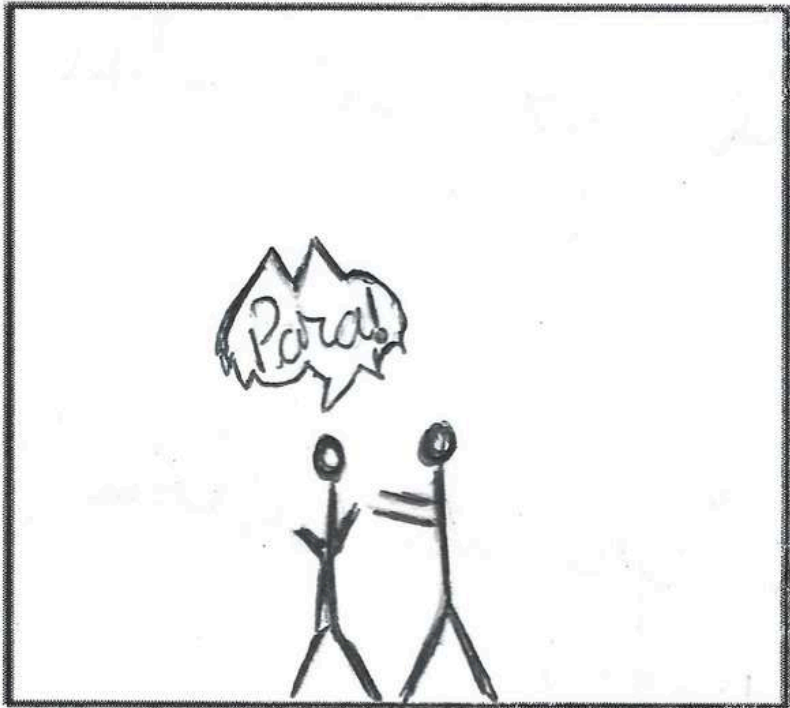
Nesta HQ, após as ações que versavam sobre o uso das palavras e o bullying, este aluno trouxe um tema polêmico e preocupante, o suicídio. Pouco explorado nas escolas, parece até que é proibido tocar nesse assunto. Mas, infelizmente, escutamos notícias sobre jovens que recorrem a essa solução extrema. Desta forma, é importante, como educadores, estarmos abertos ao diálogo e dispostos a oferecer ajuda aos nossos alunos quando necessário.

O menino sente que sofre bullying





Na Escada



Sobre porque a tia da contina
deu a fora pra ele porque ela
Não gosta dele ☹

Se ele tivesse sabido que ele estava triste
a mãe dele tinha ajudado ele

Transcrição para melhor compreensão da HQ.

O menino triste que sofria bullying.

— **Eu queria que aqueles meninos parassem de me bater.**

— **Filho, vem comer.**

— **Tá bom, mãe.**

— **Filhos, você está bem?**

— **Sim.**

Pensamento: Na verdade, não.

Pensamento: Eu acho que ele não está bem.

— **Eu não aguento mais aqueles meninos.**

— **Filho, tenho certeza de que você está bem.**

— **SIM**

Na escola.

— **PARA**

— **Desculpa, mãe.**

No intervalo.

— **Tia, me empresta uma faca.**

Atrás da escola.

Huuur

Narrador.

Ele se suicidou porque ninguém gostava dele.

Sobre por que a tia da cantina deu a faca para ele, porque ela não gosta dele.

Se ele tivesse falado que estava triste, a mãe dele tinha ajudado ele.

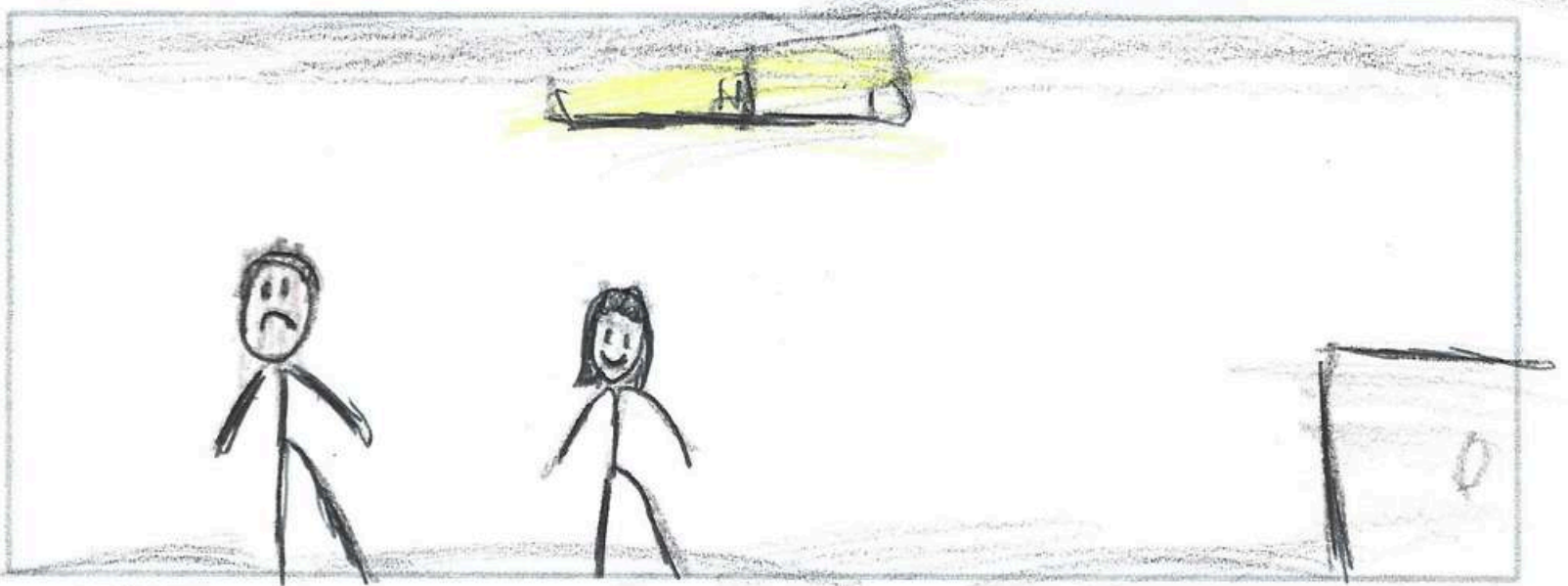
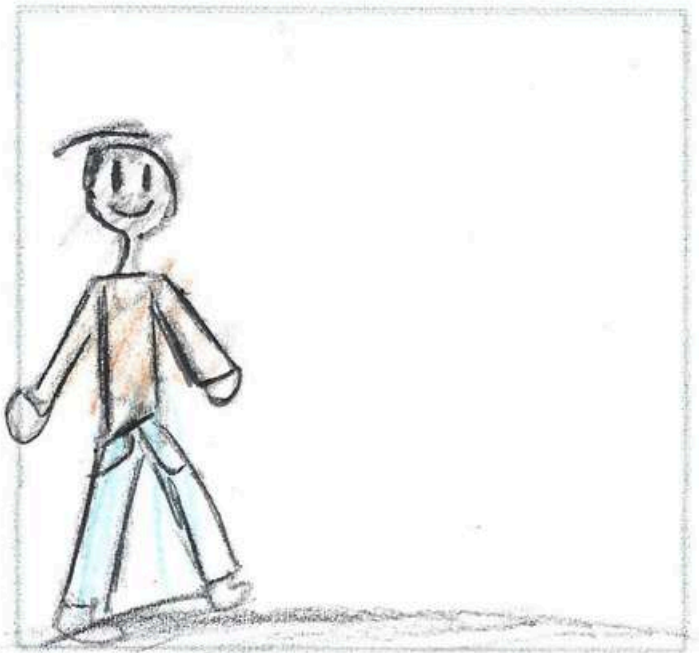
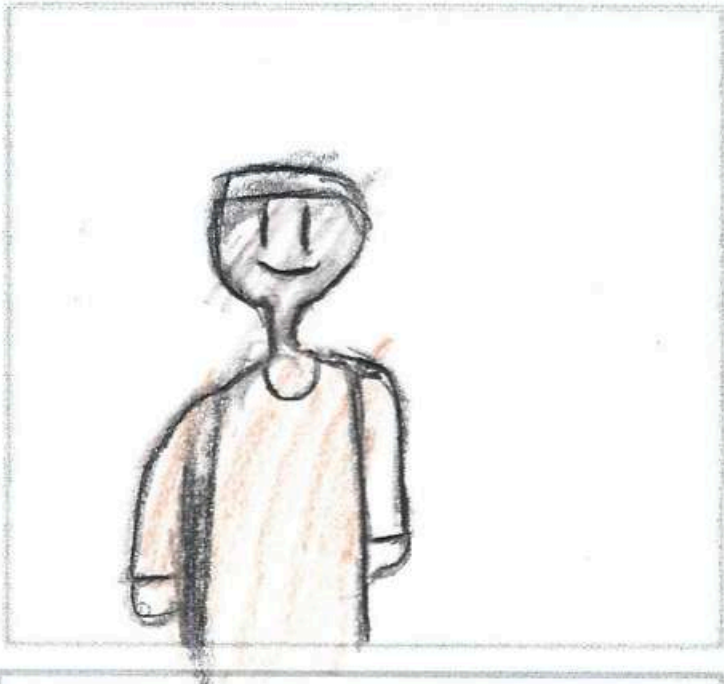


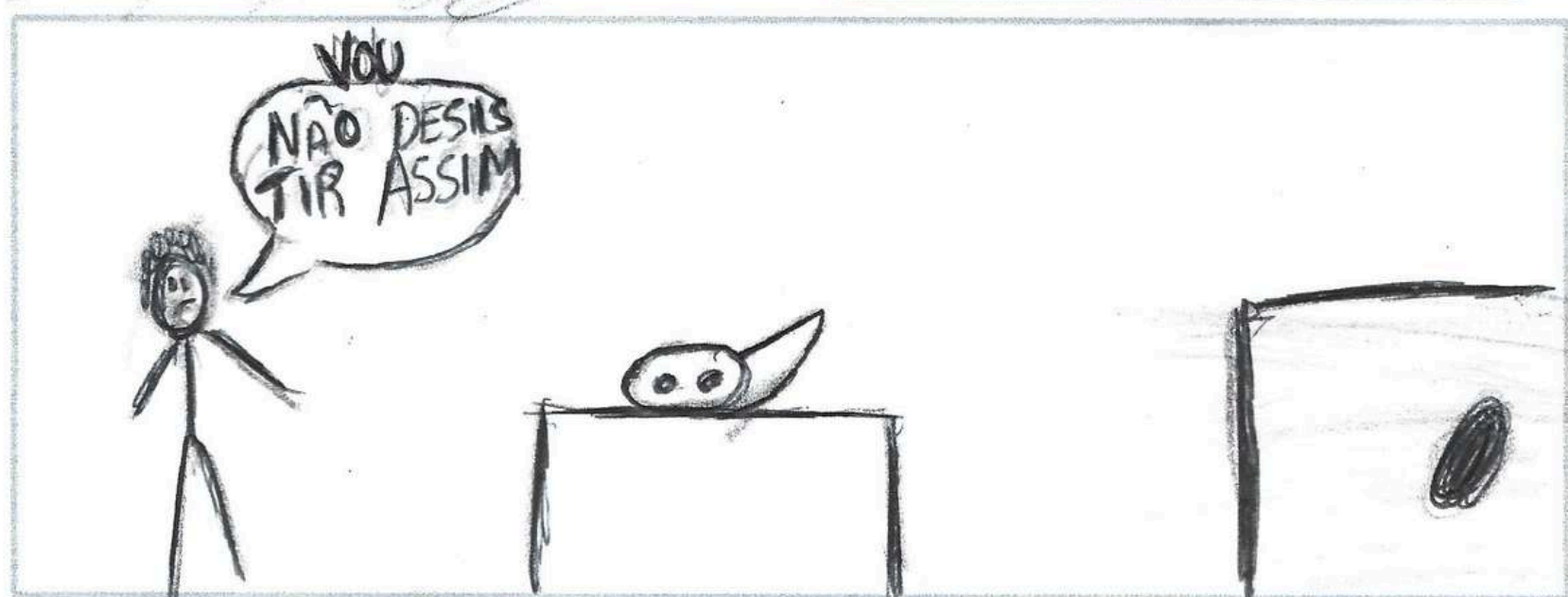
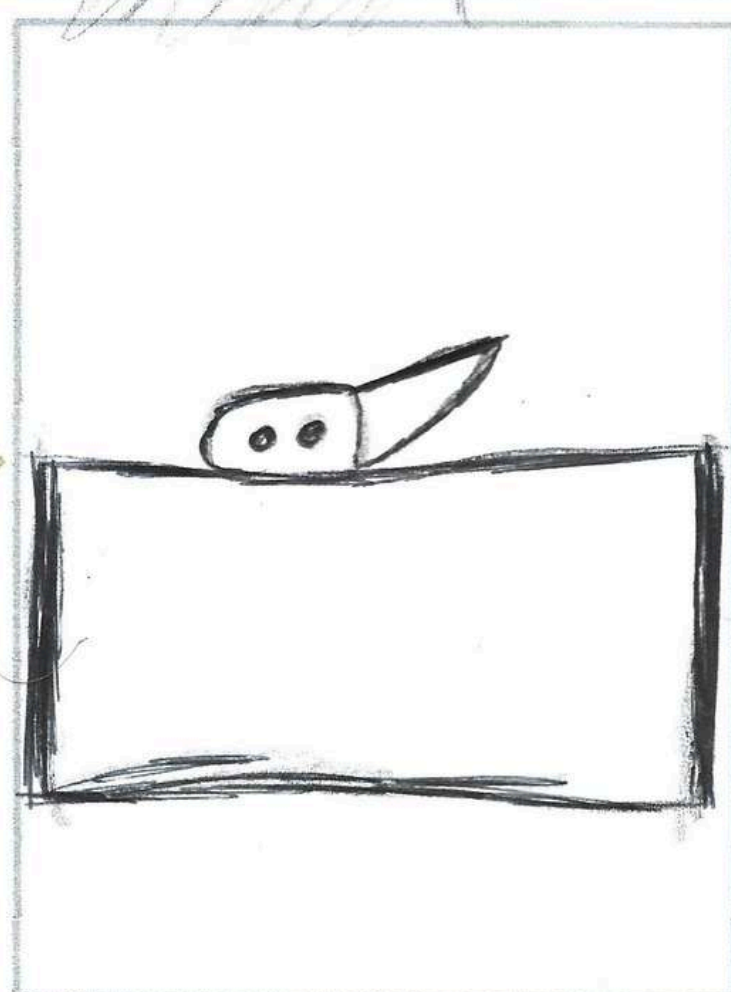
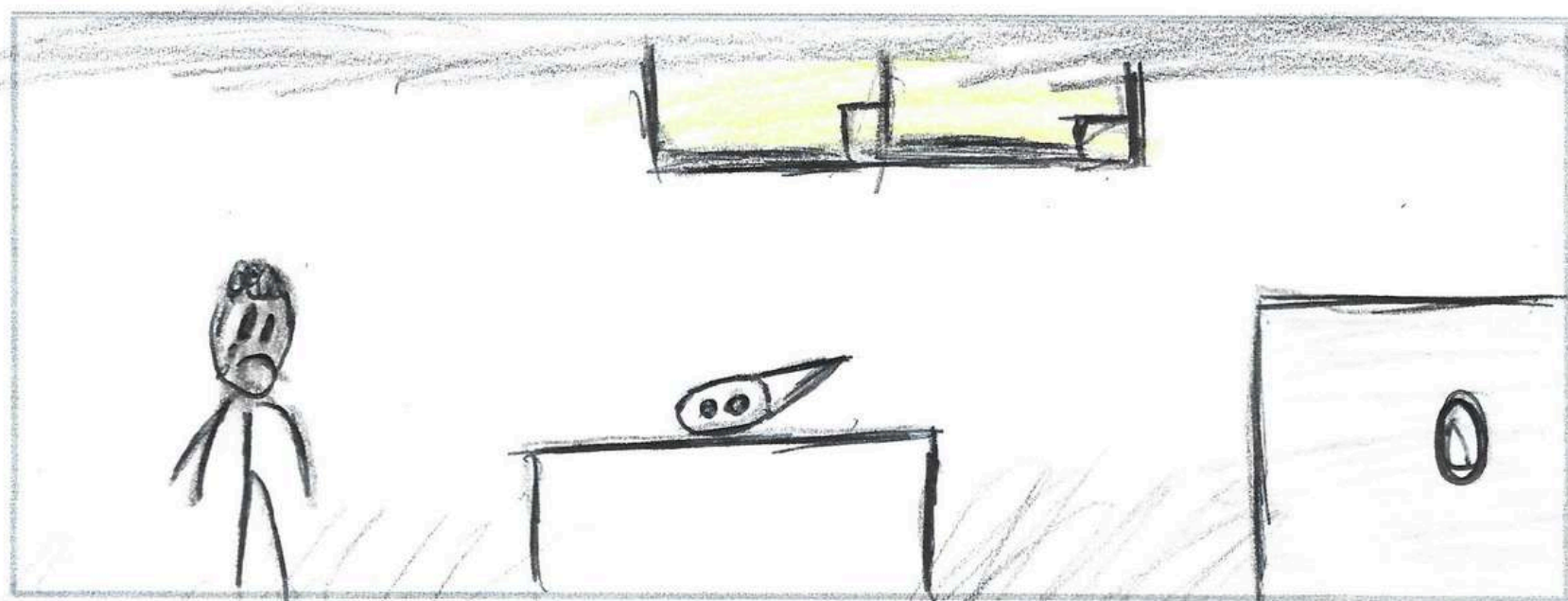
NÃO ACABA ASSIM.

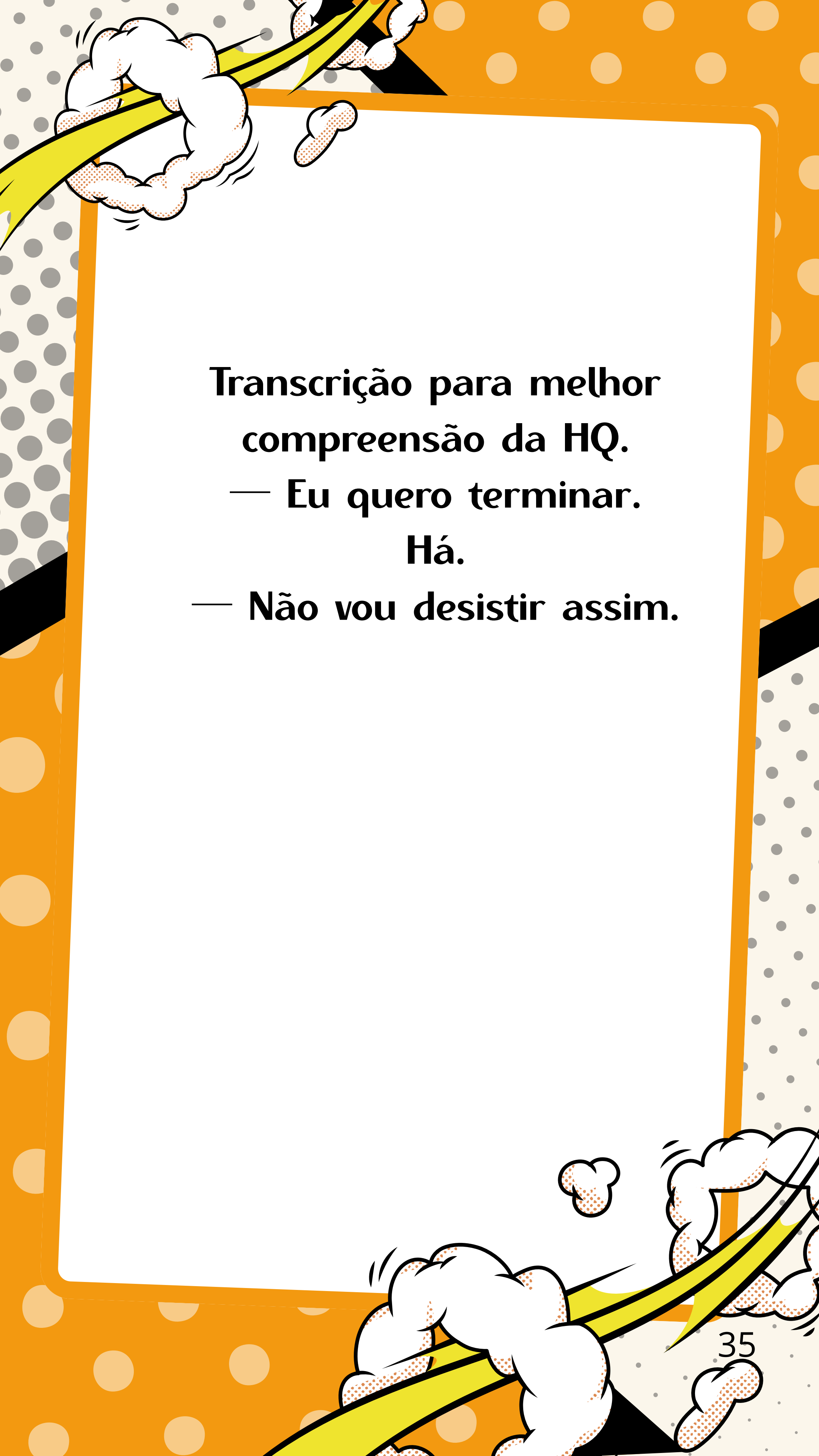
Nesta história, assim como na anterior, o estudante traz à tona o pensamento suicida, onde seu personagem, após uma desilusão amorosa, cogita em seus pensamentos recorrer a essa solução extrema, porém repensa e decide que esse não é o caminho.

Reforçando a importância de estarmos atentos aos sinais que os jovens dão e dispostos a escutá-los e assim oferecer uma ajuda adequada.









**Transcrição para melhor
compreensão da HQ.**

— Eu quero terminar.

Há.

— Não vou desistir assim.

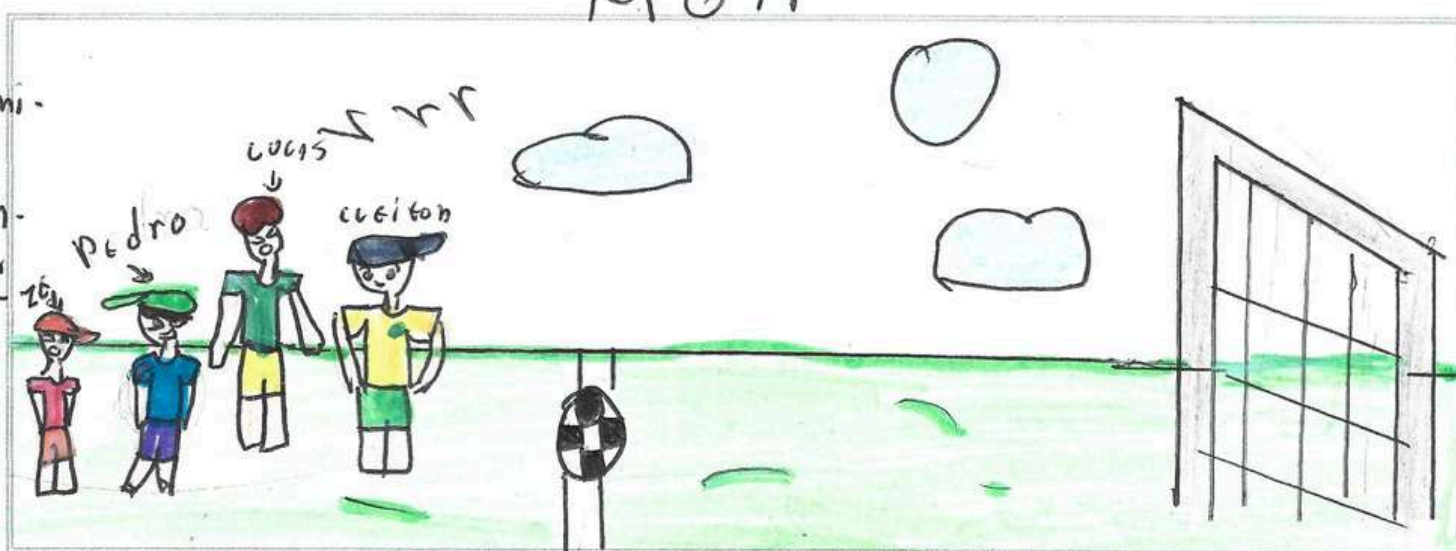
RESPIRAR FUNDO ANTES DE AGIR.

Nesta história, a aluna traz a reflexão importante sobre manter a calma em situações de conflito. A raiva é um sentimento difícil de controlar, um sentimento que surge sem avisar. Assim, nesta HQ, o personagem procura ter um autocontrole, respira fundo e toma uma decisão assertiva. Desta forma, fica evidente que podemos proporcionar momentos de reflexão com os estudantes, para que estes aprendam a ter um maior autocontrole.

RESPIRAR fundo Antes de Agir

Pedro

E SEUS AMIGOS ESTÃO JOGANDO FUTEBOL QUANDO CONECTAM A DISCOTEC.



ISSO NÃO É JUSTO! VOCÊS ESTÃO TRAPACEANDO!



Pedro sente o corpo ficar tenso, ELE ESTÁ PRESTES A GRITAR OU FAZER ALGO QUE SE ARREPENDERÁ. Uma pequena nuvem ~~de~~ de pensamentos aparece acima de sua cabeça

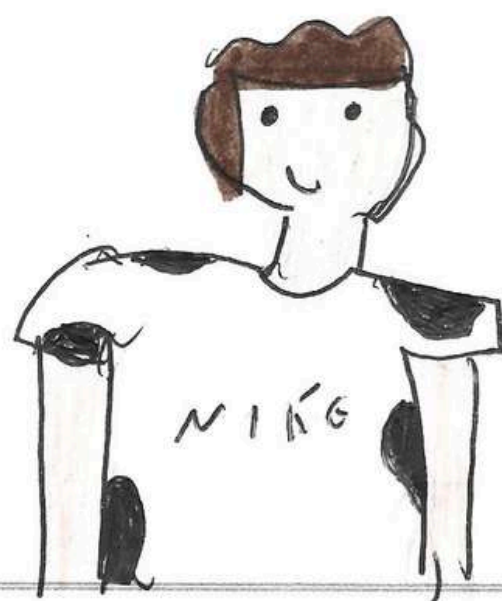


Pedro toma uma respiração profunda e decide fazer algo diferente. ELE SE AFASTA UM POUCO DO GRUPO E FALA COM UM TOM MAIS CALMO.

preciso de um
tempo. posso conver-
sar com vocês depois?



tudo bem, Pedro. VA-
mos conversar quando
você estiver se sen-
tindo melhor.

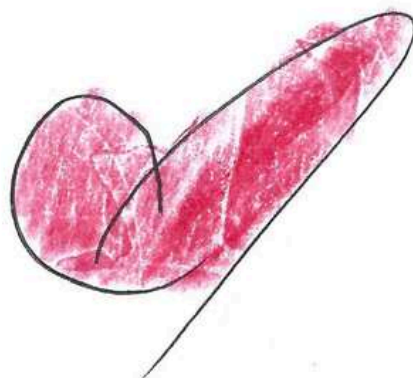


Pedro está mais
calmo, e conversa
com seus amigos so-
bre o que aconteceu.
Todos concordaram
em encontrar uma
solução juntos.



Esta História en-
fatiza a importân-
cia de reconhecer se-
us limites e buscar ajuda
quando necessário.

A solução não é sim-
plesmente esperar que a
rainha passe, mas sim bus-
car ajuda, como fazer com
um adulto de confian-
ça.



fim!



Transcrição para melhor compreensão da HQ.

Respirar fundo antes de agir.

Pedro e seus amigos estavam jogando futebol quando começaram a discutir.

— Isso não é justo! Vocês estão trapaceando!

Pedro sente o corpo ficar tenso, ele está prestes a gritar ou fazer algo de que se arrependerá. Uma pequena nuvem de pensamento aparece acima de sua cabeça.

— Estou muito nervoso.

Pedro toma uma respiração profunda e decide fazer algo diferente. Ele se afasta um pouco do grupo e fala com um tom mais calmo.

— Preciso de um tempo, posso conversar com vocês depois?

— Tudo bem, Pedro. Vamos conversar quando você estiver se sentindo melhor.

Pedro está mais calmo e conversa com seus amigos sobre o que aconteceu. Todos concordaram em encontrar uma solução juntos.

— Obrigado por entenderem. Acho que entenderemos agora como podemos jogar juntos. Esta história enfatiza a importância de reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário.

A solução não é simplesmente “esperar que a raiva passe”, mas sim buscar ajuda, como falar com um adulto de confiança.

FIM!



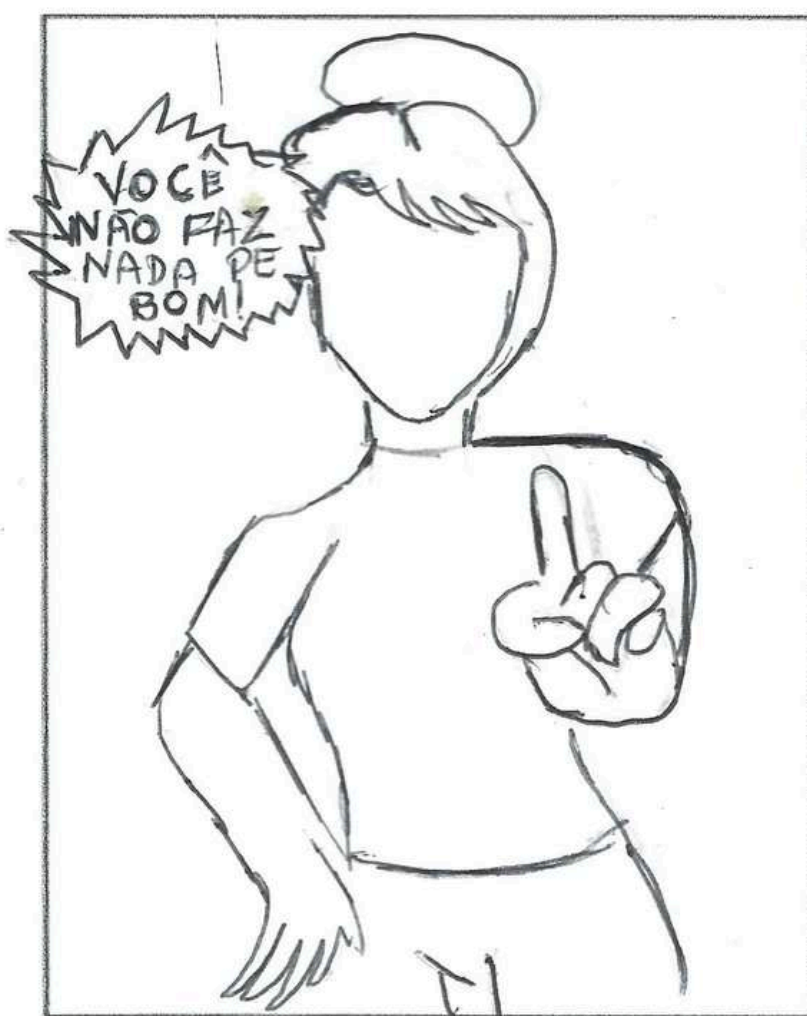
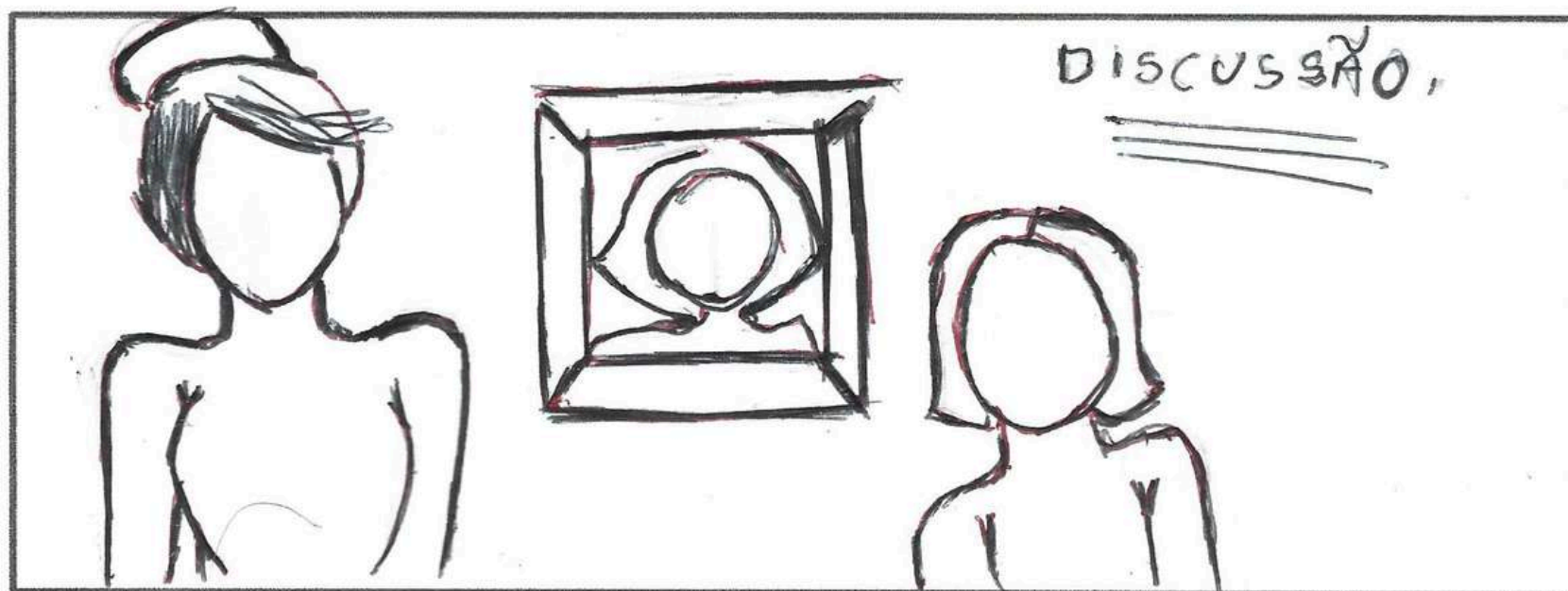
DISCUSSÃO.

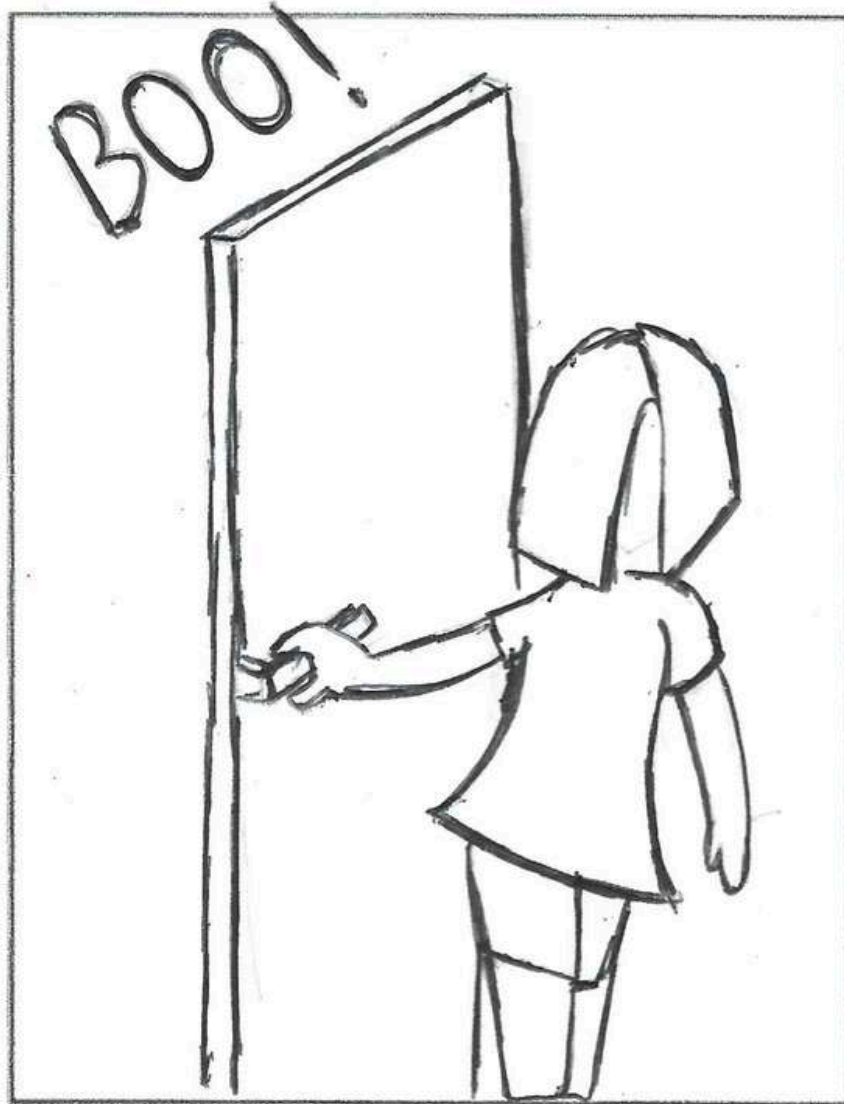
Com a mesma temática da HQ anterior, esta aluna traz em sua história duas personagens, mãe e filha, que discutem e, diante da autoridade da mãe, a menina se vê obrigada a ficar de castigo em seu quarto, onde tem uma explosão de raiva.

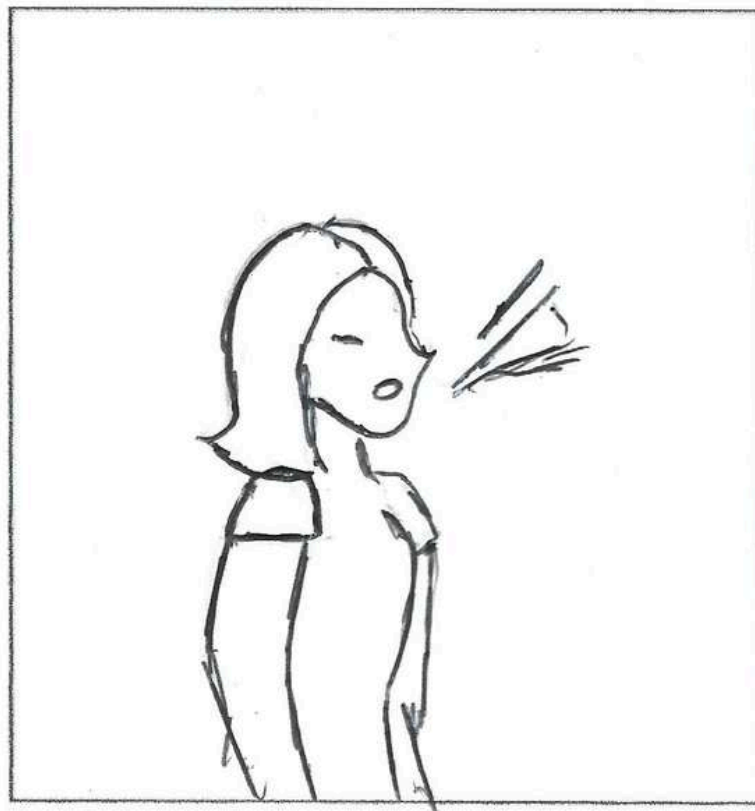
Com o tempo, ela se acalma e reflete sobre suas ações.

Essa história retrata bem como as resoluções de conflito, entre adultos e crianças/adolescentes, muitas vezes, ocorrem de forma unilateral e autoritária, sem espaço para o diálogo. Será que essa é a melhor e mais justa forma de resolução?









AS VEZES É PRECISO MANTER
A CALMA PRA NÃO SE
DESCONTROLAR





**Transcrição para melhor
compreensão da HQ.**

Discussão.

- **Você não faz nada de bom!**
- **Mas, mãe...**
- **Vá para o seu quarto agora!**
- BOO!**
- **Que ódio!**
- **Preciso manter a calma.**
- Às vezes, é preciso manter a
calma para não se descontrolar.**

VERGONHA É UM SENTIMENTO.

Nesta história, o aluno traz uma reflexão curiosa sobre a vergonha, apesar de não termos abordado diretamente essa emoção, é uma emoção que merece atenção. Pois isso pode afastar os estudantes das práticas corporais, ora por vergonha de suas habilidades, ora por considerarem sua aparência fora dos padrões. Assim, é importante contar com o apoio dos colegas, sem julgamentos, prática que deve ser estimulada nos ambientes escolares.

VERGONHA É UM SENTIMENTO.

É carajo que
está acontecendo?

Verdade, o que foi?



Eu tirei nota baixa
na prova de português!



Nossa!

É a mesma
tarefa, co-
migo!



Joaquim

Síndromes como
isso.

Que
vergonha!



Vamos ajudar!

Qual?



Assim!

$9 \times 9 = 81$

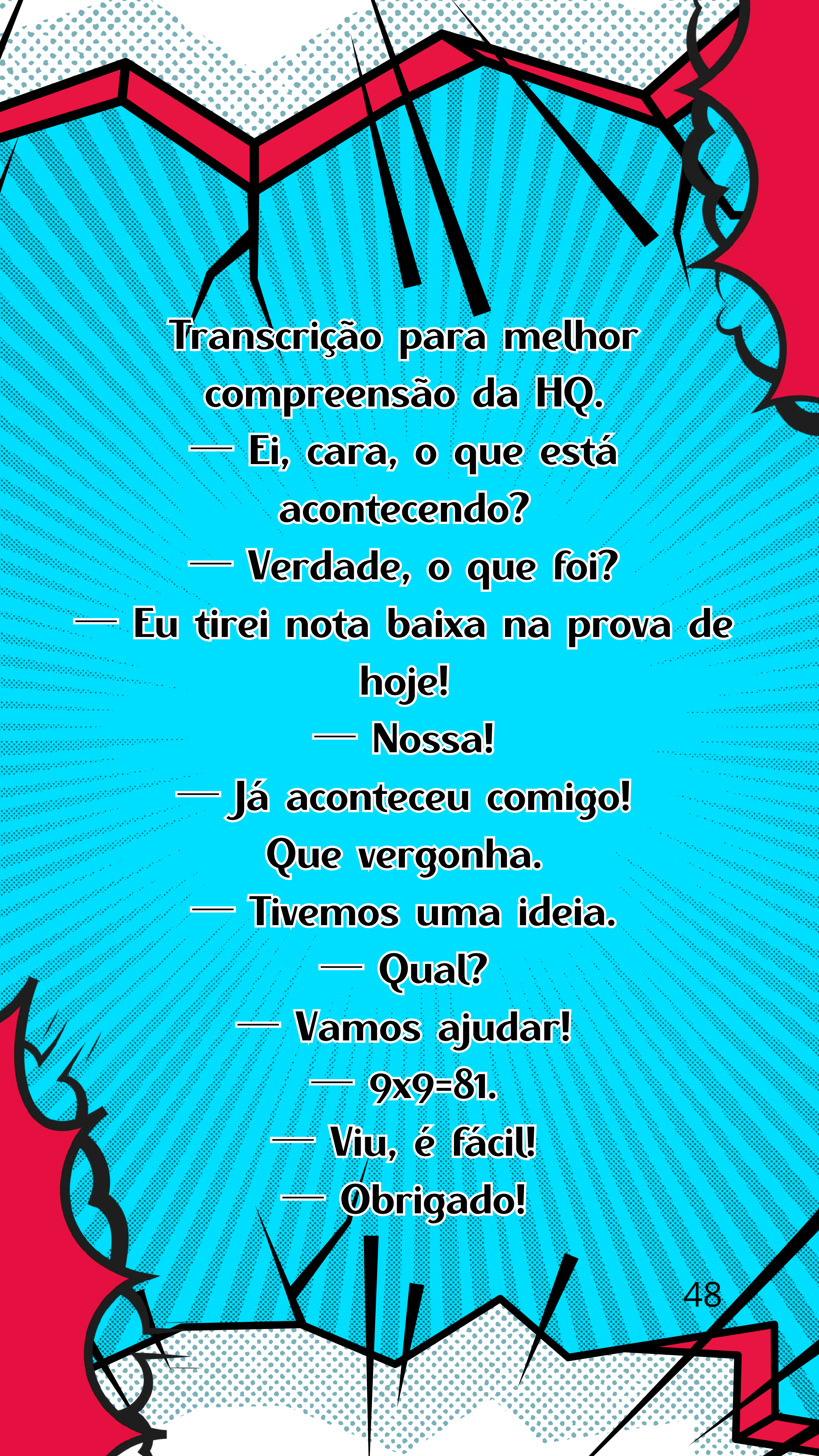
Ué é
fácil!

Obrigado!



**NÃO
PRECISAMOS
SENTIR
VERGONHA.**

Joaquim $5 = 8$



**Transcrição para melhor
compreensão da HQ.**

**— Ei, cara, o que está
acontecendo?**

— Verdade, o que foi?

**— Eu tirei nota baixa na prova de
hoje!**

— Nossa!

**— Já aconteceu comigo!
Que vergonha.**

— Tivemos uma ideia.

— Qual?

— Vamos ajudar!

— $9 \times 9 = 81$.

— Viu, é fácil!

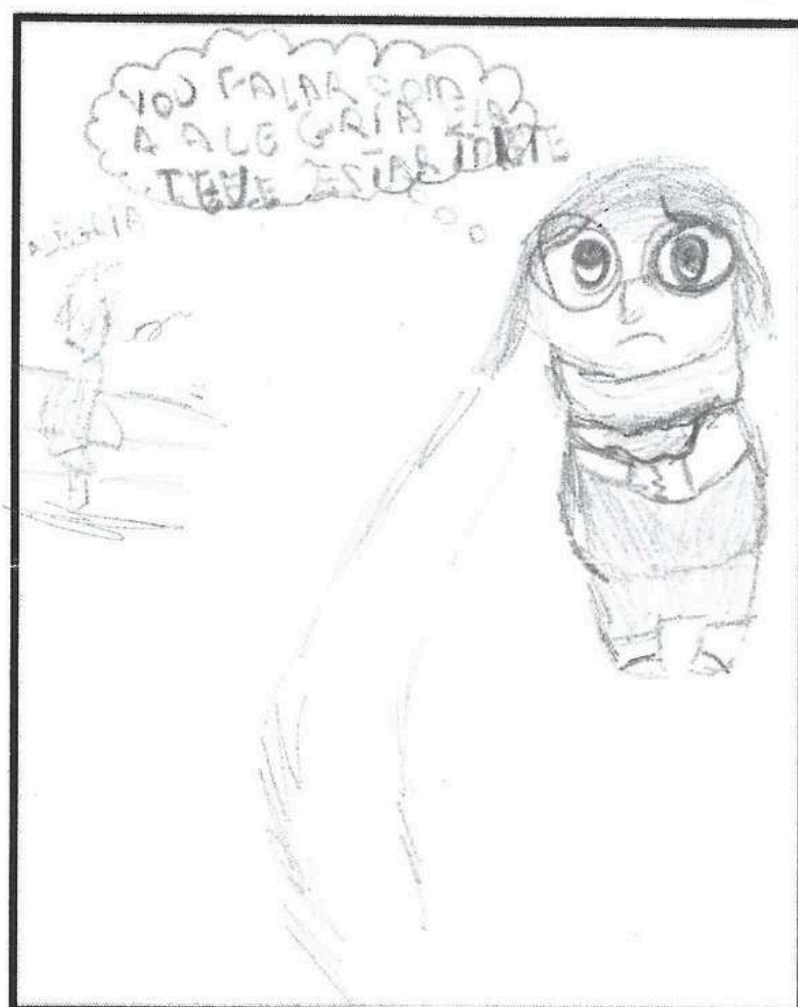
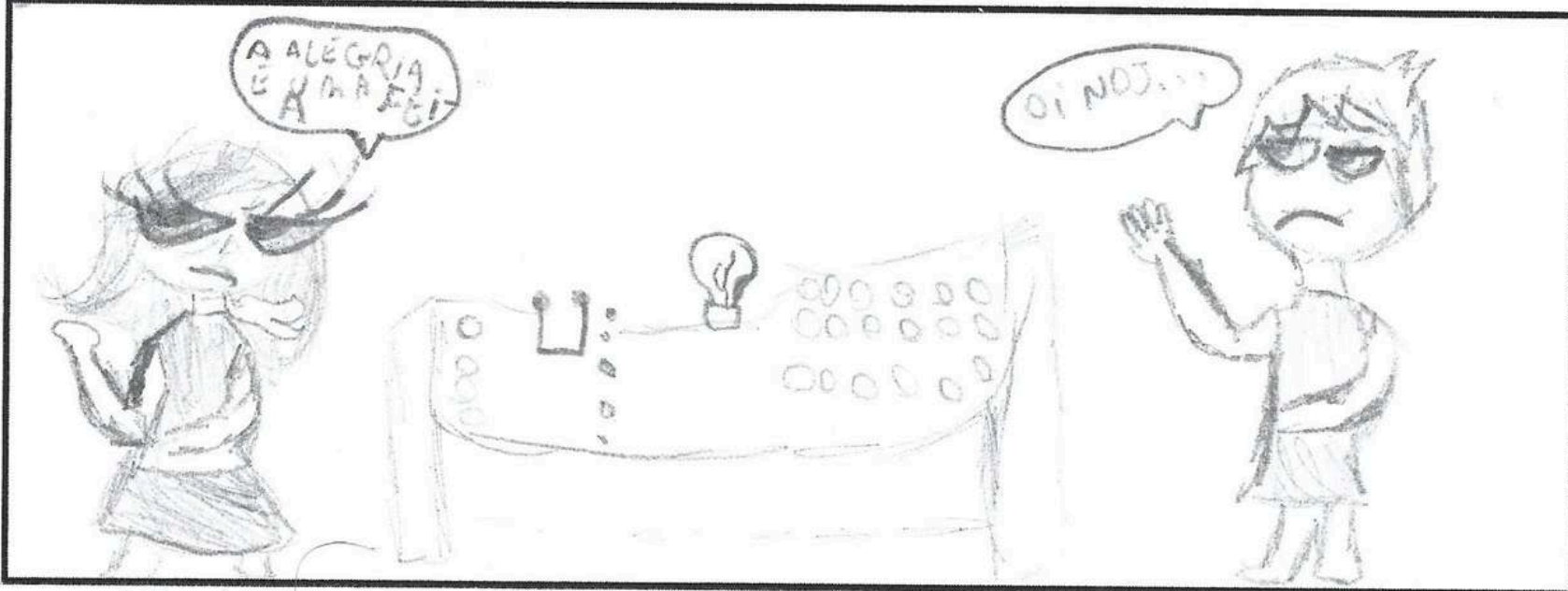
— Obrigado!



AMIZADE É OURO.

Nesta história, com personagens de uma produção da Disney, que fala sobre emoções, a aluna traz um tipo de conflito que, ao menos nas observações com meus alunos, é comum entre as meninas. Onde uma série de provocações vai se acumulando até o ponto de explodir em agressões. Uma reflexão importante desta HQ é sobre repensar suas ações e se pedir desculpa pode resolver. Pois, nem tudo pode ser resolvido com desculpas, mas com ações que realmente mudem as atitudes dos estudantes frente aos conflitos.

EM PRETO E BRANCO



Ei! NÃO FICA TRISTE PORQUE A NOSSINHO FALA MAL DE VOCÊ, ELA SÓ SABE FALAR DOS OUTROS PORQUE SE FALASSE DELA ELA NÃO GOSTARIA, NE?



É IMPORTANTE RECONHECER O ERRO E ARRUMAR A PEÇA DESOULPA, MAS ANTES PENSE SE ISSO AINDA VAI RESOLVER.

AMIZADE É OURO!



Transcrição para melhor
compreensão da HQ.

— A Alegria é uma feia.

— Oi, Noj...

Por que eu não fiz nada para
nojinho?

Vou falar com a alegria, ela deve
estar triste.

— Chorona.

— Ei! Não fique triste porque a
nojinho fala mal de você, ela só sabe
falar mal dos outros. Por que, se
falasse dela, ela não gostaria, né?

— Desculpa.

É importante reconhecer o erro e
arrumá-lo. Peça desculpa, mas
pense se isso ainda vai resolver.

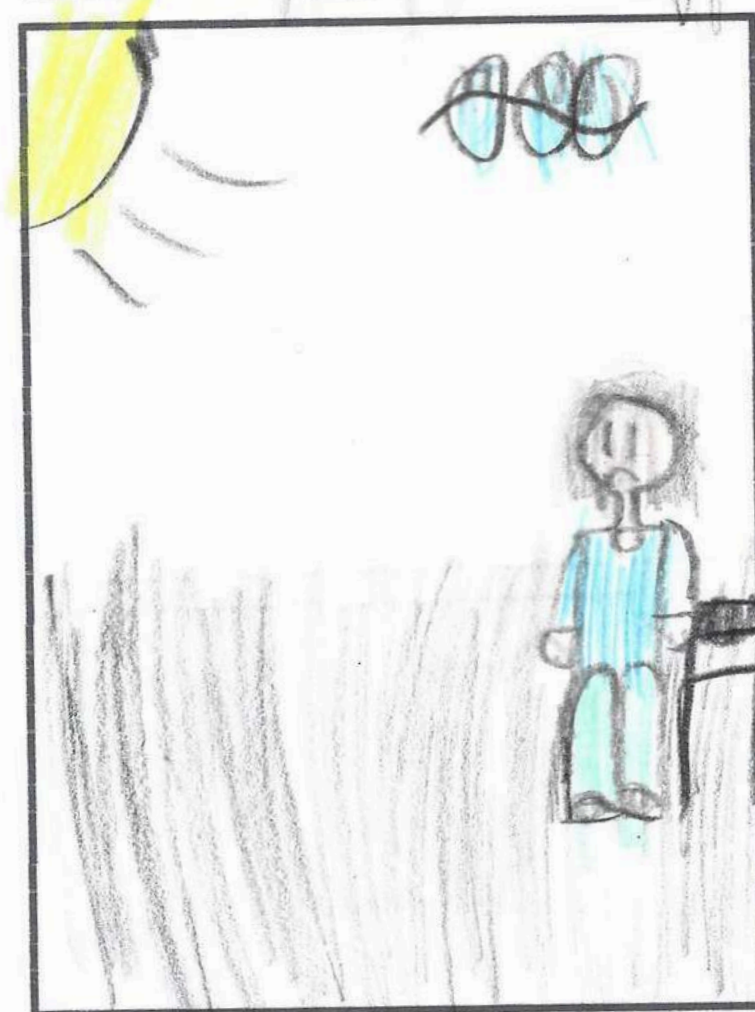
AMIZADE É OURO!

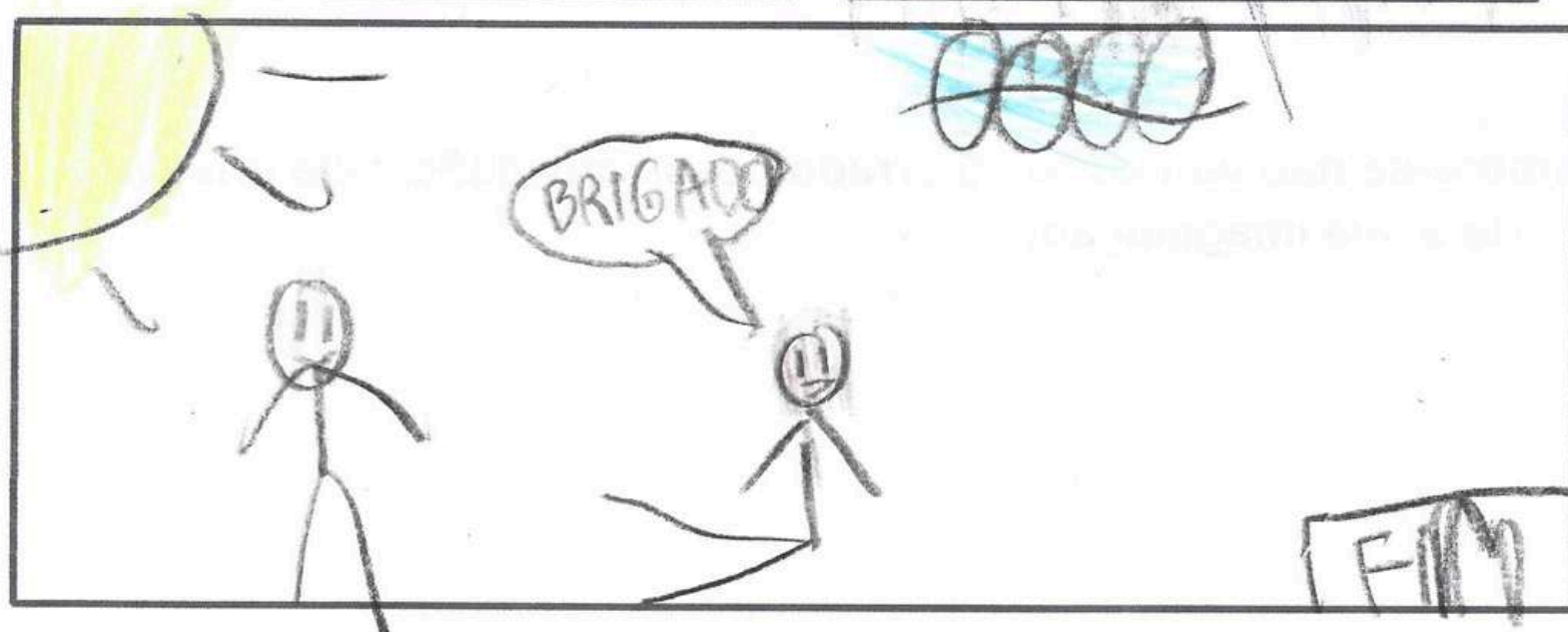
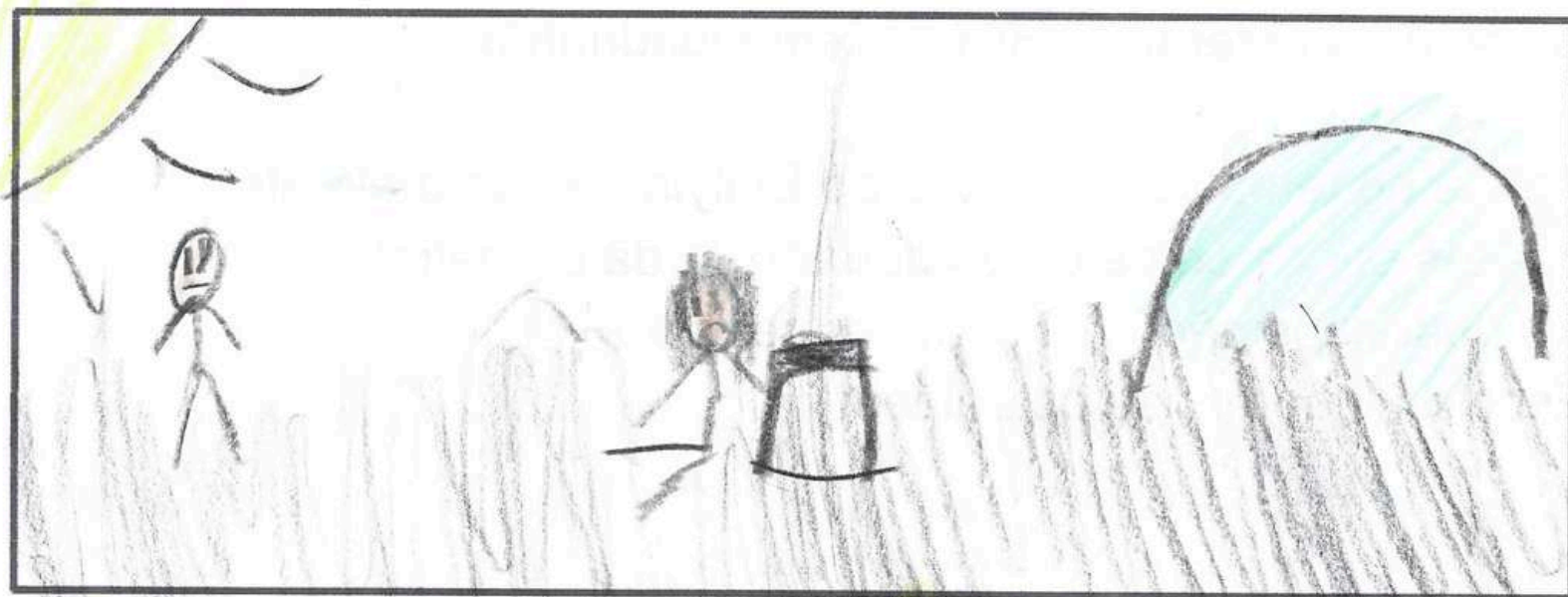


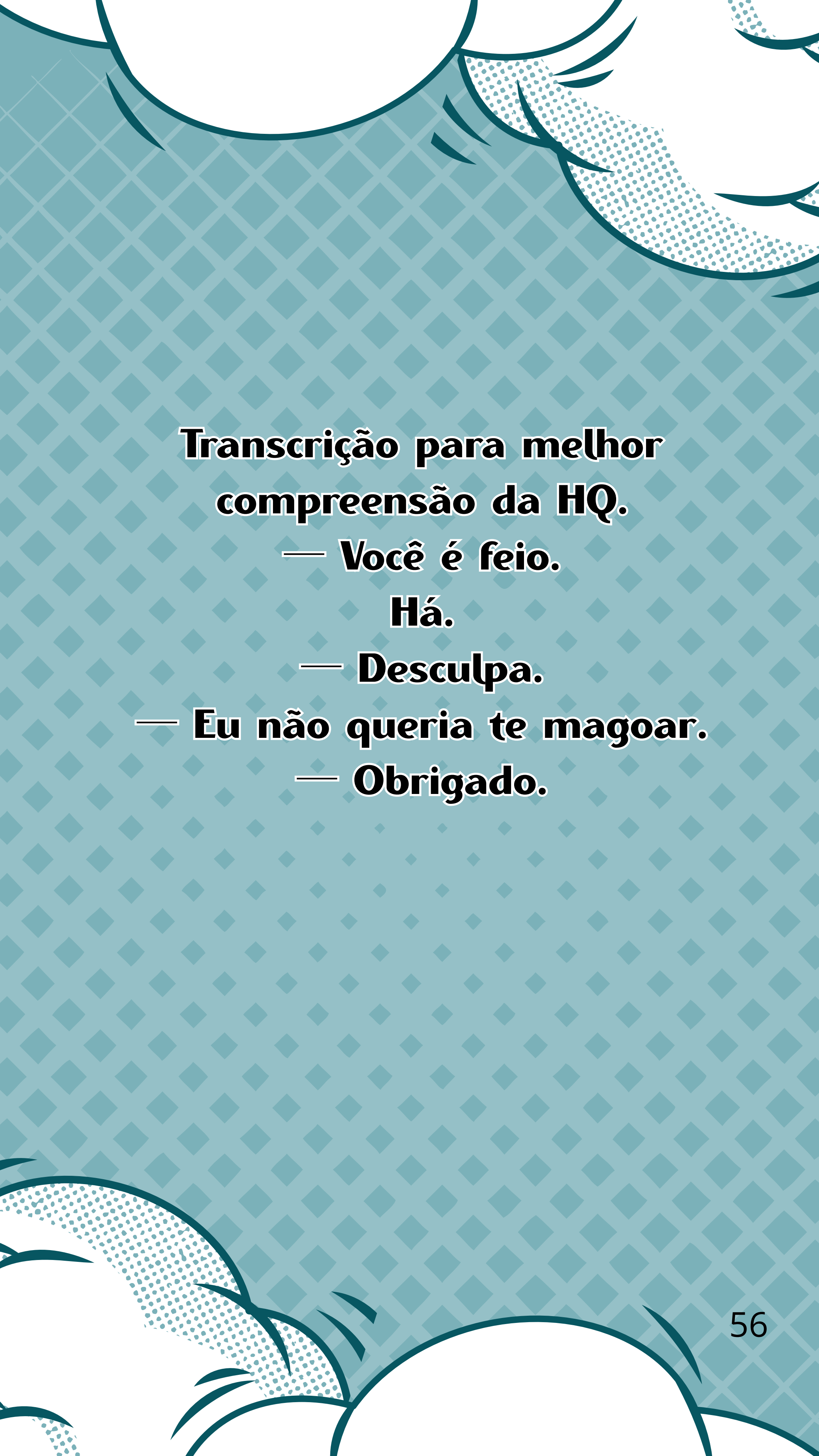
DESCULPAS

Nesta HQ, semelhante à anterior, o aluno traz um personagem que ofende o seu colega, percebendo que este ficou triste, se arrepende e pede desculpas.

É evidente que desculpas não resolvem tudo, mas sim, reconhecer o erro e buscar melhorar. Assim, em relação aos conflitos que ocorrem nas escolas, pedir desculpas apenas por pedir torna-se uma ação vazia, sendo fundamental entender o contexto em torno das situações de conflitos, para desta forma transformá-las de maneira efetiva!







**Transcrição para melhor
compreensão da HQ.**

— Você é feio.

Há.

— Desculpa.

— Eu não queria te magoar.

— Obrigado.

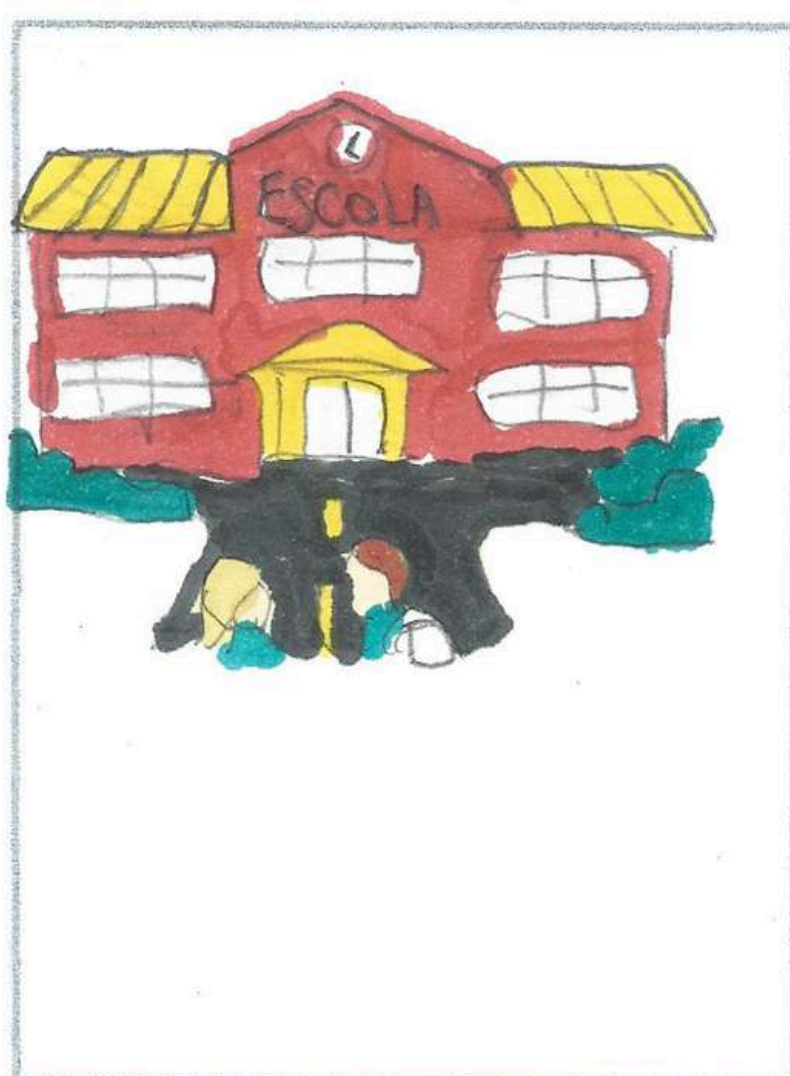
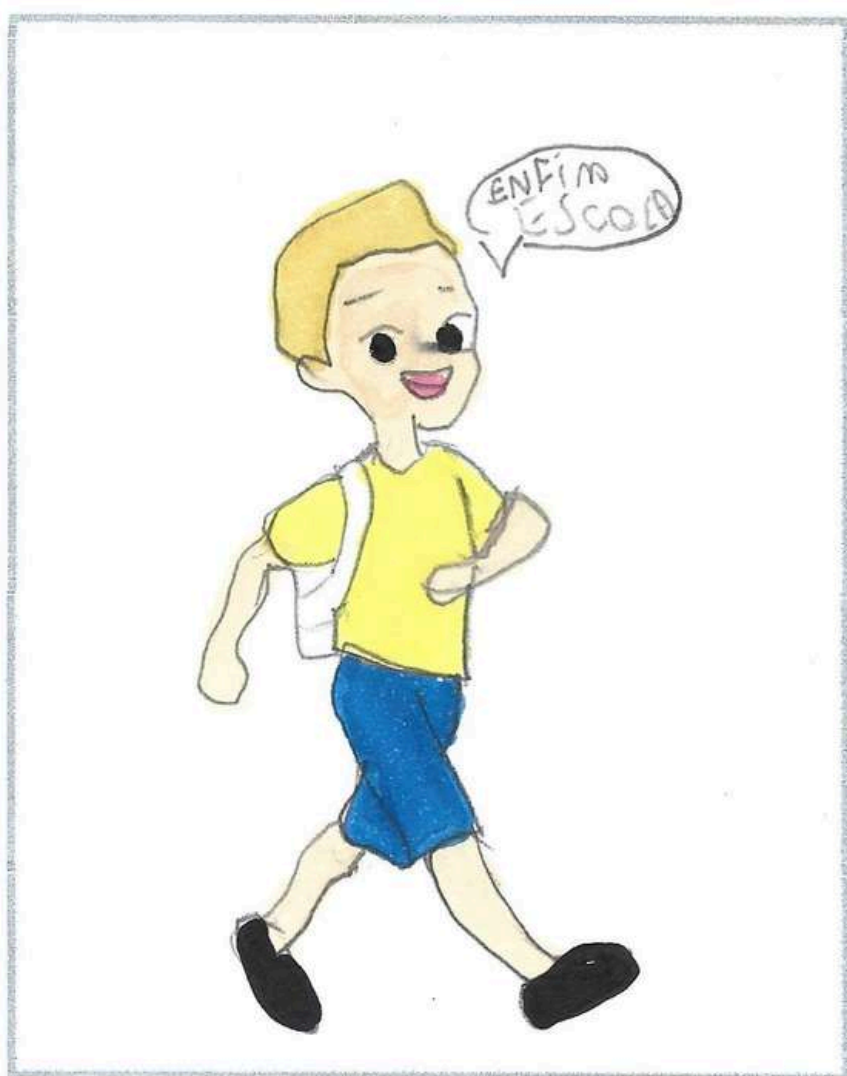
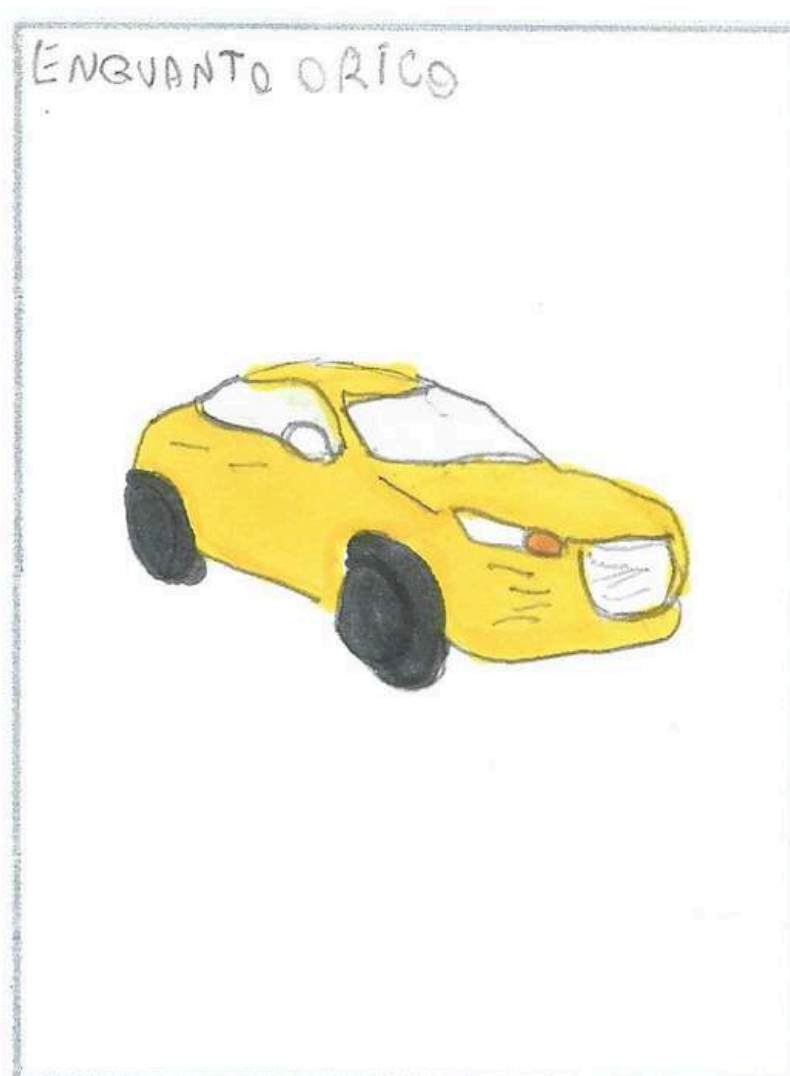
RACISMO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE

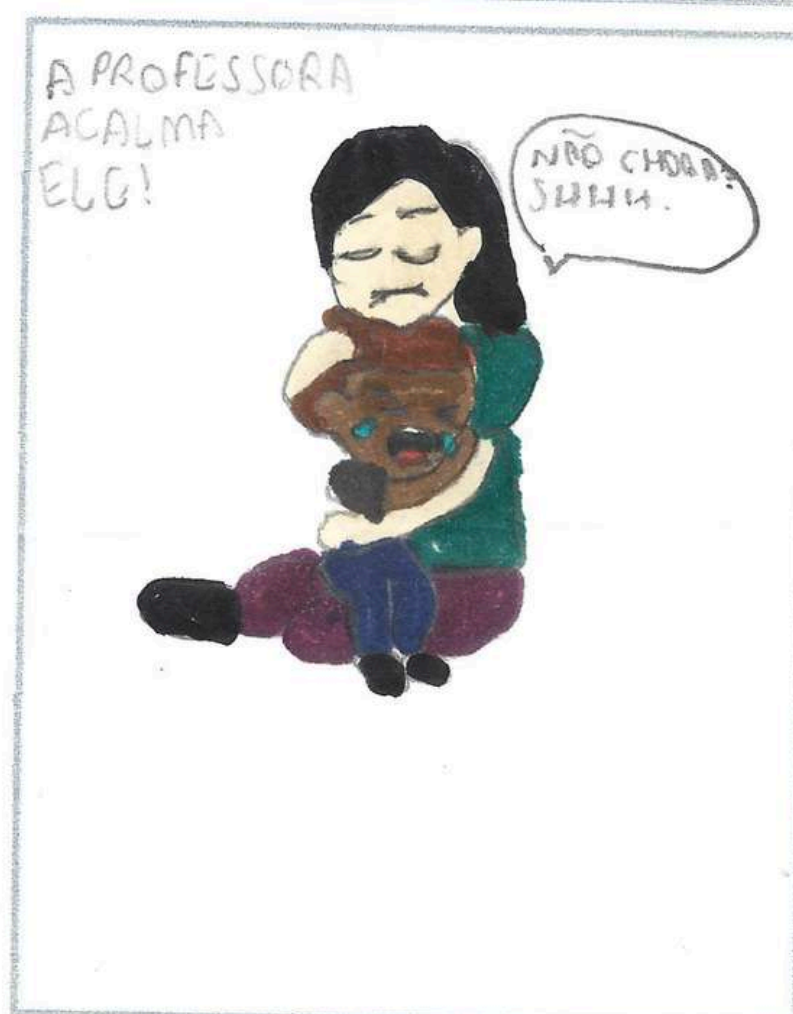
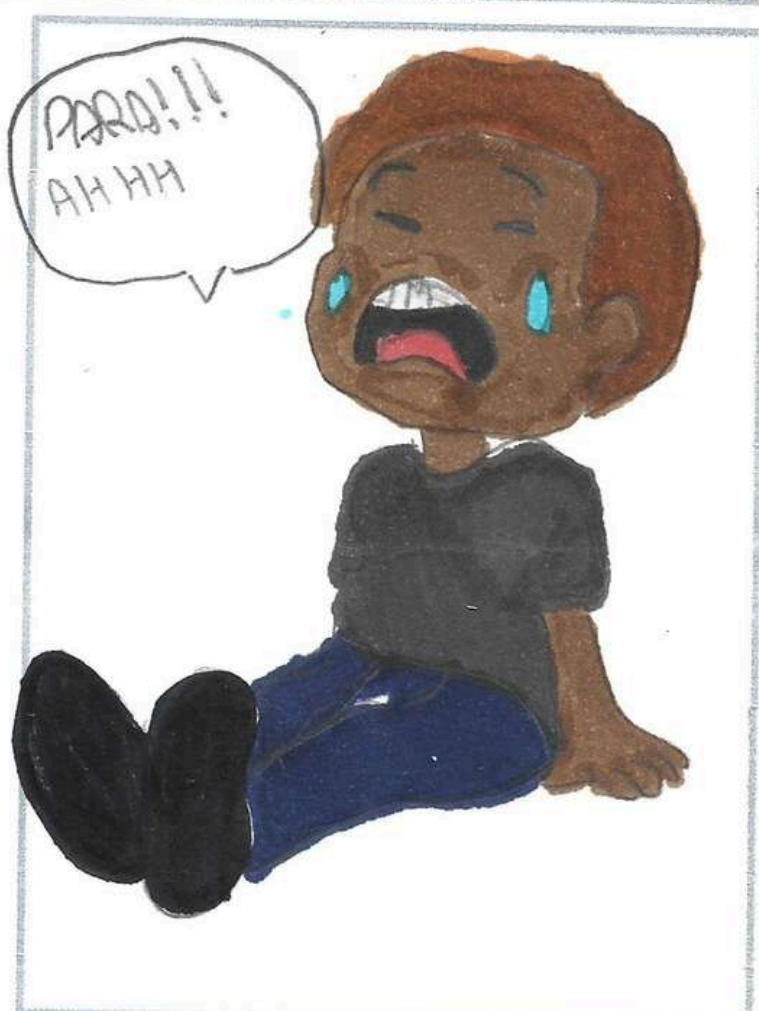
Nessa história forte, o aluno traz dois temas complexos, o racismo e sua relação com a consciência de classe.

Onde a criança pobre, negra, se vê em dificuldades, sofrendo agressões, sem ter o que comer. Neste ponto, se faz necessário uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais de forma crítica, não buscando avaliações genéricas, mas entendendo o contexto social, onde as frustrações das crianças de periferia são diferentes das crianças mais ricas. Entender que não basta resiliência, mas sim políticas sociais que realmente mudem o cenário como apresentado na HQ deste estudante.

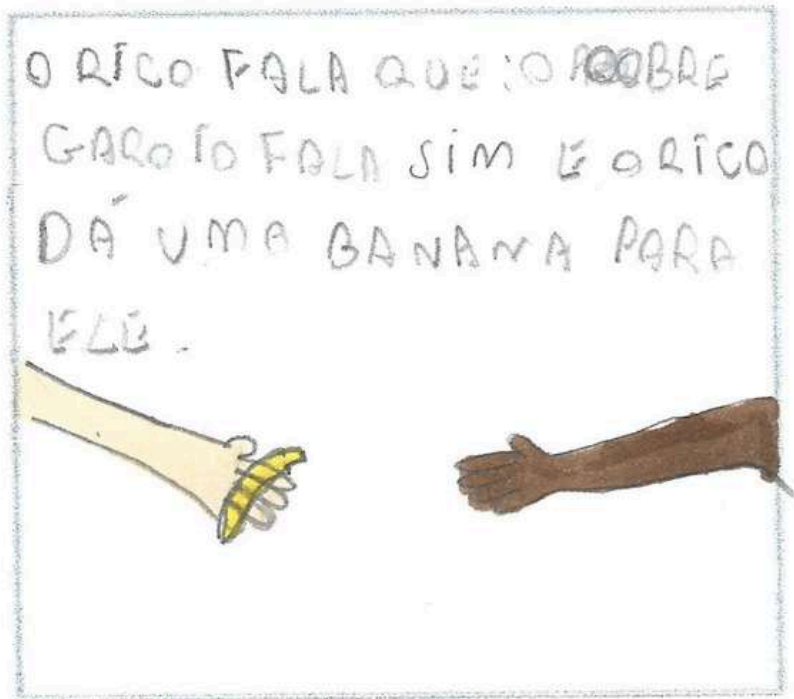


FILHO NÃO CHORA NA ESCOLA, TÁ BOM, EU SEI QUE
A GENTE NÃO TEMOS MUITA COISA MAS EU VOU COMP-
RAR UMA MOCHILA PR A VOCÊ TÁ! MÃE TE AMA
-TCHAU MÃE, TAMBÉM TE AMO.





UM DIA O FILHO DELA NÃO TEVE AULA E ELA LEVOU
ELE PRO TRABALHO, VÊJA A SEGUIR



AS MÃES DELES COMEÇAM
A BRIGAR POR CONTA DOS
FILHOS.



A MÃE DO MENINO
POBRE É MANDADA
EMBORA DEIXANDO
A VIDA MAIS DIFÍCIL
DARECE QUE SOFRI-
MENTO NÃO TEM

FIM

— Filho, vou te dar uma mansão de presente.
No outro quarto, “Uehh”.

5 anos depois...

— Filho, não chora na escola, tá bom. Eu sei que a gente não tem muita coisa. Mas eu vou comprar uma mochila para você, tá! Mãe te ama,

— Tchau, mãe, também te amo. Tchau.
Enquanto o rico. Enfim, escola.

No recreio.

Ha ha! Macaco! Toma, macaco!!! Vai para o zoológico.

Para!!! AHHH.

A professora acalma ele! Não chora! SHHH.

Um dia depois.

Eles não têm onde dormir. A mãe dele trabalha como faxineira.

Ela trabalha na casa dos ricos.

Um dia, o filho dela não teve aula e ela o levou para o trabalho, veja a seguir.

— Mamãe, eu vi uma casa lá na favela, compra.

— Não! Não temos dinheiro.

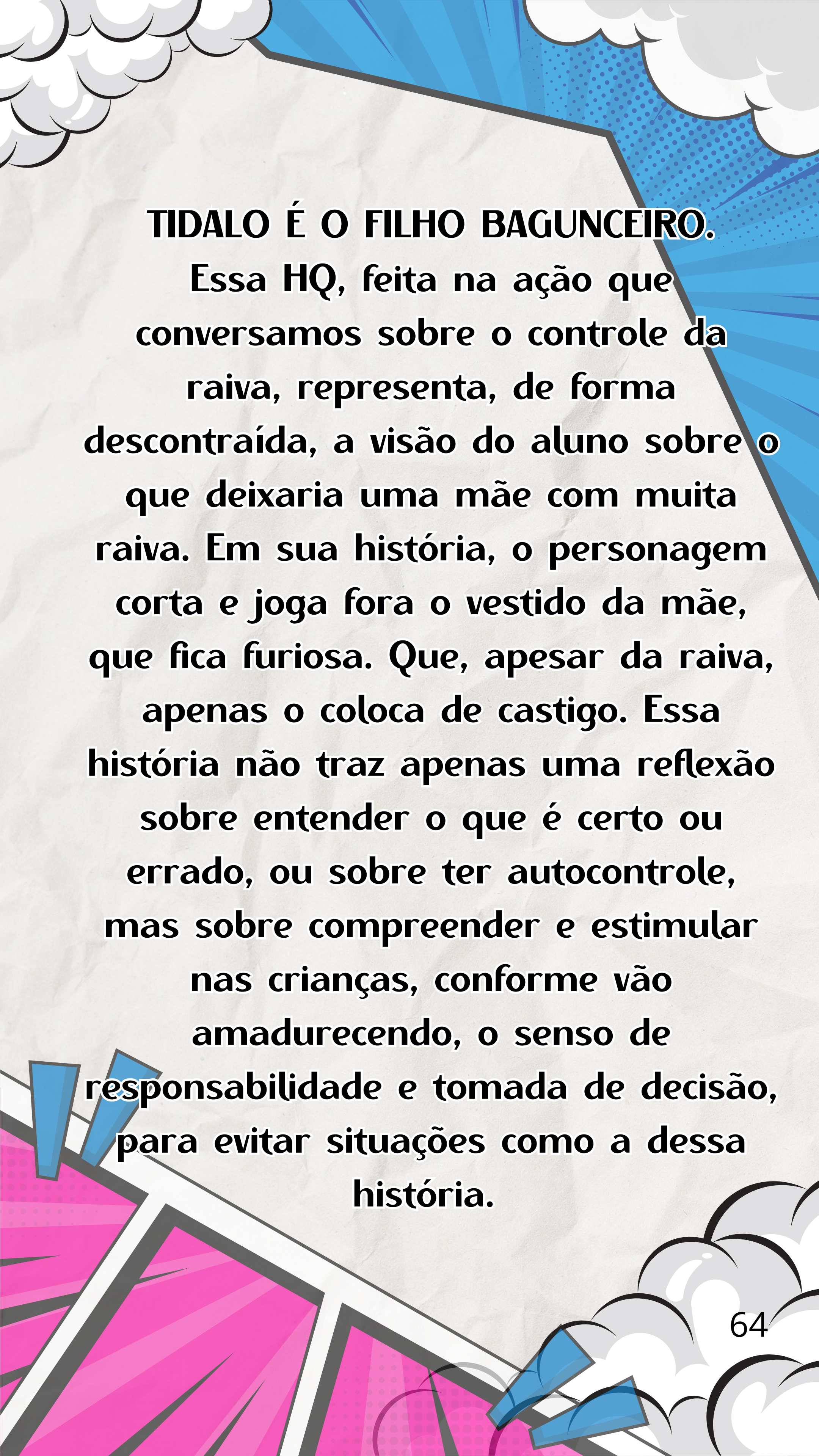
No almoço.

Ele se acha só porque está comendo um banquete.

Ele está com fome.

O rico fala se ele quer, o pobre garoto fala sim, e o rico dá uma banana para ele.

As mães deles começam a brigar por conta dos filhos. A mãe do menino pobre é mandada embora, deixando a vida mais difícil. Parece que o sofrimento não tem FIM.

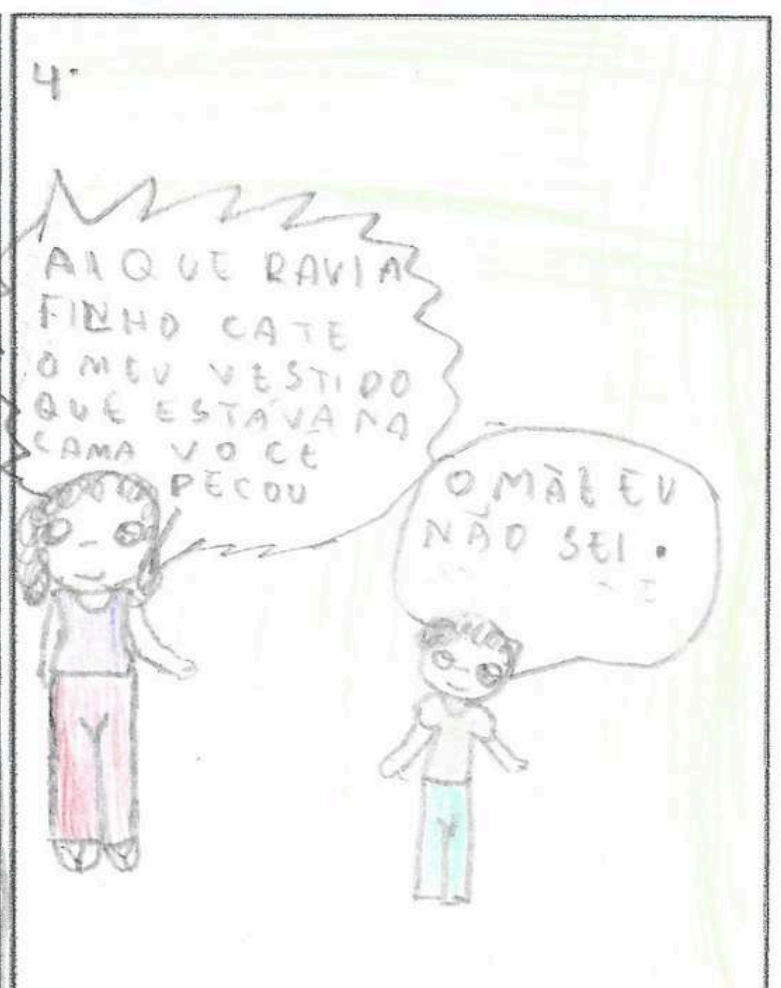
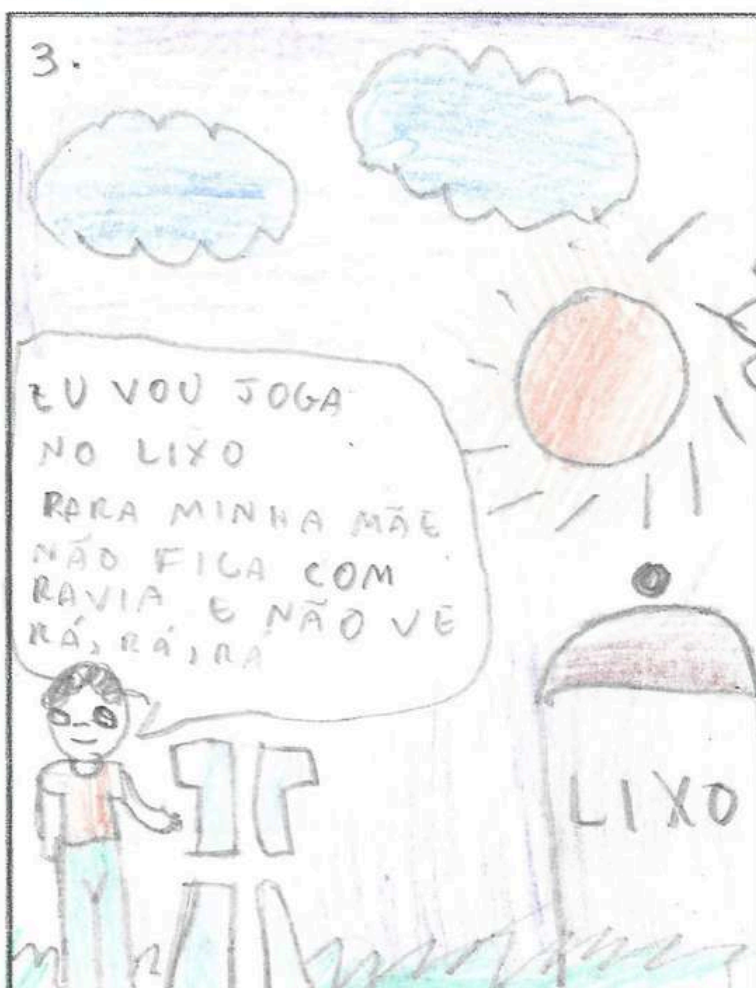
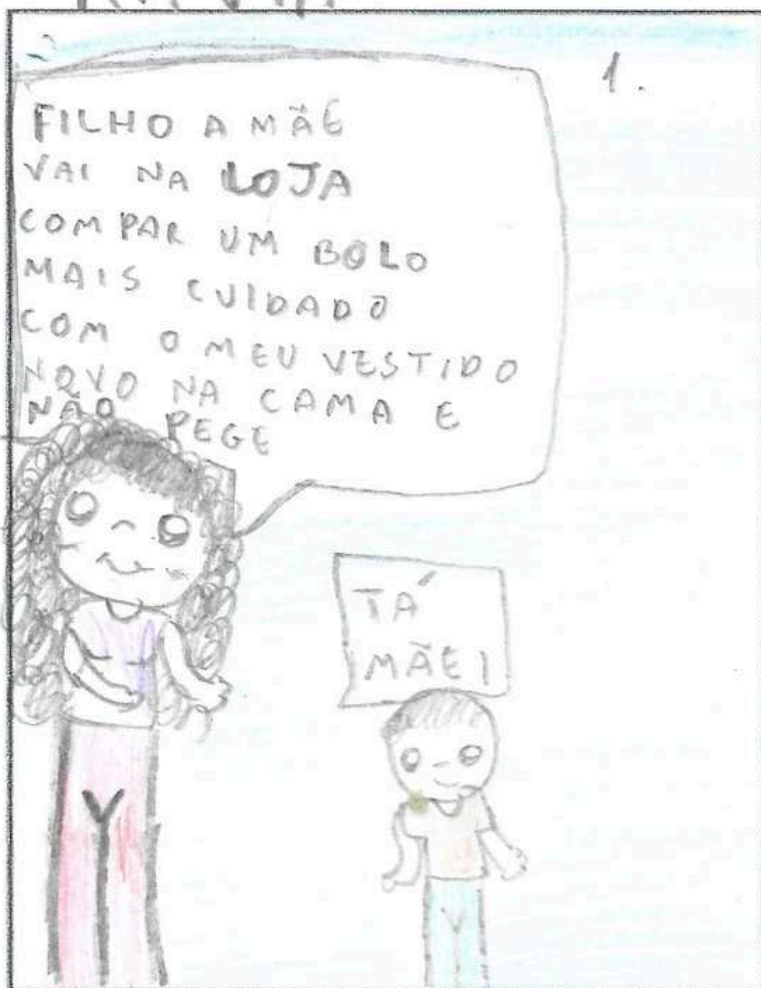


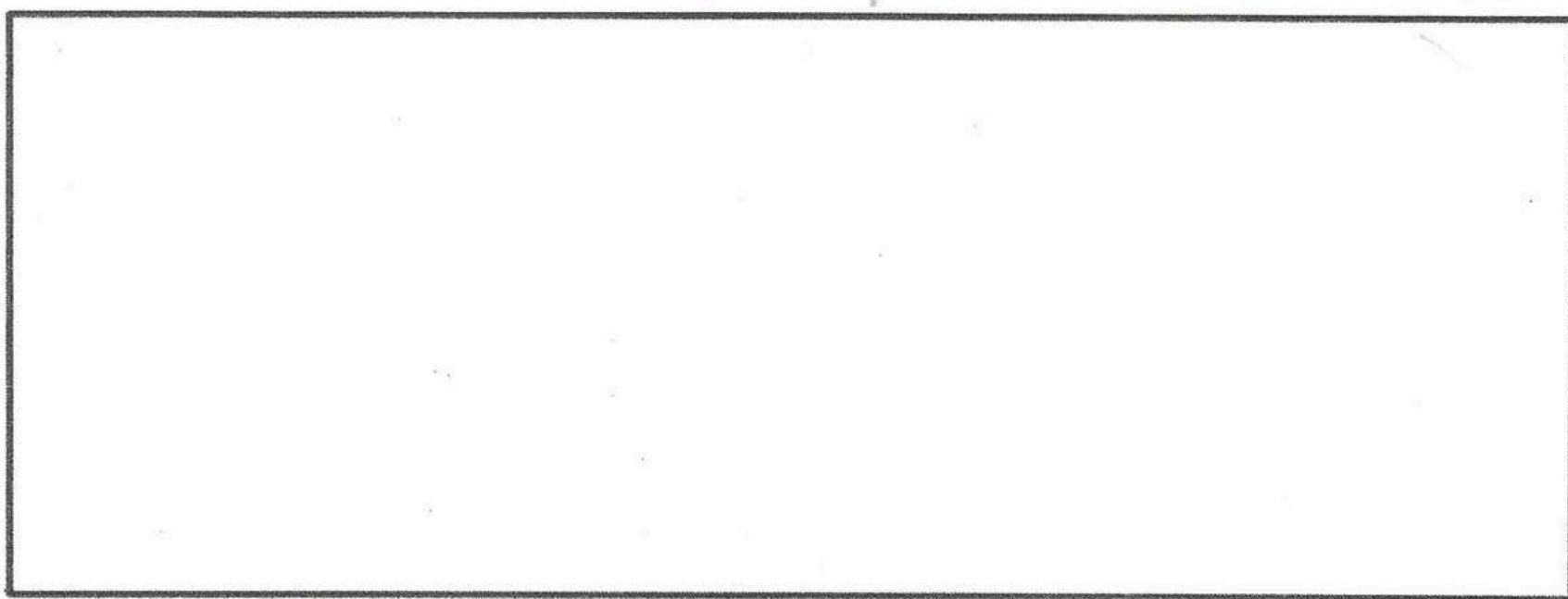
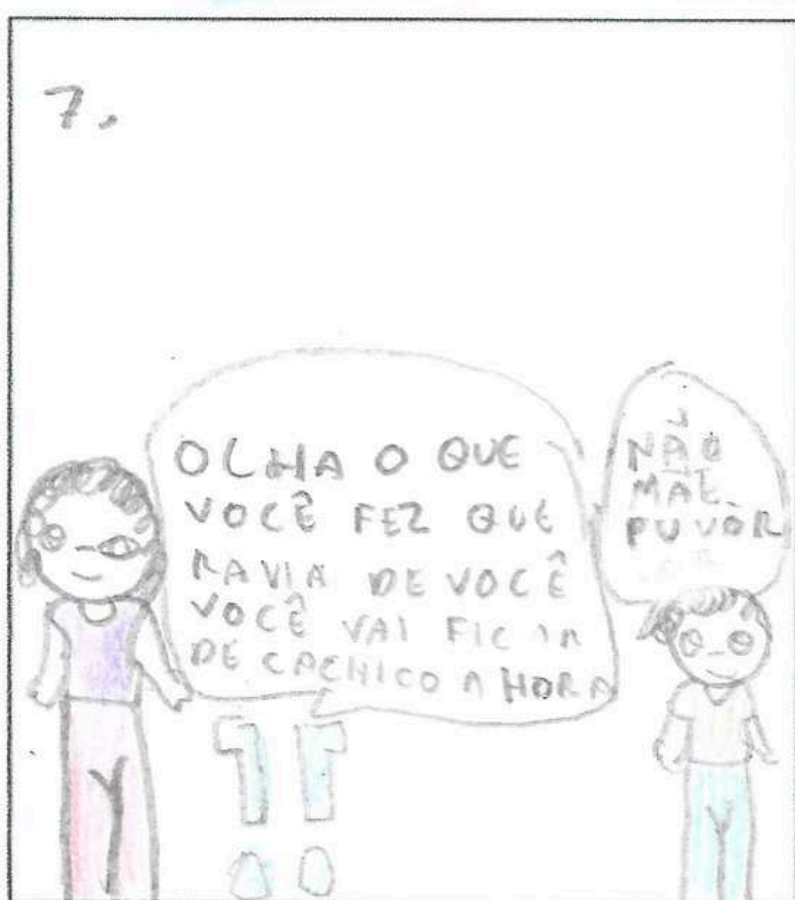
TIDALO É O FILHO BAGUNCEIRO.

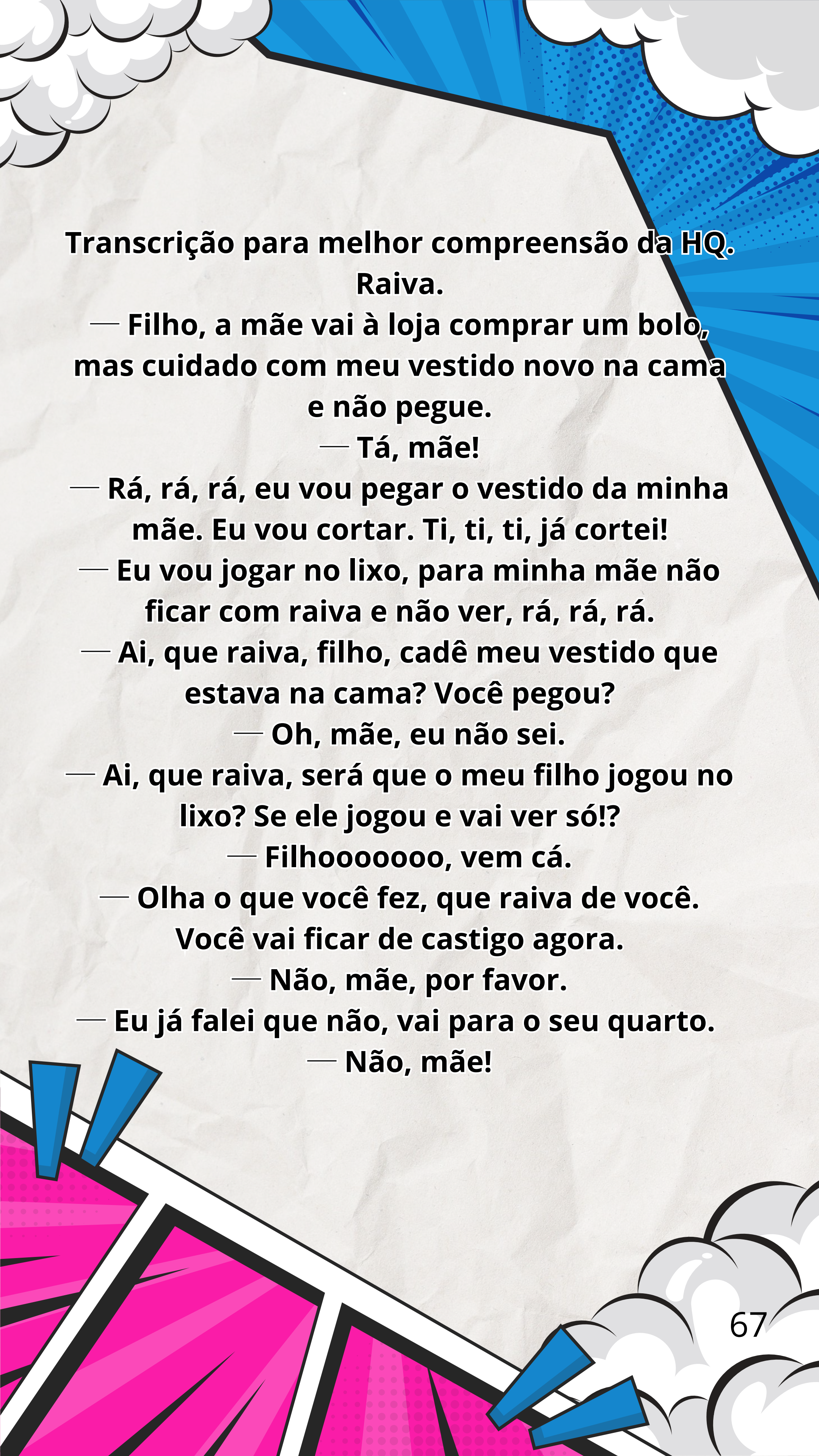
Essa HQ, feita na ação que conversamos sobre o controle da raiva, representa, de forma descontraída, a visão do aluno sobre o que deixaria uma mãe com muita raiva. Em sua história, o personagem corta e joga fora o vestido da mãe, que fica furiosa. Que, apesar da raiva, apenas o coloca de castigo. Essa história não traz apenas uma reflexão sobre entender o que é certo ou errado, ou sobre ter autocontrole, mas sobre compreender e estimular nas crianças, conforme vão amadurecendo, o senso de responsabilidade e tomada de decisão, para evitar situações como a dessa história.

O TIDALO É O FILHO BACUNCERO

RAVIA







Transcrição para melhor compreensão da HQ.

Raiva.

— Filho, a mãe vai à loja comprar um bolo, mas cuidado com meu vestido novo na cama e não pegue.

— Tá, mãe!

— Rá, rá, rá, eu vou pegar o vestido da minha mãe. Eu vou cortar. Ti, ti, ti, já cortei!

— Eu vou jogar no lixo, para minha mãe não ficar com raiva e não ver, rá, rá, rá.

— Ai, que raiva, filho, cadê meu vestido que estava na cama? Você pegou?

— Oh, mãe, eu não sei.

— Ai, que raiva, será que o meu filho jogou no lixo? Se ele jogou e vai ver só!?

— Filhooooooooo, vem cá.

— Olha o que você fez, que raiva de você. Você vai ficar de castigo agora.

— Não, mãe, por favor.

— Eu já falei que não, vai para o seu quarto.

— Não, mãe!

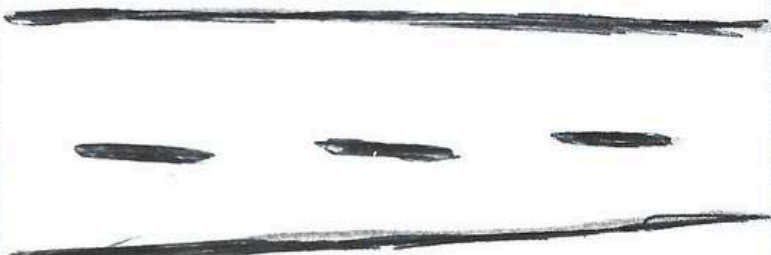
A MENINA POBRE QUE VIROU RICA.

Nesta HQ, criada por uma aluna como parte de uma ação pedagógica sobre Resiliência e Consciência de Classe, a personagem enfrenta muitas dificuldades e vê como única perspectiva de melhora de vida a possibilidade de ganhar na loteria. Através dessa história, podemos fazer algumas reflexões instigantes. Sobre a percepção das crianças (e da sociedade) sobre as chances reais de mobilidade social, será que a única esperança é o acaso? Será que estamos acostumados a ver a pobreza como algo "normal"? Será que dizer para as pessoas "serem resilientes" resolve os problemas estruturais que elas enfrentam? Ou isso acaba colocando a responsabilidade nelas mesmas por não conseguirem ascender socialmente?

A MENINA POBRE QUE VIROU RICO

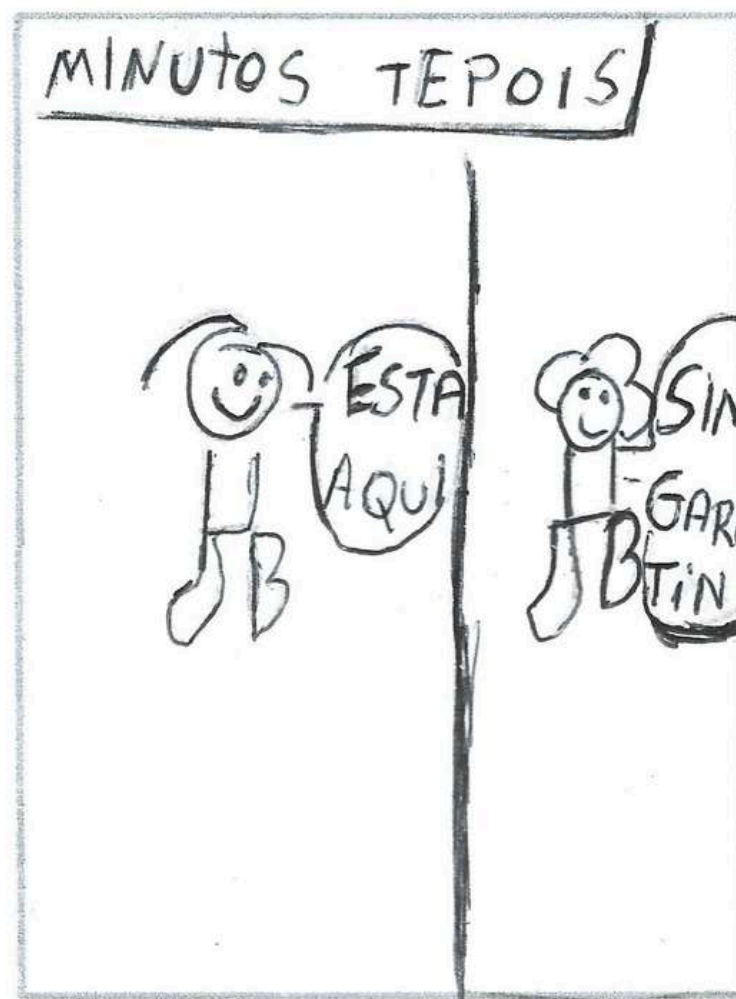
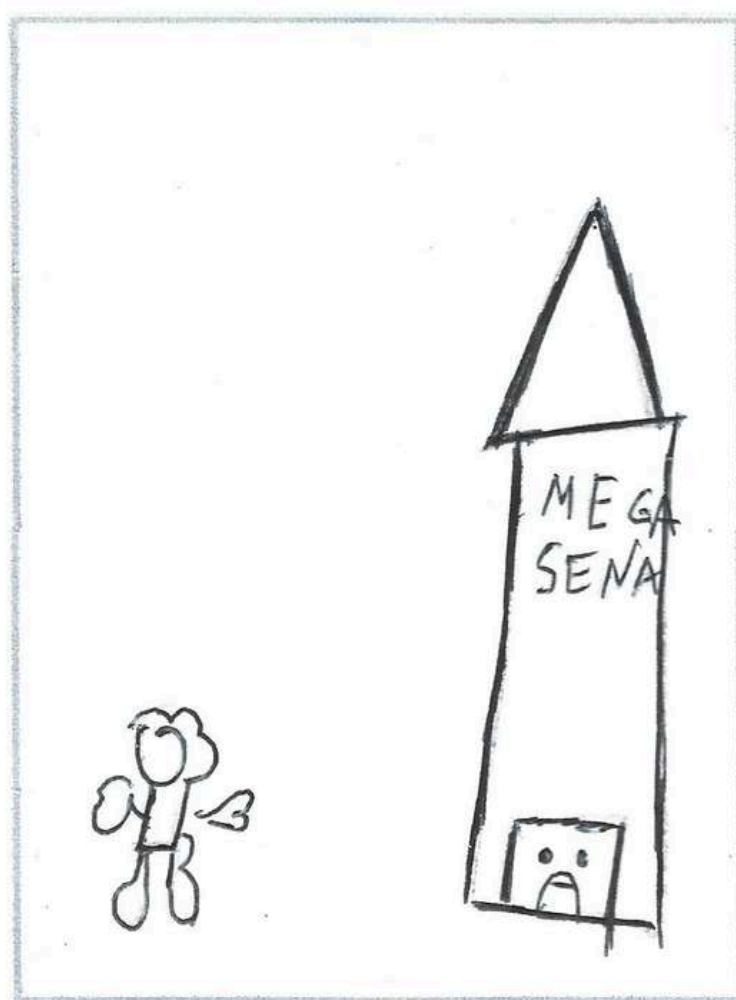


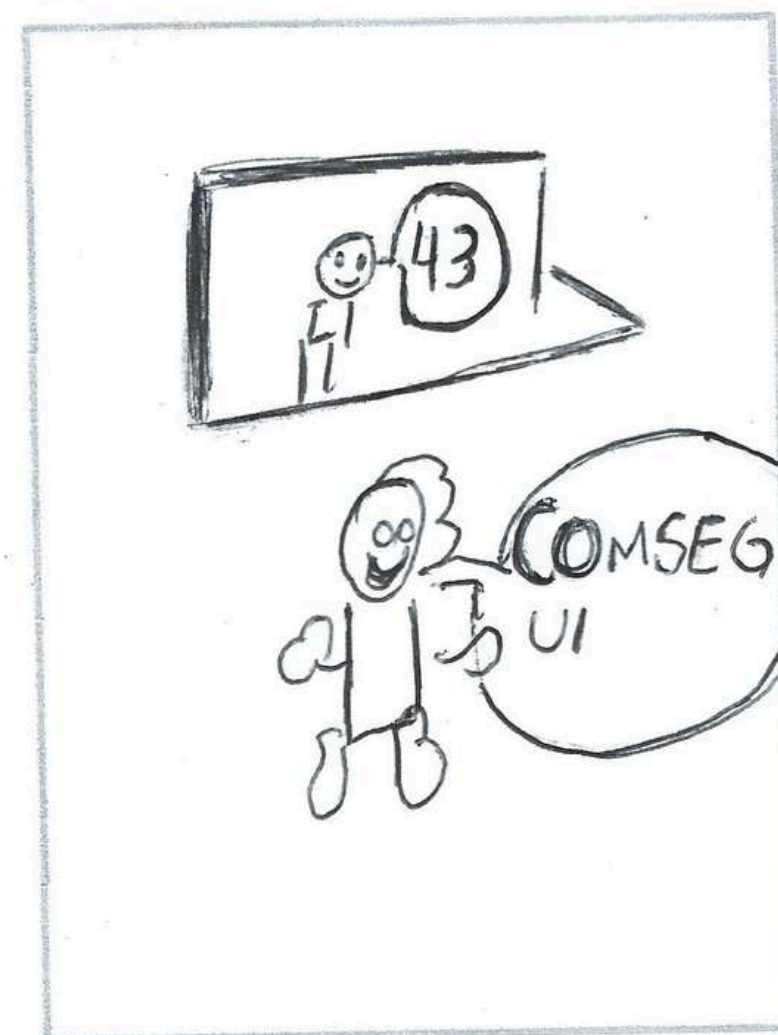
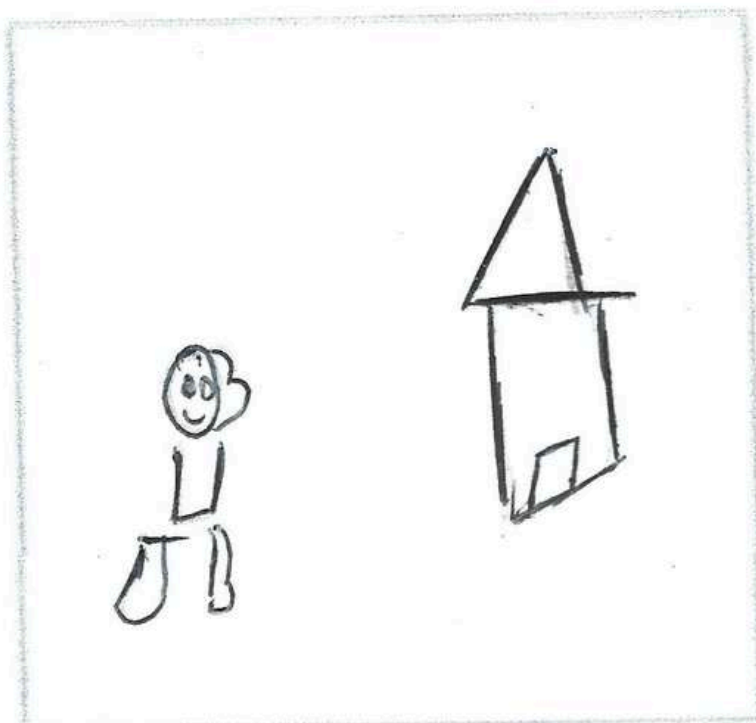
ERA UMA VEZ



UMA MENINA OR PÃO POBRE MAIS ESSE DIA MUDARIA SUA VIDA...







E ASSIM ELA FICOU FELIZ EM SUA MANSÃO
E VIVEU FELIZ PRA SEMPRE



Transcrição para melhor compreensão
da HQ.

— Vai embora, não volta mais.

— Tá, bom.

Era uma vez uma menina órfã, pobre,
mas esse dia mudaria sua vida...

— Vou trabalhar.

— OH!, a Mega-Sena.

— Minha chance.

— Vamos lá, é minha chance.

Minutos depois.

— Está aqui.

— Sim, garotinha.

— Obrigada.

Dias depois.

— Só mais um.

43

— Consegui.

E assim ela ficou feliz em sua mansão e
viveu feliz para sempre.

— Vida boa.

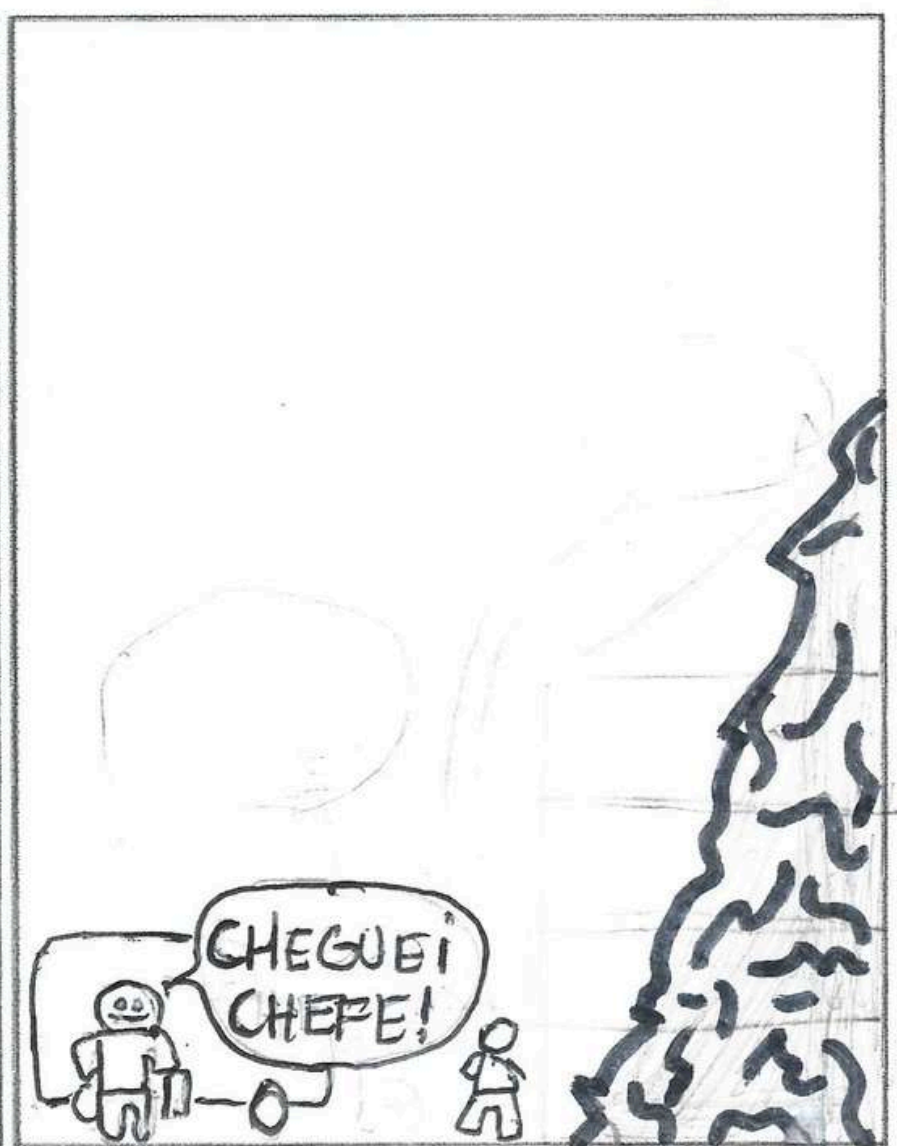
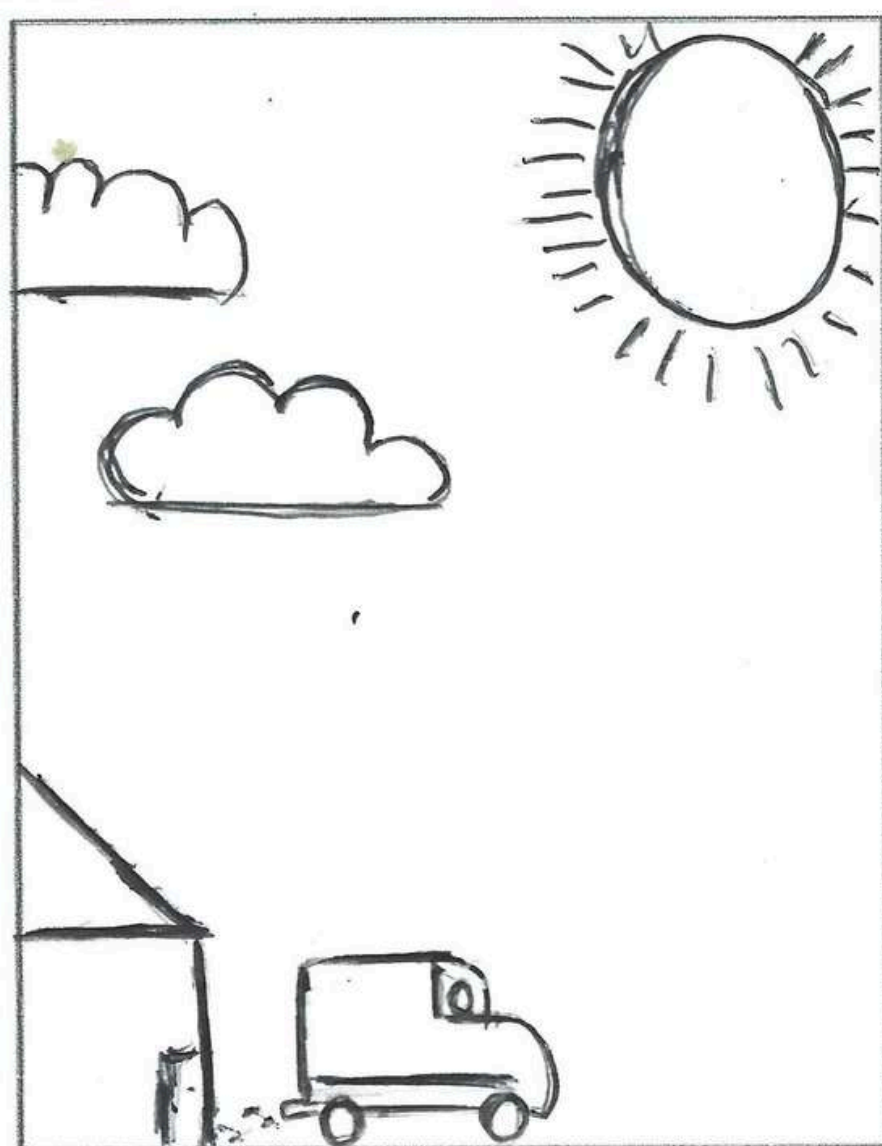
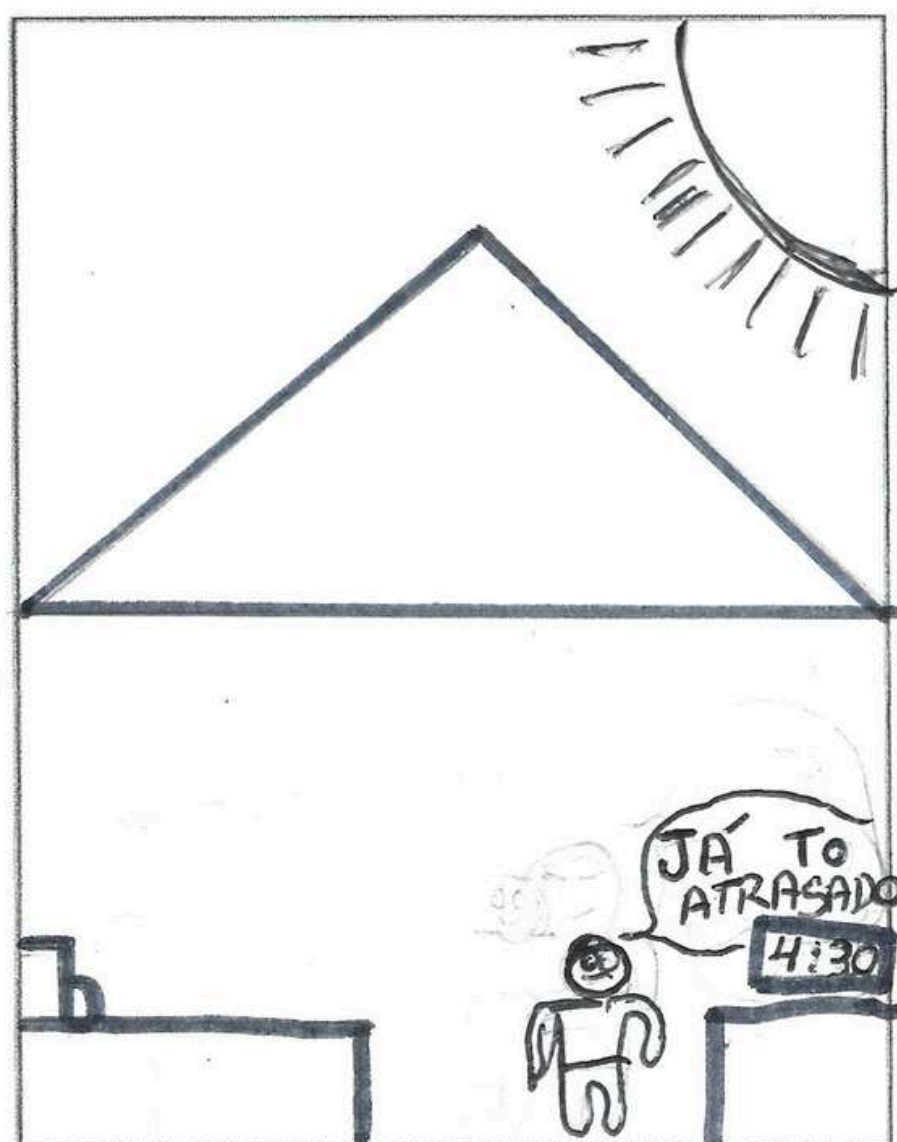
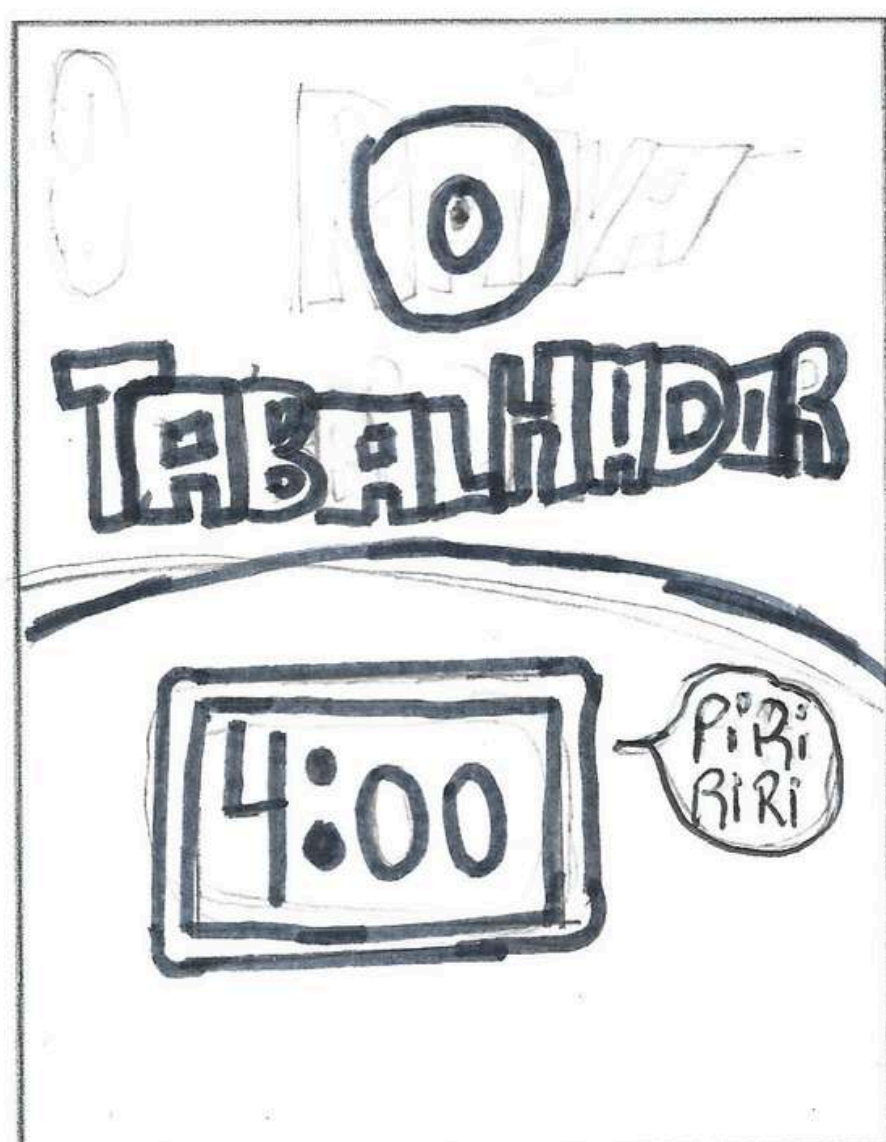
O TRABALHADOR

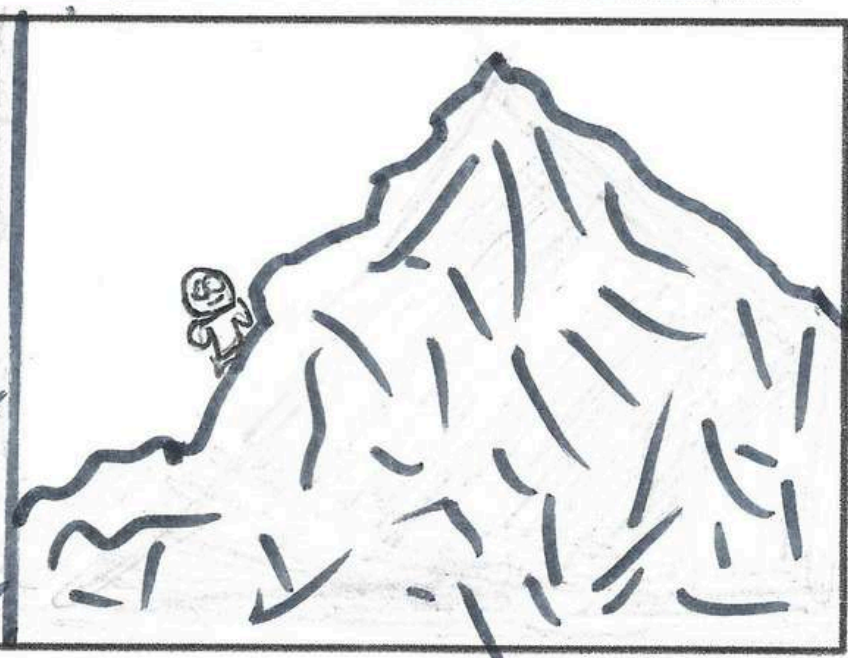
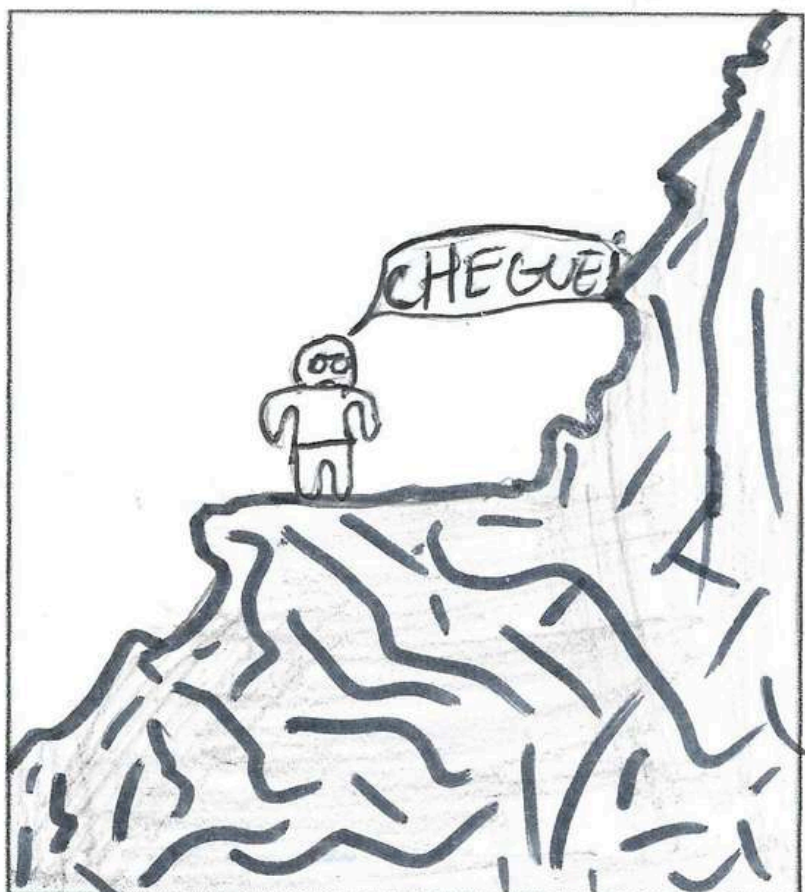
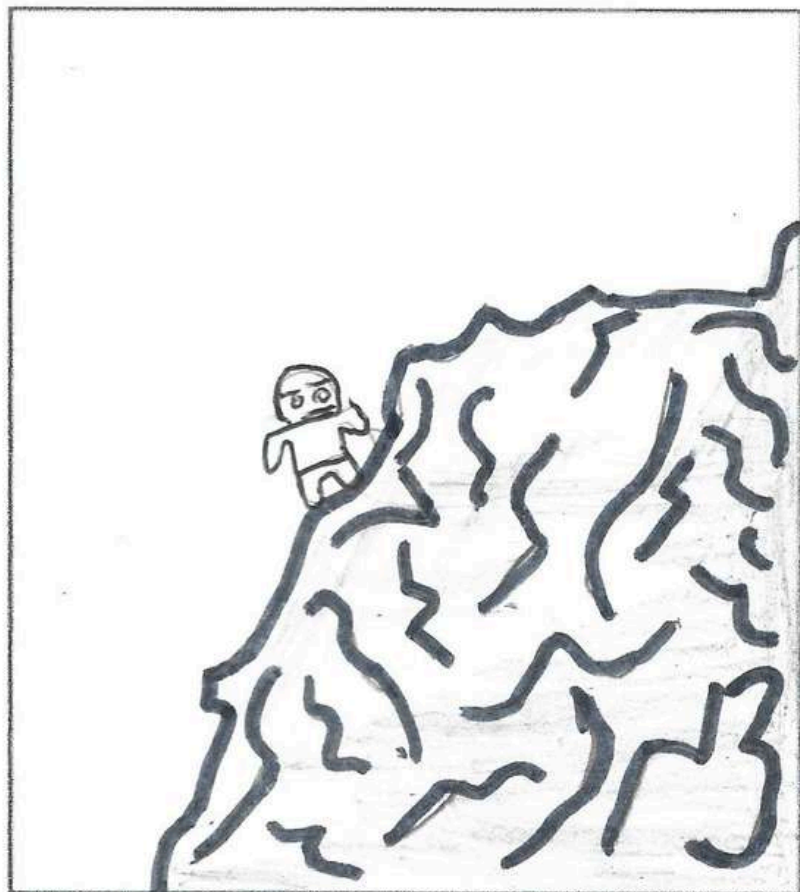
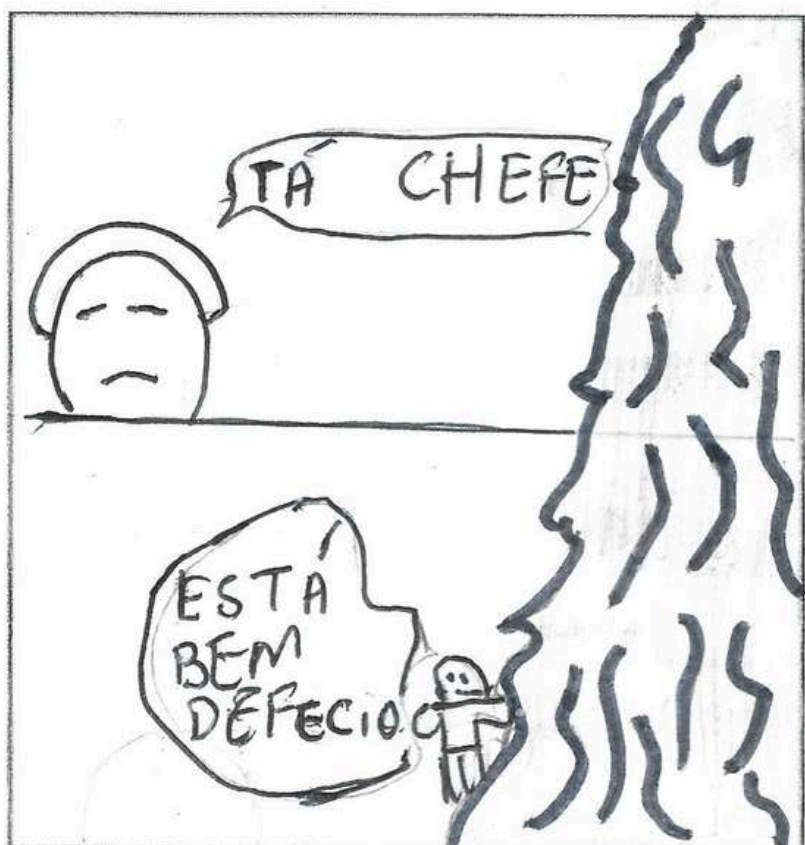
Nessa HQ, que foi uma grata surpresa, o aluno traz uma história que retrata bem as dificuldades que, diariamente, enfrentam os trabalhadores, como acordar cedo, desvalorização e relação com a precarização do trabalho, ao ponto de pôr em risco a sua integridade. Que tipo de mensagem sobre o trabalho estamos passando?

Será que o esforço sempre é reconhecido ou recompensado? Ou será que estamos romantizando a exploração do indivíduo?

Será que a resiliência, nesse caso, está sendo usada para justificar essa precarização?

Como estimular uma consciência de classe que questione essas condições e busque alternativas coletivas ao invés de glorificar as falácias da resiliência e o empreendedorismo individual?







Transcrição para melhor compreensão da HQ.

O trabalhador.

4:00 pi, ri, ri, ri.

— Já estou atrasado.

Cheguei, chefe!

— Você está atrasado.

— Tá, chefe.

— Está bem difícil.

— Cheguei.

— Chefe, cheguei.

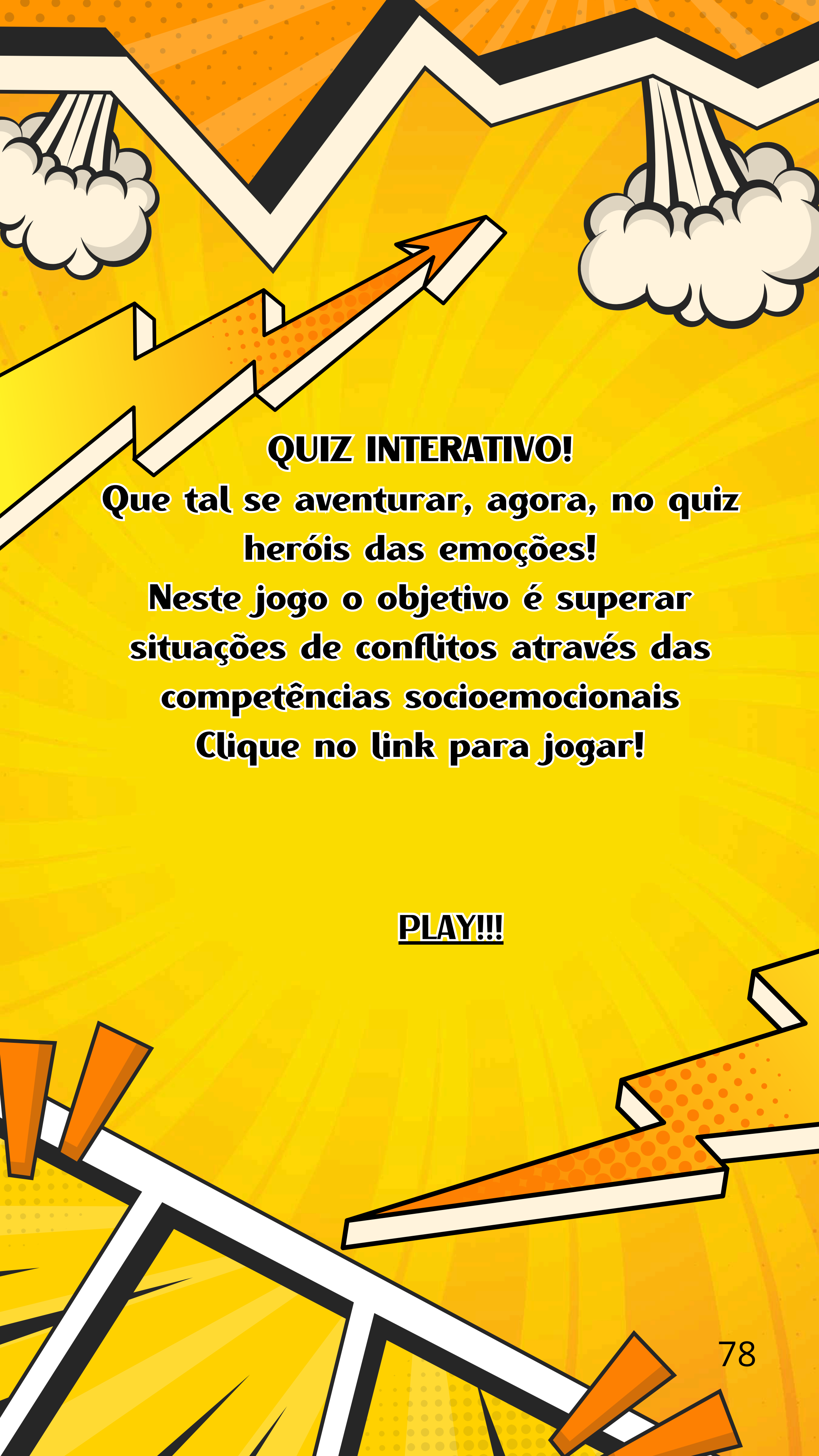
— Nossa, tem uma pessoa lá em cima.

— Bom trabalho.

— AAAIIII!

— Ai, quebrei o braço.

FIM.



QUIZ INTERATIVO!

**Que tal se aventurar, agora, no quiz
heróis das emoções!**

**Neste jogo o objetivo é superar
situações de conflitos através das
competências socioemocionais**

Clique no link para jogar!

PLAY!!!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta coletânea de HQs produzidas pelos estudantes é mais que um conjunto de histórias — é um convite à reflexão, à empatia e ao diálogo. Através dos quadrinhos, os jovens expressam suas visões de mundo, questionam realidades e constroem pontes entre a arte, as emoções e o aprendizado.

Como educadores, nosso papel é valorizar essas vozes e reconhecer que, muitas vezes, é no traço de um desenho ou no balão de um diálogo que surgem as discussões mais profundas sobre quem somos e como lidamos com os outros. Que essas histórias inspirem não apenas leitores, mas também futuros autores de suas próprias jornadas.

AGRADECIMENTO AOS ESTUDANTES

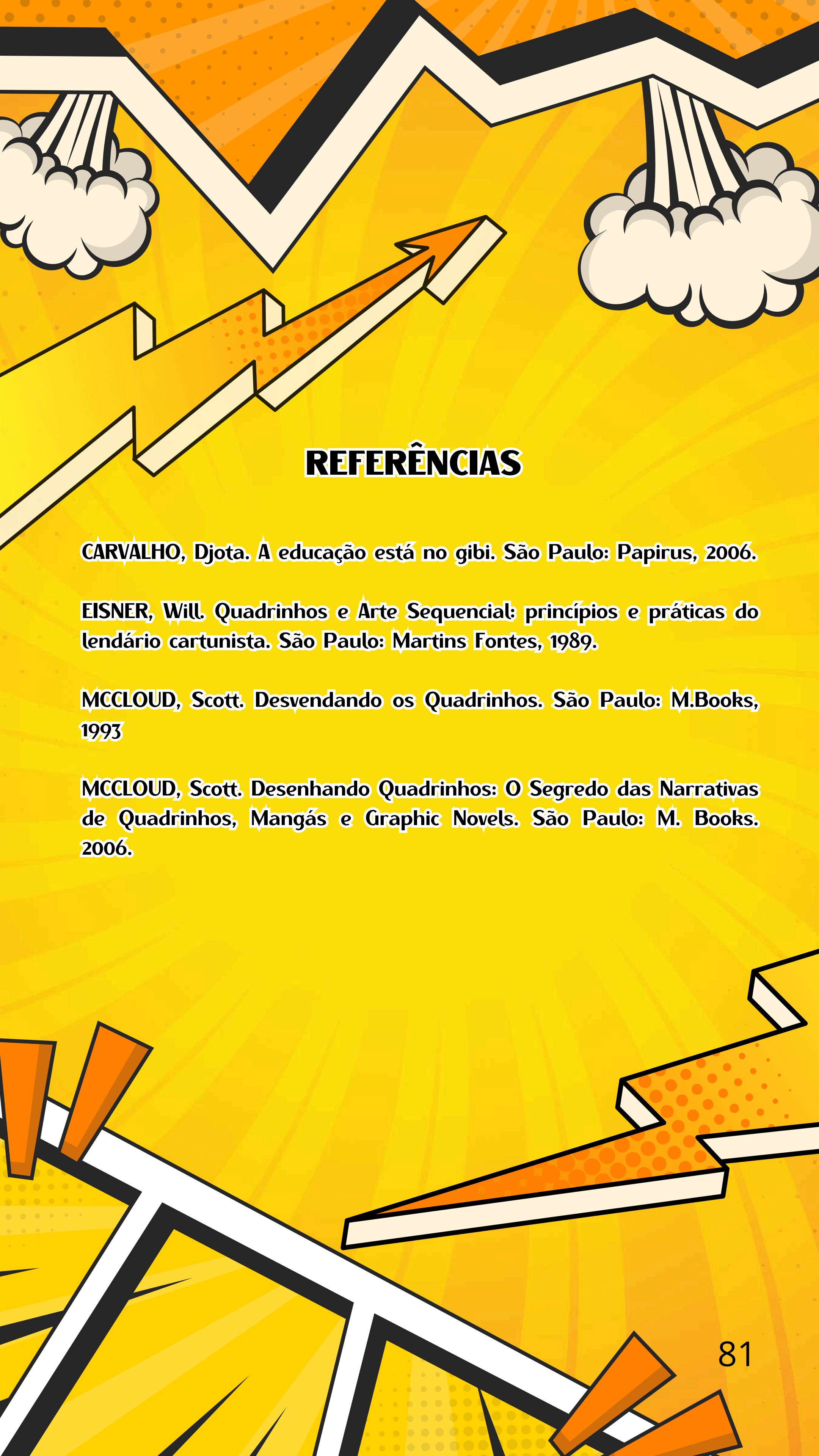
A cada estudante que emprestou sua criatividade, coragem e coração para dar vida às páginas desta coletânea, meu mais profundo agradecimento.

Vocês transformaram ideias em histórias, sentimentos em personagens e experiências em narrativas potentes. Com lápis, balões, cores e expressões, vocês mostraram que os quadrinhos não servem apenas para divertir — eles também ensinam, questionam, acolhem e dão voz ao que muitas vezes fica guardado no silêncio.

Nesta jornada, vocês não foram apenas leitores ou autores. Foram pensadores, desenhistas, educadores e, acima de tudo, protagonistas de suas próprias emoções. Obrigado por toparem o desafio com tanta entrega, sensibilidade e criatividade.

Que cada traço deixado aqui inspire outros a contar suas histórias também — com coragem, empatia e espírito coletivo. E que, como verdadeiros heróis e heroínas das emoções, vocês continuem encontrando formas de transformar o mundo ao seu redor com diálogo, respeito e imaginação.

Com carinho,
PROFESSOR RENATO

The background of the page is a vibrant yellow with a pattern of radiating lines, reminiscent of a comic book explosion. Large, stylized white jagged lines, similar to comic book sound effects or panel borders, crisscross the page. Two white, puffy clouds with black outlines are positioned in the upper left and upper right corners. A large, thick, orange arrow with a black outline points diagonally upwards from the bottom left towards the top right, passing behind the title. The title itself is in a bold, black, sans-serif font with a white drop shadow.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Djota. A educação está no gibi. São Paulo: Papirus, 2006.

EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: M.Books, 1993

MCCLLOUD, Scott. Desenhando Quadrinhos: O Segredo das Narrativas de Quadrinhos, Mangás e Graphic Novels. São Paulo: M. Books. 2006.